Empresário algarvio preso no âmbito do "caso CGD"

Foi detido pela Polícia Judiciária, à ordem do Tribunal de Instrução Criminal de Lisboa, Joaquim de Deus Teodósio, conhecido empresário algarvio e vice-presidente do Portimonense Futebol Clube

A captura vem na sequência das investigações que de há meses a esta parte a PJ vem efectuando e levaram à prisão de um funcionário da Caixa Geral de Depósitos, Vaz Antunes quando no dia 15 de Março seria surpreendido pelos investigadores criminais na garagem das instalações daquela instituição de crédito a receber 640 contos de luvas.

A prisão de Joaquim de Deus Teodósio, segundo fontes bem informadas, deve ser mantida sem admissão de caução pelo juiz do TIC, onde hoje à tarde será presente. **Pág. 11**

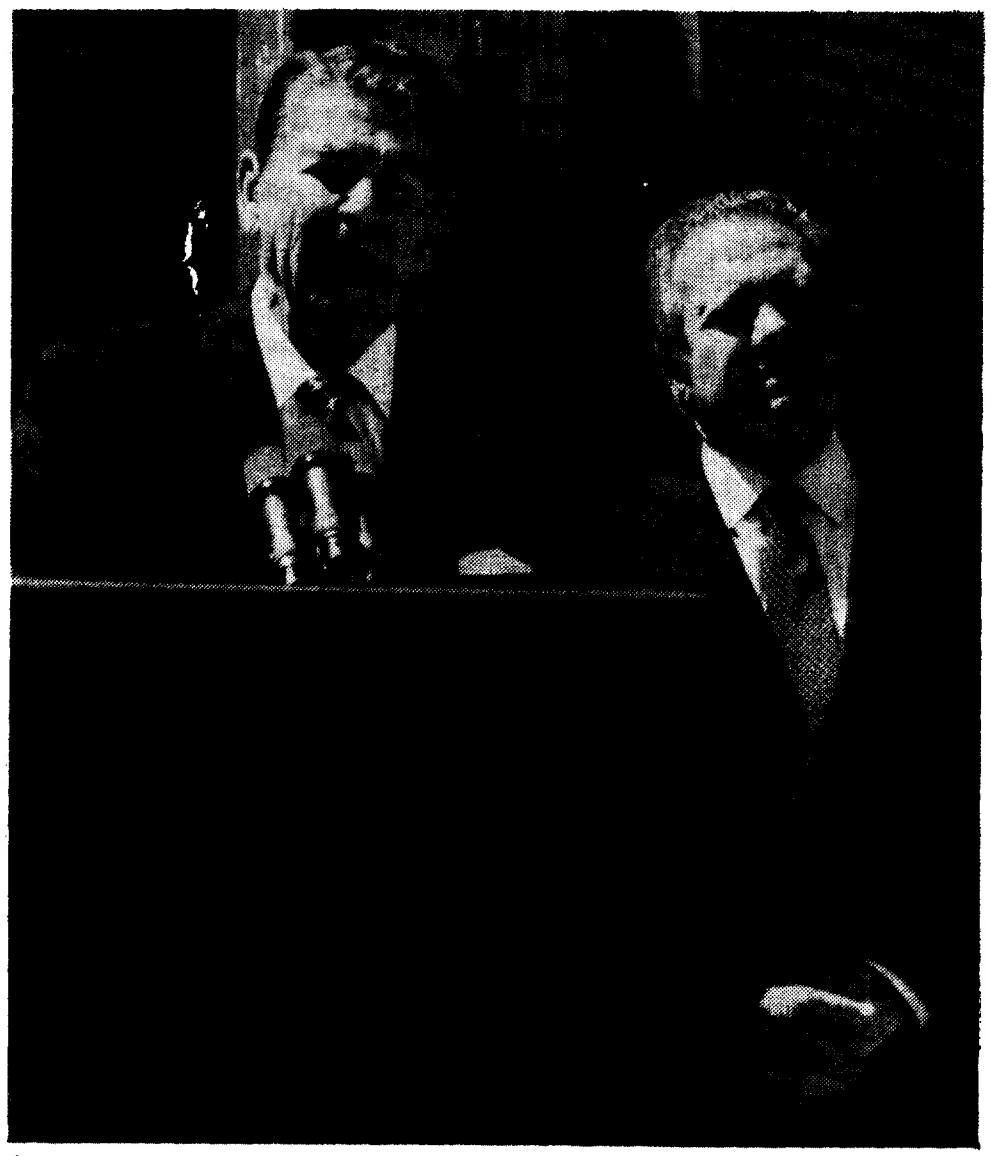
Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 754 — Quinta-feira, 9 de Maio de 1985 — Preço 40$00

Gonelha anuncia saúde às portas da Europa

Pág. 11

Reagan no Parlamento português depois de encontro com Soares



Soares e Reagan, ao fim da manhã, nos jardins do palácio de S. Bento

Pomba branca foi expulsa

Os EUA não repetirão "o erro de acreditar que é necessário desejar apenas a paz. Em vez disso, aceitamos a realidade, tomamos a sério os que ameaçam pôr fim à independência das nossas nações, dos nossos povos", disse Ronald Reagan

Uma pomba branca, colocada pelo deputado de «Os Verdes» junto ao seu lugar vazio, no extremo da bancada comunista, animou os primeiros momentos da reunião desta manhã do Parlamento português, antes da entrada de Ronald Reagan no hemiciclo. Frustrada uma tentativa para retirar a pomba, encerrada numa gaiola por parte da segurança norte-americana, esta acabou por ser levada por um guarda da GNR, após o PSD ter ameaçado deixar a sala. Já depois da sessão ter sido declarada aberta por Fernando Amaral, os deputados do PCP retiraram-se, juntando-se o vazio da sua bancada aos lugares deixados vagos pela ausência dos deputados da UEDS e do MDP/CDE. Depois de saudado pelo presidente da Assembleia da República, Reagan fez uma intervenção de cerca de vinte minutos, em que, citando abundantemente Camões, referiu que o seu país não repetirá «o erro de épocas anteriores, o erro que afinal conduziu à guerra mundial, o erro de acreditar que é necessário desejar apenas a paz». «Em vez disso», disse, «aceitamos a realidade, tomamos a sério os que ameaçam por fim à independência das nossas nações, dos nosso povos». Sobre a viagem que está a realizar, considerou-a «longa mas frutífera em resultados e rica em recordações». Mencionou ainda a contribuição de Portugal na NATO, considerando-a, de «importância fundamental». «A vossa localização geográfica», frisou, «é estrategicamente vital e as vossas forças armadas estão a modernizar-se para alargar o seu papel na NATO». Antes, depois de um encontro a sós com Mário Soares, e de um outro a que estiveram presentes delegações dos dois países, Reagan, numa curta declaração proferida nos jardins de São Bento, afirmou ter «um prazer especial» na visita que está a realizar, por poder rever o seu «bom amigo Mário Soares», enaltecendo o seu papel na instalação da democracia em Portugal. Referiu também, lamentando-a, a morte de Mota Pinto — «um campeão da Aliança Atlântica», nas suas palavras. Antes, Mário Soares saudara o visitante manifestando esperança de que os EUA «possam colaborar na tarefa de modernização das estruturas económicas e sociais portuguesas que a próxima entrada de Portugal na CEE vem tornar urgente e imprescindível».

Pág. 4

No Ler/Escrever

Os 90 anos de Jung

Novo estatuto expulsa militares do seio da PSP

A publicação do novo estatuto da Polícia de Segurança Pública representa uma alteração significativa na vida daquela corporação: a partir do primeiro dia do mês de Junho, a pouco e pouco, as posições de comando deverão passar a ser assumidas por oficiais da própria polícia. Assim, os oficiais do Exército que até agora tinham funções de comando na PSP, terão de abandoná-los ou, em alternativa, optarem pela nova carreira, sob certas condições, também regulamentadas. A mudança agora introduzida no estatuto que rege a PSP vem completar a recente reestruturação nas Escolas Prática e Superior de Polícia. **Pág. 8**

Podem pedir empréstimos até 100%

Crédito à habitação facilitado aos jovens

Pág. 15

Os prédios também se abatem (1)

Acelera-se degradação do património de Lisboa

Pedro Graça *

Ultimamente tem aumentado consideravelmente na cidade de Lisboa o número de prédios em situação de ruína total ou parcial. Por vezes, têm acontecido acidentes pessoais decorrentes de derrocadas, algumas mesmo mortais.

A inquietante frequência e brutalidade destes acontecimentos pode levar o comum dos lisboetas a cismar se se tratará de uma catástrofe punitiva reservada às gerações actuais como se qualquer epidemia súbita ou um defeito congénito estivesse a minar a cidade velha. Os mais desconfiados poderão pensar num envenenamento propositado e sistemático.

Na verdade, não é por acaso que os meios de informação se passaram, ultimamente, a ocupar destes assuntos. Reflecte de certo modo a insegurança e, em muitos casos, o pânico que os habitantes dos prédios antigos e relativamente antigos sentem ao verem-se confrontados com a degradação das suas casas e com os exemplos de vizinhos ou simplesmente de concidadãos acidentados ou sujeitos a despejo por insegurança ou ruína nos prédios onde habitam.

A situação do património edificado da cidade de Lisboa pode ser considerada grave, pela sua falta de conservação, gradual deterioração e, em muitos casos, pelo estado de irrecuperabilidade que apresenta.

Voltando um pouco atrás, à imagem das conjecturas do comum dos lisboetas, apetece dizer que o desconfiado é, talvez, o que se aproxima da razão, se entendermos a desconfiança justificada por uma atitude tendente a defender com unhas e dentes a sua cidade, com amor pelo que nela há de belo, com respeito pela sua memória colectiva.

Tentar-se-á, nestas linhas, analisar alguns factores que vêm contribuindo para o estado a que se chegou nesta cidade.

Como pano de fundo, convirá ter presente como dado objectivo que uma enorme fatia do território — a sua área esmagadora — onde se implanta a cidade é propriedade privada e, portanto, sujeita às leis do mercado de oferta e procura.

É sabido que entre as coisas particulares, há algumas mais bem estimadas que outras. Há questões subjectivas em jogo.

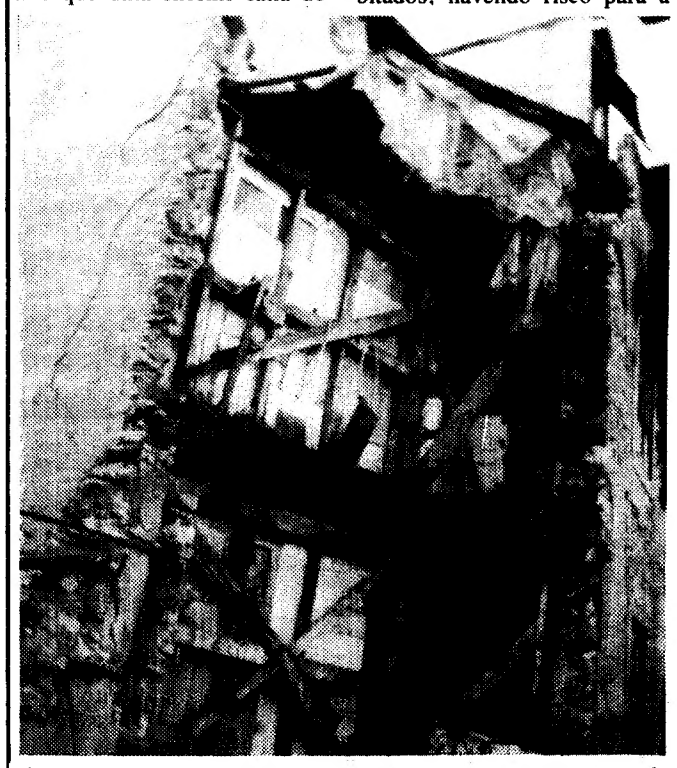
Há, por exemplo, proprietários que se assumem como tal e mantêm em bom estado os seus prédios e há outros que negligentemente não cuidam daquilo que é seu, preocupando-se apenas com o recebimento periódico das rendas.

Apesar de, durante muitos anos, as rendas se encontrarem a preços elevados, há imensos prédios nesta cidade que nunca sofreram a chamada beneficiação geral. Isto, apesar de o regulamento estipular um prazo para tal de 7 em 7 anos. Muitos prédios há que **nunca** passaram por obras, apesar de serem de renda altíssima.

Na verdade, nesta cidade, o que salta à vista é que proprietários assumindo-se como tal e promovendo obras periódicas nos seus prédios houve poucos. Em muitos casos de imóveis actualmente em péssimo estado ou mesmo em estado de ruína, tal é devido ao facto de, na altura própria e certamente com menos gastos, não terem sido objecto de obras de conservação. É uma imensidão de prédios nesta cidade que se enquadram perfeitamente nesta, chamemos-lhe moldura.

Com o devido respeito, até parece que o verdadeiro senhorio é o que não cuida dos seus prédios. Como consequência, o verdadeiro inquilino é o que vive em casas degradadas.

Mas, para além da negligência, há o deliberado abandono, em muitos casos concretos, com o objectivo claro de deixar cair os prédios, com vista a construir novo edifício. Este abandono reveste-se, em muitos casos, de aspectos de roçar o delituoso sabendo-se que existem muitos imóveis nessas condições e habitados, havendo risco para a



À Travessa do Livramento mais um testemunho da degradação patrimonial: a ruína dura há três anos, já foi mandado despejar, mas ali permanecem famílias em perigo

A esquina da Luciano Cordeiro com a Nogueira e Sousa constitui outro exemplo do que se passa em Lisboa com a parte das traseiras em derrocada

própria integridade física dos moradores.

Mas há ainda um outro tipo de atentado ao património edificado e ao direito à habitação, ainda mais grave, embora felizmente para os lisboetas menos numeroso. Por enquanto! Consiste na degradação sistemática de alguns prédios, através do ataque aos seus pontos nevrálgicos: coberturas, paredes, pavimentos, canalizações, de modo a tornar insuportável a sua utilização, tendo como objectivo a sua mais rápida demolição, para em seguida construir no local edifícios que a maior parte das vezes são de escritórios ou, pelo menos, não realojam os anteriores moradores no mesmo sítio, sendo estes expulsos para a periferia.

O mecanismo é simples:

Quando um proprietário pretende demolir um prédio que ainda não está em ruína, tem de indemnizar os inquilinos para estes saírem e, em seguida, requerer a sua demolição com projecto aprovado na Câmara. Ora há uma forma bem mais económica de resolver este assunto: degrada-se o prédio até à beira da ruína e total ausência de condições de habitabilidade. A utilização do prédio começa a representar risco para os próprios inquilinos. Com o tempo, os elementos construtivos ameaçam ruir. A Câmara vê-se obrigada a mandar demolir por perigo de acidente e, então, os moradores são despejados sem que o proprietário seja obrigado a indemnizá-los.

Este é, para alguns proprietários, seguramente o melhor dia da sua vida.

Trata-se de uma forma particularmente refinada de atentado contra a segurança dos cidadãos. É um desferir de sucessivos golpes mortais na cidade, sem sombra de dúvida no coração da cidade, como mais adiante veremos.

Um factor importantíssimo da degradação consiste na utilização dos prédios inicialmente concebidos para habitação com fins diferentes.

São cada vez em maior número os prédios que, no seu todo ou em parte, vão sendo utilizados para escritórios ou armazéns.

As estruturas dos mesmos estão, assim, a suportar cargas exageradas que atingem, em muitos casos, cinco vezes mais do que aquelas a que estariam sujeitas para fins habitacionais. Este fenómeno provoca a instabilidade da edificação no seu todo ou em parte e é uma causa evidente, por um lado da deterioração precoce de alguns edifícios e, por outro, da degradação irreversível de muitos dos mais antigos.

É sabido que os arrendamentos comerciais são economicamente muito mais vantajosos e esta é mais uma razão para os inquilinos se sentirem inseguros, pois sentem sobre si a ameaça do despejo, por vezes, com os pretextos mais inacreditáveis.

Chega-se ao ridículo (ou trágico?) de o morador ter medo de beneficiar a sua própria casa porque, sem autorização do dono, está sujeito a ir parar ao olho da rua.

Muitos destes prédios, já velhos, são habitados por inquilinos idosos dos quais apenas se espera que morram para alugar ou vender os fogos imediatamente para escritórios. Há andares habitacionais com as suas divisões ocupadas na sua totalidade por 4 ou 5 escritórios diferentes.

E apenas uma reduzidíssima parte dos escritórios ou armazéns instalados em antigas habitações são legalizados como tal.

Associada a estes problemas, não pode deixar de estar uma instituição que dá pelo nome de Câmara Municipal de Lisboa, que, por razões várias e algumas, em dados períodos, certamente inconfessáveis, não encontrou ainda formas de tomar o pulso ao desenvolvimento destes fenómenos e de combatê-los, defendendo o seu prestígio.

Poder-se-á argumentar que há falta de verbas para a execução coerciva das obras, mesmo as de necessidade mais gritante. Mas o certo é que a estrutura anquilosada e burocratizante dos serviços também não ajuda.

Por estranho que possa parecer, não existe um banco de dados elaborado sistematicamente onde existe informação sobre a situação do parque construído. O que se sabe é que existem milhares de casos em espera para obras coercivas, alguns deles já certamente desactualizados pelo tempo, outros que entretanto se vão degradando até à ruína.

Outro factor de grande importância no processo de degradação dos edifícios tem sido a progressiva subtracção dos proprietários à responsabilidade no que diz respeito à manutenção em bom estado dos seus prédios, invocando o motivo de as rendas serem de tal modo baratas que lhes não permitem realizar o suficiente para poderem investir na sua recuperação. No entanto, mesmo quando as rendas eram caras, muitos deles também não as fizeram, embora haja que ter, no entanto, em atenção que existem casos de proprietários que estão realmente naquela situação de não poderem fazer obras.

Como proposta de ultrapassagem desta faceta da questão de recuperação dos prédios, surgiu, da parte do Governo, uma nova lei de rendas de casa. Esta nova lei do aumento das rendas tem sido apresentada como a única e verdadeira solução, com vista a tornar possível e economicamente convidativa a recuperação dos imóveis.

Na verdade, para além de reforçar no seio da nossa sociedade a posição dos possuidores de bens imobiliários como parte significativa da classe dominante, esta nova lei não resolverá o problema da degradação do parque habitacional. É que, aqui chegados, ainda não nos esquecemos de que temos, como pano de fundo, a esmagadora maioria do solo urbano de Lisboa como propriedade privada. E propriedade privada fortemente condicionada à especulação imobiliária. Não tenhamos dúvidas, por isso, que, mesmo que as rendas de casa sofram um aumento significativo como o previsto, o que vai trazer gravíssimos problemas para grande parte dos inquilinos, esse aumento não será suficiente para persuadir os senhorios de que é mais rentável fazer obras de recuperação do que deixar cair os prédios. Continuará a ser especulativamente mais rentável um «magnífico» prédio em estado de ruína do que um prédio «cheio de problemas» — onde se escreveu problemas, leia-se inquilinos habitacionais.

Isto, com a agravante de que é nas zonas antigas mais degradadas, com rendas mais antigas e mais baixas, onde esta situação será mais clara.

É que o que está em causa é o modo de financiamento à conservação. Pode-se aumentar o valor das rendas o que se quiser, as vezes que se quiser. Enquanto for mais rentável o valor imobiliário potencial, nem sequer vale a pena pôr a questão. O lisboeta pode ser ingénuo, crédulo. Mas não façam dele parvo!

* Arquitecto

Carta aberta a Ronald Reagan

João Cunha Serra

Senhor Presidente

Antes de começar esta carta (que sai já aberta das minhas mãos, para facilitar o extenuante trabalho dos secretários de V. Ex.ª e porque será bom irmo-nos habituando, neste País, a que o sigilo das correspondências é exagero de garantias a abandonar) fui consultar um dicionário da sua língua. Escolhi, para maior segurança, um volumoso e austero «Webster», de encadernação negra de letras douradas, publicado em Chicago; mas só porque não encontrei um do Far-West, apesar de algum esforço.

Lá está a palavra «excelency», com um significado tão próximo do da portuguesa «excelência» que mais uma vez fiquei a pensar que, ainda algum dia, poderá a língua inglesa pedir a sua adesão à Comunidade das Línguas Latinas; por mim, penso que terá êxito e, se quanto ao Reino Unido, a operação pode não ter interesse eleitoral, já o mesmo não digo quanto aos States.

Esta ligeira investigação lexicológica foi necessária, porque podia dar-se o caso de, como acontece com muitas outras palavras, o sentido desta ter evoluído ao contacto com os bárbaros do Norte e ser hoje diferente do da portuguesa. Isto me dispensaria de pensar no seu uso à guiza de vocativo secundário, como se faz em Portugal. Mas a semelhança dos significados não me permite tão cómoda solução. Terei que não a usar só porque, com franqueza, nas circunstâncias, não a acho apropriada. E, agora, vamos ao assunto.

Pertenço a uma geração que nasceu durante a 1.ª Grande Guerra e a quem foi ensinado ter sido decisiva, para a derrota da Alemanha, a intervenção dos Estados Unidos da América. Era jovem, esta minha geração, quando à mesma poderosa nação se atribuiu mérito igualmente decisivo no fim da 2.ª Guerra Mundial. E insistia-se que, em ambos os casos, os EUA, generosos e valentes, tinham agido em defesa da liberdade de os povos disporem de si próprios e da democracia, contra o nazismo, e com várias outras altruistas intenções.

Vem agora o senhor Presidente à Europa, que foi teatro trágico, duas vezes destruído, de ambas aquelas guerras, comemorar o 40.º aniversário do fim da última. Isto significa que a minha geração, jovem há 40 anos é, agora, quase velha e, sobretudo, teve muito tempo para assistir, observar e analisar o que neste tempo fez a grande e poderosa nação que chefia.

E o resultado desta atenção de quatro decénios aos seus movimentos, às suas atitudes, às suas declarações, foi substituir em muitos de nós os primitivos sentimentos de gratidão e admiração, por uma profunda desilusão a que se seguiu uma desgostante repulsa.

Poderia a carta ficar por aqui, porque é esta evolução, sofrida pelo conceito em que muitos europeus têm os EUA, aquilo que pode ter alguma utilidade para os seus dinâmicos e imaginativos conselheiros e demais políticos do seu país. É que, se para todos eles é perfeitamente clara e indiscutível a animosidade que, relativamente aos States, sente hoje um alarmante e alarmada proporção da população europeia e mundial, talvez que a alguns, por mais novos, escape o sentido duma deplorável evolução de sentmentos que nada permite asseverar que se ficará por este desprezo, já demasiado evidente; porque não vir-se a atingir a aversão e a animosidade, ou pior?

Se, como a larga proporção dos políticos promotores de guerras, a si pode não interessar o que da sua Administração se pensa pelo mundo fora, talvez seja bom que o povo que governa, porque consente e elege, saiba o que os outros são levados a pensar dele, embora fazendo esforços por o não confundir com o seu Presidente.

Mas, porque, dentro da europa, visita o meu País, tem direito a mais algumas palavras, para explicar as razões desta triste evolução.

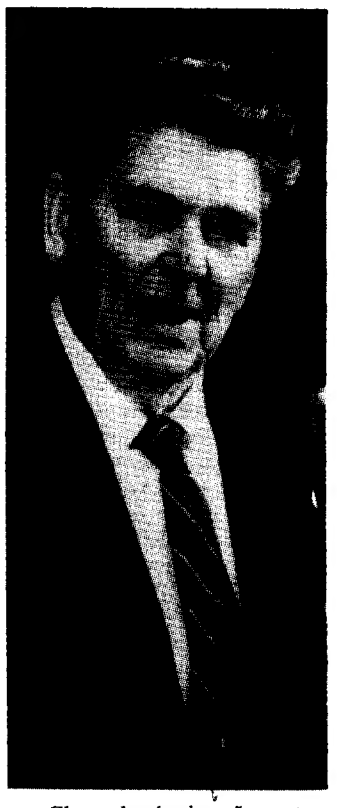
O primeiro forte abalo no prestígio dos americanos, no meu conceito, foi provocado pelo uso ds duas bombas atómicas sobre as populações civis de Hiroshima e Nagasaki. Lembro, como se fosse hoje, o espanto que senti: quase 100 mil mortos nos primeirts momentos — as crianças, os velhos, as mães! E saber, agora, que ainda nos nossos dias, em consequência disso, nascem monstros humanos e falece gente, que morreram queimados prisioneiros de guerra aliados — relativamente aos quais havia queixas de não aplicarem os joaponeses a Convenção de Genebra, quanto a coisas, afinal menores, como a alimentação, o alojamento, etc., — é pensar em assassínio indiscriminado, no espaço e no tempo.

Depois, foi a corrida aos armamentos e às alianças militares, sempre à frente nas bombas nucleares, nos mísseis, nos submarinos, nos aviões estratégicos, nos tratados em todos os quadrantes, obrigando os outros países a segui-los numa natural e legítima preocupação de defesa, mas travando consequentemente o desejado progresso, até do seu próprio povo, onde hoje também grassa a fome e a miséria evitáveis, embora a par da ostentação e do esbanjamento reprováveis.

Simultaneamente, o apoio político e financeiro aos criminosos regimes fascistas estrangeiros (entre os quais o que oprimiu os portugueses), aos dementados genocidas da população do Kampucheia, ao «apartheid» esclavagista e ao sionismo terrorista, seu próximo parente, insultaram os nossos sentimentos democráticos e anti-racistas.

Assistir, também, longamente às chacinas realizadas no Vietname, saber que ali assassinaram a população inteira de aldeias como Mai-Lai e que apoiaram acções iguais na Palestina, em Sabra e Chatila, os filhos dos americanos que há 40 anos verberaram o massacre nazista de Lidice, é sermos empurrados para a conclusão de que o aparelho dirigente dos EUA está atacado de fascismo. Realmente, que diferença substancial existe entre um país se arrogar o direito de agredir outros, em nome dos seus «interesses vitais» (como faz hoje o seu) e invadir os vizinhos para adquirir «espaço vital» (como fez então Hitler)? Curiosa coincidência a do emprego deste adjectivo pelo nazismo alemão e pela democracia (!) americana!

Coincidência que também se verifica na vocação para ameaçar e atacar países mais fracos e pequenos; foram então a Áustria



e a Checoslováquia, são agora Granada e a Nicarágua. E, coincidência ainda, no insulto à inteligência alheia, na tentativa de fazer acreditar aos outros o que sabem ser mentira. Era então a iminente agressão polaca ao Reich, é, agora, o perigo dum ataque da Nicarágua aos EUA! Como se alguém acreditasse nisso!

Sempre pensei que um actor tinha tanto direito a ser presidente dos EUA como um banqueiro ou um operário, mas terá o actual consciência de que está a actuar na vida real e não nos estúdios de Hollywood?

Outro facto que deixa perplexos os democratas europeus, quanto à real natureza do regime político americano, é o de se discutir no Congresso a atribuição de verbas para subverter a situação política doutro país e, mais!, pensar-se na possibilidade de intervir pela força em qualquer território estrangeiro, para combater presumíveis fontes de terrorismo!

Será isto, realmente uma democracia? Bastará existir o «Bill of Rights» e ser este razoavelmente respeitado dentro dos States, para que se possa aceitar que existe a grande e generosa democracia norte-americana? Será ali um direito, o de se ser explorado, porque o é, sem dúvida o de explorar? Ou será o primeiro, afinal, uma obrigação dos mais fracos? Será, o «american way of life», americano no sentido de nacional dos EUA, ou apenas privilégio dos poderosos do país? Não serão os outros, americanos?

É, realmente, ingenuidade acreditar que os EUA defendem, no exterior, uma democracia que não praticam no interior. Mas, não é sério vir usar o argumento de que estão a fazer essa defesa, quando apenas cuidam dos interesses próprios de alguns (poucos) americanos.

Nós, os portugueses da tal geração que era jovem há 40 anos, quando acabou a guerra, e que começaram a duvidar da verdadeira face da grande nação americana, ao olhar para a corrida aos armamentos que o seu presidente comanda (ainda que, eventualmente, impulsionado por interesses que o ultrapassam), não podemos isentá-lo de enormes e primordiais responsabilidades na fome que, para além dos seus já referidos concidadãos, milhões de outros seres humanos (tão humanos como os seus egoístas sustentáculos) passam até à morte, na doença que tantos não podem tratar, no analfabetismo de multidões de crianças (potencialmente, génios superiores ao comum dos dirigentes do seu país, muitas delas).

Sobretudo, atingimos agora uma certeza: ou nada do que nos ensinaram, a respeito da generosidade e valentia da grande nação americana é verdadeiro ou o seu governo não é digno de a dirigir.

E, como confirmação (se necessária), vem o Senhor à Europa, em data de comemoração da vitória sobre o nazi-fascismo, homenagear os mortos das tropas alemãs que cometeram as maiores brutalidades na 2.ª Guerra! Cometendo, simultaneamente, a gafe diplomática de anunciar, em Bona, mais uma grave fase da sua política de delírio quanto à Nicarágua, como se estivesse na Casa Branca!

Que esperar duma tal liderança dos EUA? A guerra será, penso, a resposta, escondida embora, por baixo das negociações de Genebra. Pois não têm elas todo o ar de se destinarem, só, a ganhar tempo, enquanto se monta o superarmamento da Iniciativa de Defesa Estratégica («iniciativa», mais uma, com toda a responsabilidade que a acção tem na corrida aos armamentos, ao subir novo degrau desta)? Não é, de resto, esta a maneira por que tem sido sabotada a independência da Namíbia, pelo grupo em que os EUA pontificam? Tal política nem sequer tem o triste mérito da originalidade: quando os EUA foram traiçoeiramente atacados pelos japoneses no Porto das Pérolas, estavam estes a negociar em Washington.

Uma pequena esperança me fica: é a de que o penetre, senhor presidente, o conhecimento das consequências duma guerra moderna. É que o inverno nuclear, mesmo que gerado por impactos atómicos limitados à Europa, irá atingir profundamente a sua distante América e é bem possível que também o respectivo presidente seja eliminado, ainda que num sofrimento prolongado que a escuridão, o frio, as radiações ultravioletas se encarregarão de traduzir em terror, em fome e em cegueira, antes da morte libertadora.

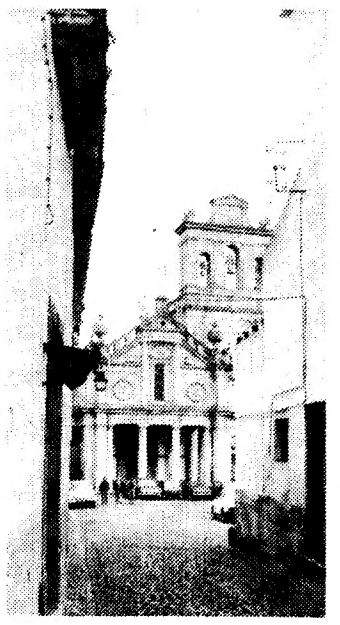
Não será provavelmente a si, mas reserva-se para outros (raros) americanos o privilégio de ver então concretizado, na sua terra, uma sonho antigo do Pentágono, para os países alheios: a eliminação das pessoas sem a destruição das coisas, para o que fizeram a bomba de neutrões. Ficarão intactos os arranha-céus, as docas, as avenidas, as pontes, os navios, os aviões, os automóveis, os comboios, os autocarros, os hospitais, a estátua da Liberdade (de quem, nessa altura e mesmo agora?). E esses raros não terão sequer oportunidade de se aproveitar, como seria natural na sua sociedade, do privilégio; pelo contrário, irão pensar que os favorecidos foram os volatilizados, os queimados e os fragmentados pelas explosões, aqui, na Europa.

Na impossibilidade, evidente, de fechar os protocolares cumprimentos de muita e elevada consideração, fico, no entanto, ao seu dispor, se e quando resolver passar de «warmonger» a «peacemonger» (neologismo este que bem convinha introduzir na sua língua, para neutralizar o termo anterior, infeliz e, significativamente, nela bem instalado, há muito tempo).

PONTO A PONTO

O PCP apelou para que seja intensificada a luta contra o alegado trânsito e estacionamento de armas nucleares nos Açores. Um comunicado da direcção açoriana do PCP, emitido a propósito do quadragésimo aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial, condena o que classifica de «apoio incondicional ao imperialismo norte-americano que o Governo Regional dos Açores pratica». «Esta política de cego servilismo — acrescenta — e de deliberado enfraquecimento da soberania nacional, praticada por Mota Amaral, pelo seu Governo e pelos seus aliados, assenta na total ausência do sentido de dignidade nacional».

CINCO secretários de Estado deslocam-se esta semana ao distrito de Évora, em visitas de trabalho — anunciou o governador civil local. No dia 10, estará em Évora o secretário de Estado da Habitação, Fernando Gomes, que presidirá à outorga da escritura de financiamento do novo programa habitacional da cooperativa «Boa Vontade». Fernando Gomes visita ainda os empreendimentos realizados e programados por aquela cooperativa de habitação económica, após o que reunirá com o executivo municipal de Évora e com os responsáveis dos serviços regionais.



FREITAS do Amaral, Adriano Moreira e Rui Machete são alguns dos apoiantes da manifestação «em defesa da vida e contra a lei despenalizadora do aborto», que se realiza amanhã. Um informador dos promotores do desfile, a Associação Jovens pela Vida, que já o ano passado promoveu idêntica acção, disse que Lucas Pires, Altino de Magalhães, Marcelo Rebelo de Sousa, Jorge Miranda, Borges de Macedo, Mário Pinto e Teresa Costa Macedo, são outros apoiantes da manifestação.

AS jornadas autárquicas municipais Açores-Madeira, ontem iniciadas em **Ponta Delgada** destinam-se à troca de experiências e encontro de conclusões para apoio a decisões do poder local — declarou o porta-voz do encontro. Carlos Sousa Melo, presidente do conselho da ilha de São Miguel, o organismo que promove a reunião, disse que as jornadas justificam-se sobretudo por a gestão municipal «se aprender com o exercício do poder».

O Batalhão N.º 2 da GNR, sediado em Setúbal, comemorou ontem nesta cidade o Dia da Unidade com uma série de cerimónias presididas pelo comandante do corpo militarizado, general Tomé Pinto. As cerimónias decorreram de manhã com formatura junto à capitania e a distribuição de condecorações a elementos da unidade.

O presidente da comissão de coordenação da Região Centro, Manuel Porto, disse em Coimbra, que «seria inaceitável se Portugal não desenvolvese esforços rápidos e decididos no sentido do desenvolvimento regional». Manuel Porto falava na sessão de abertura do seminário internacional sobre financiamento do desenvolvimento regional e local, que se prolonga até à tarde de hoje com a participação de peritos da OCDE e técnicos nacionais e estrangeiros.

A Comissão que promoveu as **comemorações populares do 25 de Abril** deste ano, num comunicado subscrito por dois elementos da comissão executiva — Gualter Basílio e António Abreu — congratula-se «com êxito das celebrações e, em particular, com o entusiasmo e a confiança manifestadas pela salvaguarda e aprofundamento de importantes aquisições sociais, políticas, económicas e culturais, com a grande participação da juventude e dos militares protagonistas da Revolução dos Cravos».

Presidente dos EUA chegou ontem

Reagan em Lisboa: honrarias e protestos

A Assembleia da República recebeu hoje a visita de Ronald Reagan. À hora do fecho desta edição, o presidente norte-americano estava a participar numa sessão de boas-vindas, durante a qual deveria usar da palavra. Ausentes do hemiciclo os deputados da UEDS e de «Os Verdes» em sinal de protesto contra a visita do chefe da Casa Branca ao cemitério de Bitburg, por ocasião da sua estada na capital da RFA.

Ronald Reagan entrou na Assembleia da República pelas portas traseiras do edifício de S. Bento, logo após ter terminado o encontro que teve com Mário Soares na residência oficial do Primeiro-Ministro e que foi transmitido em directo pela Televisão. Para explicação dessa entrada inédita no velho Palácio de S. Bento, foram uma vez mais invocados os argumentos da segurança que levou ao Parlamento mais de 100 agentes policiais portugueses e norte-americanos, sem contar naturalmente com aqueles que se apresentam disfarçados de jornalistas...

Dentro do Palácio tudo se processou como habitualmente se processa quando a Assembleia da República recebe um chefe de Estado. O cortejo, que incluiu contínuos, secretários do protocolo, o presidente da AR e Mesa da Presidência, repetiu-se no interior do edifício segundo o protocolo estabelecido para todos os visitantes, em visitas oficiais de Estado.

O discurso proferido por Reagan foi transmitido em directo por cinco cadeias de Televisão americanas (CBS, NBC, ABC, CNN e TV Pool) e também, uma vez mais, pela RTP. Em funcionamento estiveram dois serviços de tradução simultânea, em português e inglês, montados numa das galerias do hemiciclo principal.

O segundo hemiciclo (que serviu de Câmara dos Pares na Monarquia e no Senado na 1.ª República) foi hoje reservada para sala de imprensa dos 190 jornalistas americanos que fizeram a cobertura da sessão solene de boas-vindas. O discurso foi lido pelo chefe do Estado norte-americano através de um sistema duplo de teleponto montado na tribuna dos oradores.

Chegada e protestos

O chefe da Casa Branca chegou ao aeroporto militar da Portela às 18 horas de ontem. Sensivelmente à mesma hora, principiava no Rossio da capital uma concentração de protesto contra a deslocação a Lisboa do presidente Ronald Reagan. Essa concentração, apesar de ser promovida por várias organizações sindicais e de classe e apoiada pelo PCP, MDP/CDE, UDP, JCP e CGTP-IN, não contou com mais do que 1500 pessoas — um número insignificante, sem dúvida, para os objectivos que se pretendiam alcançar, e mais insignificante ainda se se levar em consideração o número de espanhóis que sairam para a rua em sinal de protesto contra a presença do velho «cow boy» em terras de Espanha.

Para hoje estão previstas outras acções: uma manifestação que liga a Rua Augusta aos Restauradores e uma vigília de três horas promovida pela juventude. Recorde-se que alguns jovens têm sido, nas últimas horas, detidos pela Polícia de Segurança Pública por procederem à inscrição de «slogans» nas paredes da cidade, contra a presença de Reagan.

O presidente norte-americano foi recebido no aeroporto pelo general Ramalho Eanes. Da Portela, os dois chefes de Estado, acompanhados pelas suas mulheres, dirigiram-se aos Jerónimos onde decorreram as cerimónias da praxe, findo as quais, Eanes e Reagan, tiveram um encontro no Palácio de Belém.

Nessa reunião entre os dois presidentes foram abordadas algumas questões que se prendem com a situação na África Austral e as perspectivas da sua evolução, e, ainda outras, relacionadas com problemas da actualidade internacional e assuntos bilaterais. Timor-Leste e as relações Este-Oeste foram assuntos igualmente discutidos durante o encontro de Eanes com Reagan, que durou cerca de três quartos de hora. Após esta reunião informal, o casal Reagan deixou Belém para se dirigir ao Palácio de Queluz, residência oficial do presidente norte-americano durante a sua visita a Portugal.

Antes, porém, de sair do Palácio cor-de-rosa, o chefe do Estado norte-americano, abordado por jornalistas do seu país no «hall» da residência oficial do Presidente da República, interrogaram-no sobre o incidente ocorrido no Parlamento Europeu de Estrasburgo. Reagan respondeu que tudo correra com afectuosidade apesar dos protestos contra a sua presença naquela Assembleia. Instado a comentar a saída da sala de alguns parlamentares no momento em que usava da palavra. O presidente afirmou que a maioria estava a favor da sua presença.

Regozijo e protesto

Ontem, dia da chegada do actual inquilino da Casa Branca, a Lisboa, o Partido Socialista distribuiu um comunicado através do qual saúda a deslocação a Portugal do presidente norte-americano classificando a visita de Reagan «como uma visita do mais alto dignatário de um país aliado e amigo de Portugal». Na nota divulgada pelo gabinete de Imprensa, afirma-se que esta viagem oficial a Lisboa do presidente dos EUA se inicia «no momento em que se celebra na Europa o fim da Segunda Guerra Mundial e a derrota do nazismo».

«Para a vitória da democracia sobre o terror nazi muito contribuíram então os EUA para a manutenção da paz, para o desenvolvimento económico e salvaguarda da democracia na Europa nos últimos 40 anos» (...) «contra a ameaça totalitária comunista».

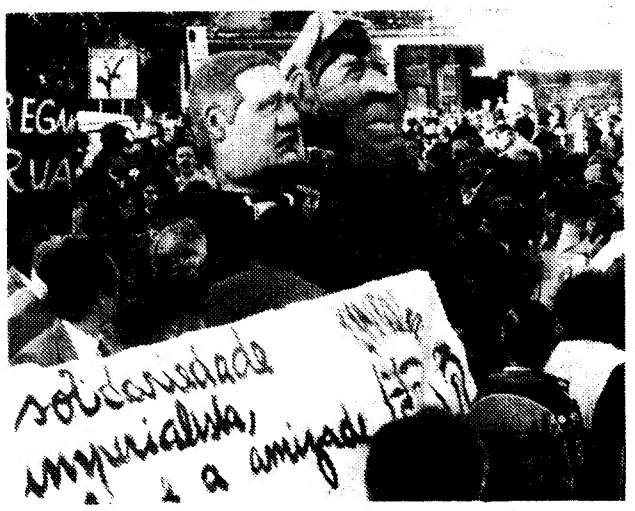
N documento considera-se Reagan como «o chefe de Estado e de Governo democraticamente eleito dos Estados Unidos, grande nação democrática aliada de Portugal». De todos os comunicados de apoio, o do PS, foi, de longe, aquele em que mais se exultou com a vinda a Portugal do presidente norte-americano. Nem o CDS foi tão longe. A Juventude Socialista, por seu turno, que havia já distribuído um comunicado, voltou a dizer ontem, através do seu dirigente José Apolinário, que «a visita de Reagan a Portugal é uma oportunidade para renovar o apelo dos jovens para um diálogo entre as duas superpotências com vista à obtenção de um desarmamento bilateral e controlado».

Também a Juventude Centrista se pronunciou sobre a deslocação a Lisboa de Reagan e também ela a exulta. «A juventude portuguesa que ama a liberdade e acredita na democracia reconhece no presidente Reagan um lutador infatigável». O Centro Israelita em Portugal e a União de Estudantes Judaicos distribuiram ontem, também eles, um comunicado em que manifestam «pesar» pela visita de Reagan ao cemitério de Bitburg, e consideram tratar-se de um «acto ofensivo à memória das vítimas do holocausto». Por último, a FUP — Frente de Unidade Popular, considera que «Reagan é o inimigo declarado dos povos do mundo, particularmente dos povos europeus com as suas constantes tentativas através de chantagens políticas e económicas para a colocação de mísseis em solo europeu, tornando este um autêntico barril de pólvora». Manifestam-se também contra este hóspede indesejado.

Uma posição de denúncia e de protesto foi ontem assumida igualmente pelos vereadores da APU da Câmara de Lisboa os quais acusaram Krus Abecasis de entregar as chaves da cidade ao presidente norte-americano «sem aprovação do executivo municipal». Ao contrário de Tierno Galvan, alcaide de Madrid, que declarou que Reagan não fazia falta nenhuma no Município da capital espanhola, quando o presidente norte-americano se recusou a visitá-lo, Krus Abecasis foi ao encontro do chefe da Casa Branca para lhe dar as Chaves da cidade e lhe pedir um autógrafo para o Livro de Honra dos Paços do Concelho. Nunca tal se vira na história do velho município da cidade de Lisboa.

Como dizia um vereador da Câmara a «falta de dignidade também tem limites»...

Respondendo às saudações, ontem junto ao Mosteiro dos Jerónimos



Ontem no Rossio

Baixa é centro de protesto

A chegada do presidente norte-americano Ronald Reagan a Lisboa foi ontem alvo de acções de protesto, as quais continuam hoje com uma concentração-espectáculo no Rossio e uma vigília no Largo de S. Domingos.

Cerca de 1500 pessoas manifestaram-se ontem no Rossio contra a visita a Portugal de Ronald Reagan, durante uma concentração promovida pela União dos Sindicatos de Lisboa e à qual se associaram o Movimento Democrático das Mulheres, a Comissão de Paz de Lisboa, o Movimento Não às Armas Nucleares em Portugal, a União dos Resistentes Antifascistas Portugueses, entre outras organizações.

Durante a concentração, Etelvina Reis, da USL, considerou a visita do presidente dos Estados Unidos à Europa «provocatória» e recordou que «neste momento, amplas massas da população insurgem-se contra a tentativa de Reagan em reabilitar o nazi-fascismo e a ideologia da guerra e da desforra». A dirigente sindical frisou, por outro lado, que Portugal não poderá servir de base de agressão contra outros povos» e acusou o governo de Mário Soares da «mais abjecta submissão ao imperialismo».

Entretanto, segundo declararam à ANOP testemunhas oculares, a polícia de choque carregou ontem à bastonada sobre manifestantes que protestavam contra a visita de Ronald Reagan em frente ao quartel de Queluz. As mesmas fontes acrescentaram que a agressão se verificou quando a manifestação estava já dispersa. «Estávamos a manifestarmo-nos com autorização da Câmara de Sintra e quando voltávamos para casa ouvimos um tiro e a seguir apareceram dois grupos de polícias de choque e vários soldados da GNR que nos correram à bastonada», disse à ANOP Manuel Augusto Freitas. A GNR confirmou, por seu lado, a detenção de quatro participantes na manifestação «para averiguação da procedência de materiais que transportavam».

«Queda do Império»

A partir das 18 horas de hoje, a baixa lisboeta vai transformar-se num centro de espectáculo para onde convergirão cerca de 40 músicos e 10 grupos de teatro. A iniciativa, convocada pelo CIDAC, GSAL, Era Nova e grupos de teatro independentes, tem também como objectivo o protesto contra a visita de Reagan a Portugal, estando prevista a encenação, no Rossio, da «queda do império». O império será aí representado por um boneco de cerca de 10 metros, ao qual se juntam 12 caricaturas diferentes de Reagan o qual é apelidado como «um americano em Lisboa».

Também hoje, a partir das 22 horas, o Comité Nacional Preparatório do XII Festival Mundial da Juventude, que este ano se realiza em Moscovo, promove uma «concentração-vigília» no largo de São Domingos, com o slogan «Reagan está em Lisboa, salvemos as pombas», os «Verdes» convocaram para esta tarde, nos Restauradores, em Lisboa, uma «roda pela paz».

Vasco Lourenço no uso da palavra

Fim da II Guerra comemorado em Lisboa

Gritos sentidos de "MFA" e "Fascismo nunca mais"

Com o grito repetido «Fascismo nunca mais», terminou ontem, cerca da meia-noite, no cinema Alvalade, em Lisboa – que se encontrava repleto de público – a sessão comemorativa do 40.º aniversário do fim da II Guerra Mundial e da vitória sobre o nazi-fascismo.

Na mesa, significativamente presidida pelo tenente-coronel Vasco Lourenço, em representação da Associação 25 de Abril, encontravam-se ainda o embaixador da ONU em Lisboa, António Muinos, Medeiros Ferreira, Rui Grácio, Aquilino Ribeiro Machado, José Vitoriano e Natália Correia e dois convidados estrangeiros: o soviético Nicolai Razumovitch, combatente da II Guerra Mundial, e o norte-americano Jack O'Dell, companheiro destacado do reverendo Jess Jackson, candidato à presidência dos EUA, nas últimas eleições. Faria Borda, da URAP, Isabel Vieira, do MDM, e António Pedro, do CPPC, fizeram igualmente parte da mesa que dirigiu a sessão.

Numerosos embaixadores acreditados em Lisboa estiveram igualmente no Alvalade. O embaixador dos EUA avisou a organização que não poderia comparecer devido à visita de Ronald Reagan a Lisboa, que teria de acompanhar a par e passo.

Medeiros Ferreira, o primeiro orador — deveria ter sido o último, mas um pequeno engano originou que o... último fosse o primeiro — deu o tom à sessão. Ele terminou, depois de ter referido as impressões terríveis recolhidas na sua visita a Dachau, com o grito «Fascismo nunca mais». A multidão levantou-se repetindo sentidamente esse grito.

Rui Grácio, o orador seguinte, naquela sua linguagem extremamente serena mas bela, lembrou a alegria vivida em Portugal há 40 anos, aquando da queda do fascismo — e a desilusão que se seguiu com a manutenção do regime fascista português, sendo necessário esperar mais trinta anos até à chegada do MFA...

Óbvio: na sala gritou-se então, a plenos pulmões, o grito que jamais será esquecido pelos democratas portugueses: «MFA, MFA, MFA...»

Mas Rui Grácio foi mais longe, como aconteceu, de resto, com todos os oradores: neste momento a ameaça maior é a de uma nova guerra mundial, é a corrida aos armamentos, é a tentativa de armamentizar o cosmos. Isso: a guerra das estrelas, filha querida do presidente Reagan, que, como lembrou José Vitoriano, «por coincidência, infeliz e lamentável na nossa opinião, está neste momento entre nós».

De resto a presença de Reagan em Lisboa foi glosada em vários tons na noite quente e fraterna de ontem no Alvalade. Rui Grácio, por exemplo, disse:

«Os povos não podem ser sempre julgados pelas suas administrações políticas. Nós, portugueses, não somos excepção. E se temos a reputação de ser um povo hospitaleiro, lembro uma sentença nossa que diz: «Bem-vindo seja quem vier por bem». O que vale por dizer: quem não vier por bem, quem vier com o propósito de acentuar a já submissa dependência nacional — não será bem-vindo». Também aqui os aplausos, longos e determinados, se fizeram ouvir.

Formal, o embaixador da ONU em Lisboa leu a mensagem que Perez de Cuellar, secretário-geral das Nações Unidas, deveria também a estar a ler a essa hora na sessão da organização em Nova Iorque. Aquilino Ribeiro Machado, após uma breve incursão na história recente, sublinhou que a comemoração da derrota do nazi-fascismo não deveria ser apenas formal. E advertiu, citando: «O sono da razão gera monstros». Isto é: é preciso denunciar o que significa a tentativa de reconciliação entre algozes e vítimas. Para os algozes — insistiu — não pode haver indulgência. Seria — recordou — como adormecer no sono da razão. E os monstros apareceria de novo. Apelou à vigilância e à necessidade de deter a histeria armamentista, a corrida demencial à guerra das estrelas...

... Guerra das estrelas que foi, igualmentel abordada, numa linguagem simultaneamente triculenta e poética, por Natália Correia. Defendeu a necessidade de nos batermos por uma cultura e uma política que venham pôr fim «a esta farsa trágica da corrida aos armamentos que, na sua paranóia, já trepa para o espaço puro das estrelas». Lembrou, bem cá na Terra, o papel dos EUA, que se dizem defensores dos Direitos Humanos, no Chile, no Paraguai, na Nicarágua. E lembrou também a imoralidade que constituiu a entrada de Portugal para a NATO, apesar de, na altura, existir uma ditadura fascista. Referiu que o fim do fascismo na Europa, em 45, não significou, infelizmente, o fim do fascismo em Portugal; insistiu que é preciso recordar e não esquecer; e valou dos capitães de Abril, trocando um apertado abraço com Vasco Lourenço sob os aplausos entusiasmados do público.

Por fim: as intervenções, simbólicas sem dúvida, dos dois convidados estrangeiros. Um americano. Outro soviético. Dois países que as aliaram para derrotar o fascismo. Como lembrou José Vitoriano: «Impõe-se que hoje a experiência da II Guerra Mundial sirva de exemplo e de lição aos povos e aos governantes. E tal como então foi possível, após a agressão hitleriana, Estados com regimes diferentes entenderem-se para enfrentar um inimigo comum e derrotá-lo, será hoje possível Estados com regimes diferentes entenderem-se para enfrentar um inimigo comum dos povos e derrotá-lo — a ameaça de guerra nuclear que pesa sobre a Humanidade».

Mas, perguntará o leitor como perguntou o americano Jack O'Dell: que fezer quando «o anticomunista se tornou dogma oficial nos EUA?».

«Este dogma adquiriu considerável virulência e longevidade na vida política e cultural do meu país. Esteve na raiz da tragédia que foi a guerra do Vitename. Hoje temos políticos ocupando importantes cargos que são de tal modo o produto desta mentalidade que comemoram o 40.º aniversário do fim da Segunda Guerra Mundial visitando os campos das tropas SS nazis».

Mas isto, «se deve revoltar-nos não nos deve surpreender» — disse ainda. Ao fim e ao cabo é coerência: «Existe uma famirialidade espiritual entre o acto designado como sendo de 'reabilitação' das tropas SS do 3.º Reich, e o encorajamento do investimento no 4.º Reich da África do Sul».

R. C.

Cooperantes vão ser apoiados

Ambar faz balanço positivo da visita a Cabo Verde

As inaugurações de um centro cultural português no Mindelo e de blocos de apartamentos para cooperantes na Cidade da Praia, foram, juntamente com a entrega de uma mensagem de Soares para Aristides Pereira e um encontro com o primeiro-ministro, Pedro Pires, os pontos salientes da visita que o secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, concluiu ontem em Cabo Verde.

Âmbar considerou a visita «muito positiva», definindo-a como um «contributo para o reforço da cooperação entre Portugal e Cabo Verde».

O secretário de Estado afirmou, ainda em jeito de balanço, que a sua visita reflectiu o grau elevado em que se desenvolve a cooperação entre Portugal e Cabo Verde» e defendeu que «a cooperação deve revelar-se útil para Cabo Verde e ser um modo de Portugal estar presente em África».

Durante a sua estada na Cidade da Praia, entre 1 e 4 de Maio, fez a entrega simbólica de uma ajuda alimentar do Governo português às vítimas das inundações cabo-verdianas de Setembro de 1984, e, também, de dois blocos de apartamentos.

Visitou de igual modo o interior da ilha de Santiago, as obras do porto da Praia e as instalações da empresa de combustíveis Enacol, e trabalhou com os secretários de Estado do seu próprio pelouro, José de Brito, dos Negócios Estrangeiros, Aguinaldo Lisboa Ramos, e da Comunicação Social, Corsino Fortes.

Por ocasião de uma recepção na Embaixada de Portugal, Eduardo Âmbar reuniu-se com alguns cooperantes portugueses, que lhe manifestaram os seus problemas.

Também na cidade do Mindelo, onde esteve desde o dia 4 até ontem, o secretário de Estado prometeu tudo fazer para melhorar as condições de vida dos cooperantes, nomeadamente através de aumentos salariais anuais.

Ainda aqui, visitou os estaleiros da Cabnave, a Escola Náutica do Mindelo e o Clube Naval de São Vicente, onde procedeu à oferta de dez barcos à vela de competição e de duas embarcações de apoio.

Segunda-feira, esteve no Hospital Baptista de Sousa, inaugurado no fim de 1984.

O Centro Cultural Português no Mindelo apresentou, na inauguração, uma exposição histórico-documental sobre Cabo Verde, preparada pelo Instituto de Investigação Científica Tropical, de Lisboa.

Enquanto isto, na Praia e no Mindelo decorreram conferências sobre a língua portuguesa, nomeadamente sobre a nova gramática de português, conferências essas que estiveram a cargo do embaixador especial para questões culturais, José Fernandes Fafe, e da professora da Faculdade de Letras de Lisboa, Isabel Faria. A actriz Madalena Pestana, viúva do escritor Nuno Bragança, declamou poesia.

Nas duas cidades, o professor da Universidade de Coimbra, Luís Albuquerque, apresentou exposições sobre cartografia portuguesa dos séculos XV e XVI e actuaram na Praia e no Mindelo os cançonetistas Paco Bandeira e Lena d'Água.

Em Outubro reivindicara-o

Renamo desmente rapto de dois portugueses

Um porta-voz da Renamo, citado pela Agência NP, declarou em Lisboa ter informado a família e a empresa em que trabalhavam dois portugueses raptados a 7 de Setembro passado em Moçambique, de que estes não se encontram em poder daquela organização.

A mesma fonte desmentiu, igualmente, que uma família dada como raptada na Zambézia na mesma altura, esteja sob prisão da Renamo.

Rodrigo Ferreira de Azevedo e Joaquim Moreira de Sousa foram raptados a 7 de Setembro, a 45 quilómetros de Maputo, quando, sem qualquer protecção militar, atravessavam «uma zona de guerra». Cinco dias depois e com base em declarações de um porta-voz da Renamo, foi anunciado em Lisboa que a organização reivindicara o rapto dos dois portugueses. Esse porta-voz da Renamo advertia que «os governos estrangeiros eram responsáveis pela manutenção dos seus cidadãos em Moçambique», dado que o país (Moçambique) «vive em tempo de guerra e a manutenção de estrangeiros é perigosa» pelo que estes não deveriam sair das cidades.

O mesmo porta-voz da Renamo afirmou ontem — diz a NP — que essas declarações foram feitas em termos genéricos e não para aqueles dois portugueses em particular.

A correspondente em Moçambique da NP, ao visitar, em princípios de Outubro, uma zona de guerra próximo daquela em que os portugueses foram raptados, foi informada, não-oficialmente, de que ambos tinham sido assassinados num campo rebelde em Morrona, por volta de 15 de Setembro.

A mesma fonte acrescentou que nesse acampamento se encontrava um outro português de identidade desconhecida mas já de certa idade que envergava calções e camisola interior, e andava descalço, cujo destino se ignorava.

As autoridades moçambicanas não confirmaram a notícia dado não possuírem provas físicas — os cadáveres — mas a empresa para que trabalhavam os dois portugueses, a «Tâmega», afirmou em Lisboa que eles tinham sido vistos nessa data.

Outros rumores, a circular em Moçambique na mesma altura, afirmavam que os dois portugueses tinham sido conduzidos para a Suazilândia, onde teriam sido vistos.

Ao visitar, no fim do mês passado, Moçambique, o Presidente Eanes considerou que seria muito difícil recuperar os dois portugueses.

As famílias dos dois trabalhadores regressaram, entretanto, a Lisboa, desanimadas com a falta de informações oficiais sobre o seu paradeiro.

O porta-voz da Renamo desmentiu também que a família Barbosa, dada como raptada na Zambézia, em Setembro, estivesse a viver coercivamente com a Renamo.

Uma carta da família, afirmando-se de boa saúde, foi entregue já a familiares em Portugal, disse aquele porta-voz.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

14.º Juízo
1.ª Secção
Proc.º 32/84 — C.I.T.

O Doutor FERNANDO JOSÉ LEAL LOUREIRO PIPA, Juíz de Direito do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

FAZ SABER que pela 1.ª Secção deste Juízo e, nos autos de acção com processo comum sumário que LUÍS MANUEL MACHADO BRANDÃO, move contra UNIAÇO — INDÚSTRIAS E REPRESENTAÇÕES, Ld.ª, cuja última sede conhecida foi na Rua de Santa Marta, n.º 62-A e B, em LISBOA e actualmente em parte incerta, correm Éditos de TRINTA DIAS (30), citando a referida ré, para no prazo de OITO DIAS (8), findos que sejam o dos éditos, que começarão a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a referida acção, sob pena de ser condenada no pedido.

O duplicado legal encontra-se na Secção onde poderá ser solicitado.

E para constar se lavrou o presente anúncio e outro de igual teor que vão ser devidamente publicados.

Lisboa, 30 de Abril de 1985

O Juíz de Direito,
Fernando José Leal Loureiro Pipa

A Escrivã-Adjunta,
Ana Maria Pargana Lúcio Sousa Dias

"D.L." 9/5/85 — 2.ª Pub.

EXCURSÕES DE LUXO AVIC VIAGENS - TURISMO **FERIADOS DE JUNHO**

GIBRALTAR-TÂNGER-CEUTA — 5 dias — 7 a 11	PREÇO	29 000$00
MARROCOS E GIBRALTAR — 7 dias — 6 a 12	»	48 000$00
MARROCOS IMPERIAL — 9 dias — 8 a 16	»	58 000$00
BADAJOZ-SEVILHA — 3 dias — 8 a 10	»	10 750$00
MADRID-ESCORIAL-VALE DOS CAÍDOS — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	15 900$00
SEVILHA-TORREMOLINOS-CEUTA — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	19 500$00
MADRID-ZARAGOZA-ANDORRA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	23 700$00
REAIS SÍTIOS DE MADRID — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	21 000$00
GALIZA-RIAS BAIXAS-PICOS DA EUROPA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	23 200$00
CORDOBA-GRANADA-SEVILHA — 5 dias — 6 a 10 e de 9 a 13	»	21 500$00
MADRID-ANDALUZIA — 6 dias — 8 a 13	»	25 900$00
ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA — 6 dias — 5 a 10	»	29 200$00
LOURDES-ANDORRA-MADRID — 7 dias — 6 a 12	»	39 000$00
LOURDES-PARIS-MADRID — 11 dias — 6 a 16	»	65 000$00
TRÁS-OS-MONTES E MINHO — 6 dias — 8 a 13	»	22 700$00
NORDESTE TRANSMONTANO E BEIRAS — 4 dias — 6 a 9 e de 10 a 13	»	12 900$00
MINHO-GERÊS-CANIÇADA — 3 dias — 8 a 10 e de 22 a 24	»	11 000$00
ALTO MINHO E CANIÇADA — 3 dias — 6 a 8 e de 8 a 10	»	11 000$00
SERRA DA ESTRELA-SALAMANCA — 3 dias — 7 a 9	»	9 900$00
DOURO-MINHO E BEIRAS — 3 dias — 8 a 10	»	11 000$00
CIRCUITO DA COSTA DE PRATA — 2 dias — 9 e 10	»	5 300$00
FIM-DE-SEMANA NO ALGARVE — 2 dias — 8 e 9	»	6 500$00

RESERVAS E INFORMAÇÕES

AVIC
AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 53
TELEFS. 52 11 16/7 - 57 29 70
1000 LISBOA

25.º ANIVERSÁRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO NO CACÉM

Escola Industrial e Comercial de Sintra E. Ferreira Dias

Almoço em 22/6/85 na Escola Secundária de Ferreira Dias. Preço por pessoa — 500$00.
Inscrições na Escola ou pelo Telefone 924 0011 e 928 0378 até 31/5/85.

ESPECIAL FÉRIAS/85

✧✧✧✧

HOTEL DO PARQUE — VIANA DO CASTELO

Sabemos que você precisa mesmo de umas férias tranquilas. 7 dias por 9 450$00 p/pessoa em quarto duplo nos meses de Maio/Junho ou 10 850$00 em Julho/Setembro, é a possibilidade que o Hotel do Parque pensando em si lhe oferece no sossegado ambiente das suas 4 estrelas, 2 piscinas climatizadas no coração do Alto Minho, além de agradáveis surpresas.
(Pequeno sup. para ocupação quarto individual ou com varanda).

Agravamento por quarto durante o mês de Agosto 2800$00. Peça-nos p.f. programa detalhado 'Especial Férias/85' por escrito C.P. 4900, através dos Telefs. 24151/5, Telex 32511 ou no seu habitual agente de viagens.

S. P.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2785, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia de Fazendas de Almeirim, concelho de Almeirim, de uma linha aérea a 30 KV com 59 metros, do poste n.º 4, da linha para o PT n.º 324 de Paços Novos ao PT n.º 1144 na Rua Norton de Matos, em Paços Novos.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Abril de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

NOTARIADO PORTUGUÊS
DÉCIMO SEXTO CARTÓRIO
NOTARIAL DE LISBOA
NOTÁRIO - LIC. FERNANDO LOPES CORREIA SEMEDO
AVENIDA ALMIRANTE REIS, N.º 104-1.º

EURORREVE - SOCIEDADE DE COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES LD.ª

Faço público que por escritura de sete do corrente, exarada de folhas noventa e duas a folhas noventa e quatro do livro TREZENTOS C, das notas deste cartório, em virtude de cessões de quotas efectuada na sociedade em epígrafe, ANTÓNIO DIAS DA SILVA COSTA e HORÁCIO FRANCISCO ANTUNES COSTA, apartaram-se da sociedade, dela deixando de ser sócios e renunciaram à gerência;

José Emílio de Brito Machado e Maria Luísa Dias Lopes de Brito Machado como únicos sócios da referida sociedade alteraram parcialmente o pacto social, apenas quanto ao artigo terceiro e corpo e parágrafo segundo do artigo quinto, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO TERCEIRO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos diversos valores sociais, é de CEM MIL ESCUDOS, correspondendo à soma das seguintes quotas dos sócios: — uma de sessenta e sete mil escudos de José Emílio de Brito Machado; e uma de trinta e três mil escudos de Maria Luísa Dias Lopes de Brito Machado.

ARTIGO QUINTO

A gerência e administração da sociedade, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral, pertence ao sócio José Emílio de Brito Machado, que desde já fica nomeado gerente, obrigando-se a sociedade com a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — o sócio gerente poderá delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência, em quem entender.

Está conforme, nada havendo que modifique, condicione ou restrinja a parte transcrita.

Lisboa, aos catorze de Março de mil novecentos e oitenta e cinco.

O 3.º Ajudante,
(António da Cunha Fernandes Claro)

«DL» — 9/5/1985

Angústia Desespero Solidão

54 45 45 centro S.O.S. voz amiga

uma voz amiga estará contigo

Ontem à tarde, no cemitério da Conchada, o corpo de Mota Pinto transportado por estudantes universitários, alunos de Mota Pinto na Faculdade de Direito

Milhares de pessoas no funeral de Mota Pinto

Milhares de pessoas acompanharam ontem, em Coimbra, o funeral de Mota Pinto até ao cemitério da Conchada, onde o corpo do ex-líder do PSD ficou depositado em jazigo de família.

Fernanda Mota Pinto e o seu filho mais velho, Paulo. Uma imensa expressão da dor

O Presidente da República, o Primeiro-Ministro e outros membros do Governo, designadamente Rui Machete e Almeida Santos, estiveram na missa de corpo presente celebrada na capela da Universidade de Coimbra pelo bispo desta cidade, D. João Alves.

Ramalho Eanes e Mário Soares apenas acompanharam o funeral até metade do percurso, seguindo depois para Lisboa, devido à chegada do presidente norte-americano, Ronald Reagan.

Perante manifestações de pesar, o cortejo fúnebre saiu da Universidade cerca das 14 horas ao som dos sinos da capela desta escola e percorreu algumas das principais artérias de Coimbra até ao cemitério da Conchada.

Uma multidão de estudantes envergando o traje académico (capa e batina), docentes universitários, militantes de vários partidos, autoridades militares e religiosas e populares integraram o funeral.

Eram 15 e 45 horas quando o féretro, transportado em viatura do Exército, chegou ao cemitério da Conchada, onde foi recebido com honras militares, por um batalhão do Regimento de Infantaria de Aveiro que executou três salvas de tiros em honra do antigo ministro da Defesa.

O elogio fúnebre de Mota Pinto foi proferido na capela do cemitério pelo decano da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Eduardo Correia, que é presidente do Conselho Científico e Directivo daquela faculdade, proferiu as últimas palavras «no momento em que se entrega à terra» o corpo de Carlos Pinto que «em tão breve espaço conquistou, prestigiou e era já das maiores esperanças da nossa escola».

Por deliberação da família, Barbosa de Melo proferiu o elogio funebre de Mota Pinto em nome do Partido Social-Democrata.

Depois de referir a acção de Mota Pinto na fundação do Partido Social-Democrata, Barbosa de Melo sustentou que «nesta caminhada de político e estadista», foi um «símbolo vivo das grandes virtudes do povo português».

«Jamais vacilou na sua fidelidade à pátria que soube pôr, serena e firmamente, acima dos sucessivos regimes», disse Barbosa de Melo.

Mota Pinto «soube tornar-se distante e discreto sempre que a sua dignidade e coerência se recusaram a pactuar com os triunfos de ocasião», acrescentou aquele conselheiro do PSD.

Depois realçou a passagem de Mota Pinto pelo Governo, altura em que ocupou, em 1979, o cargo de Primeiro-Ministro.

Segundo Barbosa de Melo, o Governo a que presidiu Mota Pinto «mudou o estado de coisas com que o País atónito ainda se debatia depois de tantas perversões e desilusões».

Nas missões de político e estadista e de professor e investigador Mota Pinto assumiu-as «com altíssimo brilho», referiu o orador.

Barbosa de Melo disse, finalmente, na derradeira homenagem a «um homem bom de Portugal», que o PSD «tem a clara consciência de que perde nele um líder de excepção, a democracia sofre a baixa de um denodado militante e a pátria fica sem um dos seus filhos mais ilustres».

Diz embaixador da Checoslováquia em Lisboa

Relações luso-checas podem ser mais amplas

«Assistimos nos últimos dez anos a um desenvolvimento muito positivo nas relações entre Portugal e a Checoslováquia», afirmou ao "DL" o embaixador checo em Lisboa, dr. Milan Mlcousek. Nas suas declarações, prestadas a propósito do 40.º aniversário da libertação do seu país, ocorrida a 9 de Maio de 1945, aquele diplomata salienta a «normalização das relações diplomáticas e conclusão de importantes acordos na área económica, nomeadamente no campo comercial, no domínio dos transportes rodoviários e aéreos». E, neste último caso, destaca a ligação aérea regular entre Praga e Lisboa, iniciada em Março de 1984.

«No plano cultural — diz-nos Milan Mlcousek — a efectivação de um acordo permitiu, em anos anteriores, um importante relacionamento também neste domínio. Todavia, a colaboração poderia ser incrementada através da concretização do plano já proposto».

A libertação

Relembrando a data histórica de 9 de Maio de 1945, «quando os tanques soviéticos entraram em Praga, cheia de barricadas e nas quais o povo da cidade travou heróicos e desiguais combates contra o nazismo hitleriano», Mlcousek sublinha ter sido «com inesquecível júbilo que os praguenses saudaram o libertador Exército Soviético», nesse dia em que «terminou a mais destruidora guerra de toda a história humana».

«A Checoslováquia — recorda o embaixador — tornou-se em 1938 uma das primeiras vítimas do nazismo. Foi a capitulação das potências ocidentais face a Hitler que permitiu ao Terceiro Reich a ampliação do seu próprio potencial bélico e a ocupação, em Outubro desse ano, das regiões fronteiriças da Checoslováquia. A 15 de Março de 1939 «arrumou» definitivamente o caso checoslovaco ao ocupar todo o território da Boémia e Morávia».

Todavia — refere ainda — a resistência popular checa «combateu heroicamente contra o jugo nazi e o chamado 'protectorado' nunca foi, para os nazis, um país tranquilo. A nossa resistência escreveu páginas heróicas e dolorosas. Mais de 360 mil pessoas caíram nesse combate desigual». E relembra as palavras do grande escritor e jornalista comunista checo, Julius Fucik, executado pelos fascistas: «não existiram heróis anónimos, vítimas sem rosto».

«Finda a guerra, tornou-se claro, face à experiência vivida, que o único modo de assegurar a independência e segurança na Checoslováquia era uma ligação estreita com a União Soviética», acrescenta o diplomata, citando o acordo assinado ainda em 1943 pelo governo de Benes no exílio, em Londres, sobre a colaboração mútua com a URSS após a guerra.

As dificuldades económicas iniciais, impostas pelo bloqueio ocidental, a crise política interna de 1968, são ainda evocadas por Mlcousek ao assinalar, entretanto, o actual «grau de desenvolvimento industrial, agrícola, de construção civil, de saúde, ensino, solução dos problemas da terceira idade. Não conhecemos actualmente — diz — o desemprego, salários em atraso, ou trabalho infantil».

Refere o aumento de 12,7 por cento na produção industrial («produzimos num mês o que antes, num ano produzia a república burguesa») e agrícola nos últimos quarenta anos, e a «elevação considerável do nível de vida dos cidadãos que gozam de firmes conquistas sociais».

No plano externo lembra que o Pacto de Varsóvia apenas foi criado em 14 de Maio de 1955, seis anos depois da criação da NATO. E manifesta espanto pelo facto de a moratória sobre a instalação dos mísseis nucleares de médio alcance, proposta recentemente por Moscovo, «não ter encontrado, do lado dos países ocidentais, uma resposta adequada».

Pontos De Vista

Autofagia

Áurea Sampaio

Morreram os dois homens que consubstanciavam em si o espírito interclassista de que o PSD se reivindica. Há pouco mais de quatro anos, os sociais-democratas choraram Sá Carneiro — o expoente máximo de uma certa aristocracia, da gente bem nascida do partido. De estatura pequena e de saúde frágil, em Sá Carneiro impressionava sobretudo o discurso vigoroso, fácil. Parecia sempre mergulhado num mundo de certezas.

Outra personalidade tinha o líder há dois dias falecido. De origem quase humilde, Carlos Mota Pinto era a imagem simbólica do **self-made-man** capaz de competir — e até de vencer — com os que nascem em berço de ouro. Compleição robusta — até nisto tão diferente de Sá Carneiro! — o trato agressivo, por vezes arrogante, indiciava uma insegurança mal disfarçada.

Divergências políticas separaram muitas vezes os dois líderes — o que levou Mota Pinto a abandonar, em 1976, o PSD —, mas, paradoxalmente, há algo de semelhante nos seus derradeiros instantes: ambos tiveram uma morte inesperada, à beira de importantes batalhas eleitorais e numa fase crucial da vida do partido.

Não é, pois, de estranhar que, nas principais reacções à morte de Mota Pinto, alguns dos mais conhecidos dirigentes sociais-democratas sublinhem o lado «trágico» do acontecimento, dêem especial ênfase ao que qualificam de «sina» do partido ou se refiram à sensação de «um certo vazio».

É que todos sentem, mais ou menos conscientemente, o poder triturador deste partido que, por um processo autofágico sem paralelo, se alimenta dos líderes, ora destruindo-os, ora recuperando-os, como se disso dependesse a sua sobrevivência. No PSD estão em causa pessoas, e não projectos, ainda que reivindicações mais ou menos sonantes — como a das medidas estruturais — pretendam escamotear o imenso vazio das ideias.

Com o desaparecimento de Mota Pinto, não admira que aumente o caudal dos que procuram desesperadamente a «tábua de salvação». Referimo-nos, evidentemente, a Diogo Freitas do Amaral. E é sintomático que, depois da adesão de algumas figuras de proa do PSD à candidatura do ex-líder centrista, seja a organização da JSD de Lisboa a conferir-lhe também o seu apoio. Eles que tanta influência tiveram no êxito da campanha da AD.

E, se por um lado tal atitude constitui indício seguro de que pelo menos (para já) uma parte dos jovens do PSD não confia nas virtualidades de uma liderança saída do seu próprio partido, reflecte também uma tendência para o abandono de um certo espírito de «clubite» partidária — o que não deixa de ser um fenómeno curioso.

Dentro de dias, os sociais-democratas vão realizar o seu XII Congresso. Será interessante assistir à luta das duas principais tendências do partido — salgueirista e marcelista — pela partilha dos cerca de 30 por cento dos delegados que a sensibilidade de Mota Pinto, agora orfã de líder, tinha conseguido eleger.

Mas a principal tarefa da futura direcção do PSD será, sem dúvida, evitar o esvaziamento do partido.

Ali mesmo ao lado, o braço protector de Freitas do Amaral sugere alguma segurança aos sociais-democratas extenuados pela guerrilha. No firmamento de Soares a estrela de Belém começa a empalidecer.

LATINA

Fundo de Desemprego

Base de apoio profissional

O Fundo de Desemprego subsidia acções sociais de grande força para o desenvolvimento do País.

Centros de Emprego e Formação Profissional, que orientam candidatos a emprego ou a estágio em diversas áreas profissionais e que contribuem para a sua colocação no mercado de trabalho.

Apoio à Aprendizagem, uma vasta acção de comparticipação no ensino técnico-profissional, que procura formar novos trabalhadores especializados nos diversos campos de actividade.

Centros de Reabilitação Profissional, que visam integrar na vida activa os deficientes que desejam qualificação profissional de acordo com as suas capacidades.

Protecção no Desemprego, com atribuição de subsídios que ajudam a minorar as dificuldades da falta de salário.

Estas e outras acções de âmbito social, são razões bem fortes para que os contribuintes procurem manter em dia as suas quotizações para o Fundo de Desemprego. É um benefício que reverte a favor de todos.

Pagar o que deve, é um meio de ganhar

Julgamento de Al Awad quase no fim

Sentença à volta de três interrogações

Foi Al Awad o autor dos disparos que vitimaram Issam Sartawy? Encontrava-se no átrio onde o dirigente da OLP foi assassinado? Colaborou no atentado de Montechoro? Eis as três principais interrogações do processo em que está envolvido o presumível autor do crime que em 10 de Abril de 1983 roubou a vida ao representante da Organização de Libertação da Palestina, de acordo com os 61 quesitos ontem formulados pelo colectivo do Tribunal de Albufeira onde desde o passado dia 9 de Abril — há justamente um mês — está a ser julgado Al Awad.

O colectivo elaborou aqueles 61 quesitos, mas desde que deles tiveram conhecimento, quer o procurador da República quer o representante da viúva de Sartawy, os contestaram, ou pelo menos requereram o aditamento de outros. António Póvoa, o agente do Ministério Público neste julgamento, pôs em causa nove dos sessenta e um quesitos apresentados, ao passo que José Manuel Galvão Teles contestou três deles. A chamada «guerra dos quesitos» continuará hoje em discussão no Tribunal de Albufeira, podendo de algum modo atrasar os trabalhos e, até, protelar para a semana a leitura da sentença — que em meios ligados ao tribunal se chegou a admitir vir a ser conhecida amanhã.

O colectivo aceitou ontem os aditamentos e reclamações quer do delegado do Ministério Público quer de acusação particular, o que não significa que façam parte da sua formulação final. Só hoje, com efeito, o colectivo, ao qual preside o juiz-desembargador Vítor Sá Pereira e que como assessores integra os juízes dos tribunais de Silves e Portimão, José Pina e Almeida Santos, tomará sobre eles uma decisão. Por isso, referimos acima que a «guerra dos quesitos» só ontem começou.

Al Awad contra Galvão Teles

O réu criticou o representante da viúva de Sartway, José Manuel Galvão Teles, por uso de termos menos correctos durante — segundo ele — o julgamento, em relação a si e ao grupo de Abu Nidal. Al Awad insurgiu-se contra palavras como «mercenário», terrorista» e «criminoso», afirmando que «a minha defesa é a defesa do meu povo». Disse ainda nada ter a ver com o «crime de Montechoro» e que só por essa razão a acusação particular o atacara tão violentamente.

Em relação ao delegado do Ministério Público, Al Awad, que usou da palavra depois do juiz lhe perguntar se tinha alguma coisa a acrescentar, em sua defesa, depois das alegações finais, disse que «desempenhou a função com honra e dignidade», agradecendo aos jurados e aos juízes «a maneira plenamente democrática como o julgamento tem decorrido».

António Póvoa (à direita), Procurador da República neste julgamento: para ele, Al Awad esteve no assassínio de Sartawy

A última sessão dialéctica entre a acusação e a defesa, no período das réplicas, processou-se ontem de manhã e foi de curta duração. Foi então que se assistiu uma vez mais à tentativa de influenciar os jurados o que foi evidente ao longo deste terceiro julgamento de Al Awad, se bem que não lhes caiba decidir sobre penas e anos de prisão. Galvão Teles apelou aos jurados «que não estavam ali para fazer caridade, mas sim justiça», acrescentando que «a defesa puxou ao sentimento» (nas alegações de terça-feira à tarde as lágrimas chegaram a saltar dos olhos do réu, quanto Fátima Pontes falou nos familiares do réu).

Tribunal admite condenação

Equacionadas que estão as principais interrogações, parece delas ressaltar a ideia — independentemente dos subsidiários que passam a integrar a formulação final dos quesitos — de que o tribunal terá admitido a possibilidade de Al Awad vir a ser condenado por co-autoria moral e/ou material do atentado de Montechoro.

E isso porque, se bem que a defensora oficiosa uma vez mais tenha sublinhado as contradições das testemunhas (afirmando que «em nenhuma audição foram claras em colocar o réu no local do crime»), alguns dos quesitos formulados pelos três juízes perguntam explicitamente se Al Awad cooperou com outrem ou se participou na decisão do grupo Abu Nidal, em condenar à morte o «traidor» Sartaway. Neste aspecto, o procurador da República fez um aditamento aos quesitos no sentido de saber se a «sentença» contra ele foi decidida em fins de 1981 ou princípios de 1982.

Al Awad está acusado de quatro crimes (uso de passaporte falso, posse de arma proibida, homicídio consumado e homicídio frustrado), mas pode ainda ser inculpado de co-autoria do atentado. Entretanto, a defensora oficiosa aceitou os quesitos formulados, mas reservou-se o direito de reclamar quanto aos quesitos que vierem a ser aceites pelo tribunal — assunto que estava em discussão no fecho desta edição.

Desmantelada quadrilha que actuava em Vizela

Uma quadrilha composta por seis elementos, incluindo um adolescente de catorze anos, foi desmantelada pela GNR, sendo acusada da autoria de vários assaltos a residências e estabelecimentos comerciais, no concelho de Vizela. Até agora já foram detidos cinco indivíduos, entre os quais o chefe do grupo, Joaquim de Sousa Abreu, de 24 anos, tecelão, conhecido pela alcunha de «O Quim Índio». No rol de artigos roubados contam-se jóias em ouro e máquinas de calcular.

Abandonado pela mulher matou a tiro o rival

Abandonado pela mulher, que lhe deixou os quatro filhos do casamento a seu cargo, o operário fabril Joaquim Salvado da Silva, de 39 anos, matou a tiro o homem com quem esta vivia actualmente, José de Campos Almeida, de 51 anos, viúvo, comerciante, O homicídio foi praticado junto ao posto da GNR de Riba de Ave, tendo Joaquim da Silva recolhido à Cadeia de Custoias.

Dona de taberna desarmou assaltante

No Porto, a proprietária de uma taberna conseguiu dominar um indivíduo que, de pistola em punho, entrara no seu estabelecimento afirmando, de forma ameaçadora: «O dinheiro todo p'ra cá senão disparo». Maria de Lurdes Coelho, de 50 anos, viúva, não se amedrontou e aplicando uma joelhada nos testículos do assaltante acabou por dominá-lo. António Marinho Teixeira, de 32 anos, casado, marceneiro, tinha roubado a pistola no dia anterior. Julgado em Tribunal Criminal foi condenado à pena de três anos e dois meses de cadeia.

Oficiais da polícia tornam-se "realidade"

Novo estatuto da PSP traz outra organização

O novo estatuto da PSP, que visa a sua desmilitarização, nova organização e concentração de toda a legislação dispersa sobre a matéria, é hoje publicado no «Diário da República».

O estatuto prevê que a Polícia de Segurança Pública passe a ser comandada por oficiais de Polícia, podendo os oficiais do Exército em funções na PSP, em alguns casos, optar pela nova carreira.

Com este documento, a PSP passa a ter nova organização, distinguindo-se as funções policiais das funções não-policiais, exercidas actualmente, em muitos casos, por agentes da corporação.

No preâmbulo do decreto-lei salienta-se que «o contexto histórico, político e jurídico em que o estatuto ainda vigente foi publicado (31 de Dezembro de 1953) está muito distante no tempo e, sobretudo, profundamente desfasado em relação às actuais concepções filosóficas e aos princípios dominantes sobre a organização da sociedade e do Estado (...)».

O documento refere que «importantes medidas» recentemente concretizadas, nomeadamente a reestruturação da Escola Prática de Polícia e a criação da Escola Superior de Polícia, «dificilmente se compreenderiam se não constituíssem uma fase do processo de revisão global do velho estatuto de 1953».

O preâmbulo do diploma sublinha que as alterações que têm vindo a ser efectuadas «estão plenamente justificadas pelo facto de, numa sociedade moderna e democrática, ser exigível uma nova mentalidade e um novo comportamento nas relações entre a Polícia e a comunidade, objectivo só alcançável com profissionais possuidores de elevado nível cultural e adequada preparação científica, técnica e cívica».

O texto assinala que o novo estatuto põe termo «à situação de constitucionalidade duvidosa de haver dois quadros policiais diferenciados pelo sexo».

Salienta que é criado «um quadro de pessoal técnico policial, integrado por profissionais adequadamente preparados para, em condições de elevado nível operacional, assegurarem a manutenção da ordem e da tranquilidade públicas».

Segundo o texto, é também criado um quadro de pessoal de serviço policial geral, «vocacionado para os serviços de apoio às populações e autarquias e, ainda, apoio logístico e administrativo à própria estrutura operacional».

O novo estatuto consagra ainda a existência de um quadro de pessoal não-policial com estatuto idêntico ao dos funcionários e agentes da administração pública, vocacionado para o desempenho de tarefas de natureza não-operacional».

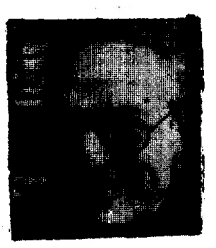
O documento refere que o curso de formação de oficiais de Polícia entrou em funcionamento este ano, pelo que em 1989 a PSP receberá o primeiro grupo de oficiais privativos com formação de nível universitário.

O novo estatuto prevê que para antecipação de um quadro próprio de oficiais, os oficiais do Exército, desde que cortem o anterior vínculo e no caso de terem prestado três ou seis anos de serviço na Polícia, podem ingressar na PSP.

O diploma hoje publicado no «Diário da República» determina que o Estatuto da PSP entra em vigor no primeiro dia do mês seguinte ao da sua publicação.

Estipula também que o ministro da Administração Interna promoverá, no prazo de 12 meses, a publicação dos diplomas regulamentares necessários à execução do estatuto.

RELIGIOSO DE FUNDO



Mário Castrim

— Sabemos que V. Ex.ª tem um programa duríssimo a cumprir.

– Já estou habituado. Lá no meu rancho sou eu que faço tudo. A propósito: dizem-me que vocês aqui têm esplêndidos cavalos. Podiam arranjar-me meia dúzia deles?

– Certamente.

– Good. Já agora, podiam escolher alguns que já falassem inglês. Aliás, não será muito difícil, suponho. Aqui parece que todos falam. A propósito: que língua é a vossa, se é que têm, claro.

– A língua portuguesa.

– E conseguem entender-se uns aos outros?

– Mais ou menos. Estava eu a dizer que a primeira visita vai ser aos Jerónimos.

– Óptimo. Isso cheira-me a supermercado.

– É uma igreja.

– Baptista?

– Manuelina.

– É uma seita?

– É um estilo.

– Género Luís XVI?

– Não é bem. De qualquer modo o que nós vamos ver é um túmulo.

– Mau. Trata-se de uma igreja ou de um cemitério?

– Uma igreja. Em Portugal as pessoas importantes são por vezes guardadas numa igreja.

– Prestam-lhes culto?

– Mais ou menos.

– Estranhos, estes europeus! Quem é que está no tal túmulo onde me levam?

– Luís de Camões.

– Pessoa importante?

– Exacto, sir.

– Não diga assim que me lembra os pândegos dos ingleses. Então e a respeito do entumulado. Viveu há muito tempo?

– Há quatrocentos anos apenas.

– Apenas? Livra! Nós na minha terra só contamos até duzentos.

– Este país já tem oito séculos.

– Vocês têm séculos? Nós só somos temos anos. Mas esse tal De Camões. Foi xerife?

– Nada disso, nada disso.

– Foi actor de cinema? Fabricante de pastilhas elásticas? Industrial de mísseis? Jogador de beisebol? Negociante de petróleo? Empresário em Las Vegas? Padrinho da Mafia? Chefe de «gang»? Editor de pornografia? Traficante de droga?

– Por acaso, não. Foi poeta. Assim uma espécie de «pai da pátria».

– Percebo. O correspondente ao nosso Al Capone. Bom, vamos lá a essa chatice. Mas só com uma condição.

– Qual é?

– Com a condição de, a seguir, me deixarem ver o episódio do** Dallas **deste semana...

Respondendo aos planos camarários

Freguesias APU de Lisboa em trabalho voluntário

Nos próximos dias 11 e 12, realiza-se na área das nove freguesias de maioria APU na cidade de Lisboa uma jornada de trabalho voluntário com vista à concretização de um conjunto de obras e melhoramentos, foi ontem anunciado em Lisboa.

A iniciativa pretende ser o contraponto à gestão ruinosa e incompetente da Câmara Municipal de Lisboa, no seguimento de uma prática que já levou à concretização de 10 mil horas de trabalho voluntário, que se traduziram pela implementação de 105 obras e melhoramentos em que participaram mais de 900 moradores. De entre estas, os eleitos nas Freguesias APU sublinham a construção de 12 parques infantis e 13 outros reparados, a edificação de dois polidesportivos e um circuito de manutenção, a colocação de oito abrigos de paragem de autocarros, a inauguração de dois centros de dia e de um «atelier» de tempos livres, a formação de duas bibliotecas e de uma casa de cultura, a plantação de cerca de 480 árvores e na implementação de nove cursos de alfabetização com 450 frequentadores.

No campo da ocupação dos tempos livres, as 10 mil horas de trabalho voluntário possibilitaram a montagem de 12 exposições várias, a realização de 32 visitas de estudo com mais de 4 mil crianças, montagem de 80 espectáculos de teatro a que assistiram mais de oito mil pessoas, realização de 43 sessões de cinema com 6050 espectadores, 70 iniciativas desportivas com mais de 11 mil participantes e no apoio de 67 colectividades com mais de 4 mil contos.

Estas iniciativas, apenas referentes ao período de Fevereiro de 83 a 85, são, de acordo com os organizadores, indicadores que revelam inequivocamente a diferença para melhor do trabalho realizado pelas autarquias de responsabilidade da APU na cidade de Lisboa.

As realizações do fim-de-semana

Sublinhando que responsabilizam de forma particular os vereadores do CDS/PSD/PS pela inviabilixação das propostas que visavam fixar em 200 mil contos as verbas a descentralizar para as freguesias, e que propunha a criação no Município de um parque de máquinas a ser usado pelas Juntas em coordenação com o Município, evitando a utilização de maquinaria de freguesias de concelhos vizinhos, os dinamizadores da iniciativa referem, contudo, que a jornada de trabalho não resolverá, por si só, todos os problemas e carências locais. No entanto, «revelará uma vez mais aos olhos de dezenas de milhares de moradores da cidade que a gestão da APU é uma gestão que se torna indispensável e urgente estender a outras freguesias e à cidade de Lisboa».

Na Freguesia da **Ajuda** a jornada de trabalho incidirá na pintura e recuperação do Parque Infantil do Casalinho e do Parque Infantil do Caramão da Ajuda. Em **Alcântara** será possível concluir a construção do parque infantil do Centro Social. Na Freguesia da **Ameixoeira** o plano de trabalhos é mais ambicioso: colocação de um abrigo na paragem do autocarro no Bairro da Torrinha e instalação do Parque Infantil daquela zona; arranjo da rua para estacionamento na Estrada Militar, instalação de miradouro e Parque Infantil na Quinta das Lavadeiras, arrnjo e beneficiação do Parque Infantil das Galinheiras e início da construção de um murete no Largo do Alto do Chapeleiro.

Na Freguesia do **Beato** está prevista a implantação de zonas verdes na Picheleira, bem como a colocação do respectivo parque infantil. Em **Carnide,** para além da recuperação do Polidesportivo da Horta Nova, do Parque Infantil no Bairro Padre Cruz e do Bairro da Horta Nova, está ainda prevista a terraplanagem de terrenos no bairro da EPUL. A colocação de vedação no Parque de Reguendos e o início da infra-estruturação do Parte Infantil de Sete Céus, é o trabalho planeado para a **Charneca.** Em **Marvila,** serão colocados três abrigos para autocarros a 20 bancos de jardim, enquanto que na Freguesia de **S. Miguel,** com concentração às 9 e 30 de sábado junto à porta da JF, prevê-se o arranjo de gradeamentos em vários locais. Por fim, em **S. Estêvão** serão colocados gradeamentos e será feita a limpeza do Parque Infantil.

Cemitérios superlotados cremações no horizonte

O Município de Lisboa gastou nos últimos quatro anos mais de 400 mil contos em pequenas construções para ampliar a capacidade dos cemitérios — soube a ANOP de fonte municipal.

O mesmo informador disse que apesar destas obras a Câmara de Lisboa enfrenta problemas resultantes da falta de espaço dos cemitérios e do aumento de «ligados» (sepulturas que não ficam devolutas ao fim de cinco anos, após o enterramento, devido à utilização de antibióticos e ao uso de vernizes e colas nos caixões).

Para resolver este problema a Câmara de Lisboa vai tentar transformar a imagem tradicional dos cemitérios e sensibilizar as populações para o problema das cremações.

Em princípio, disse o mesmo informador, o forno crematório do Alto de S. João (que apenas funcionou nos anos 20) deve retomar a actividade e um novo cemitério será construído em Carnide/Lumiar.

Com estas operações, o município pensa resolver os problemas que vão advir no futuro pois prevê-se que em 1990 o total de enterramentos seja superior a 13 mil, total que em 1984 foi de 11 mil.

Estação da CP vira sede de colectividade

A estação ferroviária de Cepães, no concelho de Fafe, foi entregue pela CP à câmara local que, por sua vez, a cedeu a uma colectividade de cultura e recreio para sua sede social.

Aquela estação foi encerrada há alguns meses, na sequência de uma acentuada redução do tráfego ferroviário na linha Fafe-Guimarães, tendo sido entregue ao primeiro destes municípios por protocolo celebrado entre a câmara e o Ministério do Equipamento Social visando a desactivação daquela linha.

A Câmara Municipal de Fafe estabeleceu, entretanto, um protocolo com a sociedade de recreio cetanense nos termos do qual cede gratuitamente e por tempo indeterminado o edifício e logradouro da estação à colectividade, comprometendo-se esta a conservá-los em bom estado.

Burlados 130 candidatos a empregos em África

Cento e trinta trabalhadores, candidatos a empregos em Madagáscar e Argélia, foram burlados por uma angariadora, residente em Paredes, a qual afirma ter sido traída pelos dois sócios que tinha no Porto e em Lisboa. Os candidatos pagaram em média cinquenta contos pela sua inscrição, mas quando chegaram ao aeroporto da Portela, em dois autocarros fretados, foram avisados pelos dois sócios da angariadora, entretanto desaparecidos, de que a partida tinha sido adiada. A mulher, agora processada, já tinha anteriormente colocado em países árabes alguns operários da construção civil.

Docentes da Grande Lisboa debatem ensino

Com a presença de cerca de 500 delegados das 3200 escolas da Grande Lisboa começou hoje, nas instalações do antigo cinema Alvlade, o II Congresso do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Na sessão de abertura, que decorreu esta manhã, registaram-se duas intervenções, a de Linhares de Castro pela Federação Nacional dos Professores, de que é filiado o SPGL e de António Teodoro, presidente do Sindicato em Congresso.

De tarde debate-se o tema «A profissão docente — situação e perspectivas».

Aquele tema é também objecto de dois projectos de resolução que serão apresentados no Congresso pela direcção sindical, devendo ser apresentado um terceiro em alternativa. O segundo projecto de resolução trata da carreira docente do ensino não superior.

Assistem aos trabalhos, na qualidade de convidadas, delegações de docentes da França, Itália, Alemanha, Moçambique, El Salvador e de organizações internacionais, tais como a CMOP (Confederação das Organizações Docentes), FIAI e FISE, federações relativas, a sindicatos de professores dos ensinos primário e secundário.

No final dos trabalhos de hoje, os congressistas desfilarão até ao Ministério da Educação para exigir o reconhecimento por parte do ME do direito à negociação.

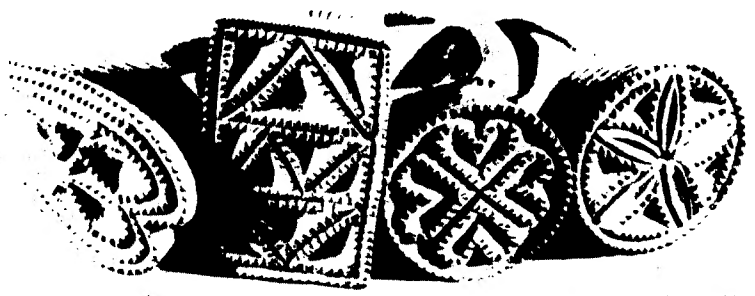
O Congresso termina no próximo sábado.

FIL

ARTESANATO

TODA A RIQUEZA ETNOGRÁFICA PORTUGUESA. UM NOVO ESPAÇO DE EXPOSIÇÃO E VENDA

Horário: Todos os dias, das 14.30 às 20 H.
Inauguração a 8/Maio



O 40.º aniversário da vitória sobre o nazi-fascismo

A União dos Resistentes Antifascistas Portugueses (URAP) promove, no dia 10 (sexta-feira), um jantar de confraternização na Casa do Alentejo, por motivo do 40.º aniversário da vitória dos países democráticos na Segunda Guerra Mundial. Está prevista a presença de convidados estrangeiros.

Associação Internacional de Sociologia

Uma sessão pública com Fernando Henrique Cardoso

Na Aula Magna do ISCTE realiza-se no dia 10 (sexta-feira), pelas 17 horas, uma sessão pública em que usará da palavra o presidente da Associação Internacional de Sociologia, professor Fernando Henrique Cardoso e outros membros dos órgãos coordenadores da A.I.S. Na sessão pública serão apresentados resultados da importante reunião que teve lugar em Lisboa, da Associação Internacional de Sociologia.

Segurança social para deficientes

Peritos de 19 países iniciam hoje em Sesimbra o debate sobre medidas de segurança social e de reabilitação visando os jovens deficientes.

A reunião é promovida pela Association Internacional de la Securite Sociale e participam nos trabalhos 70 peritos, dos quais 32 portugueses.

Em debate — disse um informador da organização — a discussão sobre a ajuda às famílias de jovens deficientes e a criação de sistemas económicos propícios à educação de deficientes.

Em causa o futuro de mais duas cooperativas

Secretariado das UCP's de Évora contra assalto do Governo

O secretariado das UCP's e Cooperativas Agrícolas do Concelho de Évora acusou ontem o Governo de «prosseguir o roubo de terras e gado da Reforma Agrária». Em comunicado, o secretariado afirma que «o Governo de Mário Soares, através do Ministério da Agricultura, assaltou mais duas UCP's no concelho de Évora, apoiado por diversos contingentes da GNR».

Aspecto da entrega de uma reserva em Alcáçovas: o Secretariado das UCP's de Évora acusa o Governo, e 30 advogados desmentem o ministro da Agricultura.

Na UCP de São Brás do Regedouro — acrescenta o texto — «o Governo tentou roubar, pela segunda vez, 701 cabeças de gado e 570 hectares de terras para as entregar aos herdeiros de D. Diogo de Sousa e Holstein Mancel».

Depois de sublinhar que os trabalhadores da Reforma Agrária não aceitam esta situação, o documento afirma que se está «perante assaltos, puros e simples, de bandos organizados sob a cobertura, o estímulo e a responsabilidade do próprio Governo».

O comunicado, que é igualmente subscrito pelos trabalhadores das UCP's visadas, sustenta que «é tempo de Presidente da República usar os poderes de que dispõe e fazer parar esta política demitindo o Governo».

«Se o não fizer — prossegue o documento — não poderá deixar de ser objectivamente apontado como nada tendo feito quando podia».

Advogados contra ministro

O Supremo Tribunal Administrativo (STA) proferiu «numerosas decisões anulatórias» em matéria de Reforma Agrária com «fundamento em incompetência, usurpação do poder e violação da lei», afirmam 30 advogados em carta aberta ao ministro da Agricultura.

A carta visa responder a declarações do ministro da Agricultura na RTP segundo as quais o STA apenas tem encontrado vícios burocráticos de forma, e é subscrita por três dezenas de advogados que, já patrocinaram «centenas de recursos no STA, tendo sido até ao momento notificados de mais de 200 decisões favoráveis».

Os advogados, que assinalam ter entregado o documento na terça-feira no Ministério da Agricultura, salientam que, se a maior parte das decisões favoráveis às UCP/Cooperativas assentam no vício de forma, isso deve-se a «uma regra de trabalho seguida há décadas» de dar prioridade às ilegalidades que averbam de «vício de forma».

Os signatários afirmam que em praticamente todos os casos da sua intervenção em centenas de processos relativos à Reforma Agrária «detectaram e arguiram outras ilegalidades para além das que o Supremo Tribunal Administrativo considera vício de forma».

Os 30 advogados subscritores da carta aberta ao ministro da Agricultura afirmam que as razões que mais frequentemente têm «determinado o STA a anular actos sob a menção de vícios de forma» consistem na «ausência de fundamentação de facto e de direito e na falta de audiência prévia, prevista na lei, das UCP/Cooperativas afectadas».

Os signatários assinalam que o STA tem anulado «muitas dezenas de actos envolvendo exercício de poderes discricionários, que atribuíram a particulares direitos de propriedade sobre milhares e milhares de hectares».

Acrescentam que com a anulação de muitas dezenas de actos por falta de audiência das UCP/Cooperativas, o Supremo Tribunal Administrativo, «na sua esfera específica de intervenção, tem desautorizado e reprovado a concepção presente ao longo dos anos no Ministério da Agricultura» de que ouvir as UCP/Cooperativas é «uma formalidade irrelevante».

Os signatários, baseando-se «na sua própria experiência profissional», consideram que os pontos aflorados «são apenas alguns dos que revelam, já à luz de decisões judiciais definitivas, uma prática massiva de actos ilegais por parte do Ministério da Agricultura em matéria de Reforma Agrária».

Entre os signatários contam-se António Bica, Fernando Luso Soares, Francisco Cunha Leal, João Correia, Joaquim Babo, Lopes de Almeida e Levy Baptista.

Atingindo mais os homens

Suicídios em Beja e Faro são principais causas de morte

O suicídio é uma das mais importantes causas de morte nos distritos de Beja e Faro, revelou um relatório sobre a saúde em Portugal, feito pelo Instituto Damião de Góis.

O estudo afirma que o suicídio e as lesões auto-infligidas surgem, nos distritos de Beja e Faro, respectivamente, como a nona e décima causas de mortalidade, sendo estes os únicos distritos do País onde aparecem incluídos entre as dez principais causas de morte.

O suicídio é mais frequentemente praticado por indivíduos do sexo masculino, das zonas rurais, sendo a quinta causa de morte de indivíduos com idades compreendidas entre os 15 e os 49 anos.

A nível do País, o suicídio e as lesões auto-infligidas aparecem como a décima quinta causa de morte dos homens e apenas a 19.ª causa de morte nas mulheres.

O Instituto Damião de Góis classifica as doenças do aparelho circulatório, os acidentes com veículos a motor, a cirrose hepática, o tumor maligno do estômago e as doenças do aparelho respiratório como os cinco problemas de saúde mais importantes em Portugal.

O primeiro lugar entre as mais frequentes causas da mortalidade em Portugal é ocupado há vários anos pelas doenças circulatórias, ao passo que o número de acidentes com veículos a motor tem aumentado, assim como os tumores malignos do estômago.

Em contrapartida, a cirrose hepática — actualmente a terceira causa de morte de indivíduos entre os 15 e os 49 anos — e as doenças do aparelho respiratório tendem a diminuir.

Estilo de vida

O relatório afirma que a estrutura etária da população e o seu estilo de vida contribuem decisivamente para a incidência destes problemas de saúde, à excepção do tumor maligno do estômago, cujas causas se revelam de explicação mais difícil.

«Uma vez que os tumores malignos são um fenómeno paralelo ao desenvolvimento económico-social, não é de estranhar a sua inclusão entre as principais causas de morte, mas sim o facto de se tratar de tumor maligno de estômago», considera o relatório.

As doenças do aparelho circulatório são observáveis em todos os distritos, mas o mesmo não sucede, por exemplo, com os acidentes, que constituem problemas de saúde sobretudo nos distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Santarém e Faro, coincidindo com as principais vias de comunicação e com zonas industrializadas do país.

Nos distritos do Norte e Centro do País — Aveiro, Braga, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Porto, Santarém, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu — verifica-se uma especial incidência das doenças respiratórias, em relação às quais o clima, associado às condições de habitação, constituem factores determinantes.

A cirose hepática é um importante problema de saúde em Vila Real e Viseu, possivelmente porque se trata de regiões vinícolas, e ainda no distrito de Lisboa, o que se deve ao estilo de vida da população.

O suicídio constitui um problema de saúde importante em Beja e Faro, ao passo que o tumor maligno do estômago afecta principalmente os distritos da faixa interior do país (Bragança, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora, Beja e Faro) e, ainda, Leiria.

Principais causas

Os tumores malignos de outra localização observam-se principalmente, como problemas de saúde, em Coimbra e Guarda, Leiria, Castelo Branco, Évora, Santarém, Portalegre, Setúbal e Faro.

O Instituto Damião de Góis, baseando-se nos últimos dados disponíveis, que remontam ao ano de 1979, considera as quatro principais causas de morte em Portugal as doenças cérebro-vasculares, a senilidade com ausência de psicose, as doenças isquémicas do coração e outras doenças do coração.

As principais causas de morte até um ano de idade (que representam 81 por cento das mortes totais) devem-se a problemas perinatais, situações de anoxemia e hipoxemia, pneumonias, enterite e outras doenças diarreicas, etc.

Nos grupos etários seguintes — de um a quatro e de cinco a 14 anos — os acidentes com veículos a motor e o afogamento e submersão acidental passam a ocupar o primeiro lugar na lista das causas de morte.

Os acidentes causados por incêndios e chamas desapareceram entre 1976 e 1979, da lista das 10 principais causas nesta faixa etária, mas, em contrapartida, surgiram os tumores malignos.

Os acidentes com veículos a motor continuam a ser a primeira causa de morte nos grupos etários seguintes, até aos 49 anos, passando para oitavo lugar na lista das causas de morte no grupo etário dos 50 aos 64 anos, e desaparecendo como uma das dez primeira causas de morte no grupo etário seguinte, de 65 e mais anos.

Viana do Castelo, Vila Real e Viseu são dos poucos distritos do País onde os acidentes provocados por veículos a motor não aparecem entre as dez principais causas de morte.

O distrito de Lisboa apresenta uma estrutura de mortalidade, característica de uma população mais desenvolvida — com predomínio dos tumores malignos e das causas de morte influenciadas pelo estilo de vida.

A senilidade sem menção de psicose é, em contrapartida, a principal causa de morte no distrito da Guarda.

Falando na Assembleia da OMS

Gonelha coloca-nos à porta dos padrões europeus

O ministro português da Saúde, Maldonado Gonelha, afirmou em Genebra que a evolução da saúde em Portugal se tem vindo a aproximar dos padrões europeus.

Gonelha apontou como factor «relevante» para esta aproximação o facto de as percentagens do sector da saúde em relação ao produto interno bruto terem aumentado de 1,9 em 1973 para 4 por cento em 1985.

Maldonado Gonelha, que falava na 38.ª Assembleia da Organização Mundial de Saúde, que teve início na segunda-feira, afirmou que a taxa de mortalidade infantil e juvenil em Portugal tem registado elevados índices de diminuição».

«A taxa de mortalidade infantil, que em 1976 se situava em 33,4 por mil, decresce de forma contínua ao longo do tempo, situando-se em 21,81 por mil em 1981, o que traduz um decréscimo de 11,6 por cento», disse Maldonado Gonelha.

«No mesmo sentido regista-se um acréscimo da esperança de vida à nascença, entre 1970 e 1981, que passou de 65,3 anos para 68,9 anos no sexo masculino e 71,0 para 76,6 anos no sexo feminino», acrescentou.

«Entre 1970 e 1979, a taxa líquida de reprodução passa de 1,23 para 0,99, traduzindo uma diminuição de 24 por cem», disse o ministro da Saúde.

Neste quadro demográfico, Portugal «apresenta uma das mais jovens estruturas etária no conjunto dos países europeus», disse Gonelha.

Em relação ao programa da OMS, «Saúde para todos no ano 2000», Gonelha disse que a «estratégia de intervenção terá de se basear no fornecimento de pessoal e cuidados de saúde apropriados».

Gonelha disse que o sector da Saúde não pode atingir por si só o grau aceitável para este programa dependendo para isso de outros sectores como a educação, a habitação, a agricultura e os serviços públicos.

Maldonado Gonelha realçou a importância da educação para a Saúde e da «sua componente fundamental», os cuidados de saúde primários.

O ministro da Saúde referiu-se ao programa de médio prazo estabelecido entre Portugal e a OMS «de que temos beneficiado em múltiplos sectores no campo da saúde» e manifestou, em nome do Governo português, «o interesse do nosso país em cooperar com outros países designadamente com os africanos de expressão oficial portuguesa e afirmou que Portugal está em condições de se tornar «em país dador e fomentador da promoção de cuidados de saúde».

Envolvido no caso da CGD

Empresário algarvio detido pela Judiciária

Será hoje presente ao juiz de Instrução Criminal de Lisboa o conhecido empresário algarvio Joaquim de Deus Teodósio, detido pela Polícia Judiciária por eventual envolvimento na fraude detectada na Caixa Geral de Depósitos em Março último e que levou à prisão dum funcionário daquela instituição de crédito, Vaz Antunes, apanhado em flagrante delito de corrupção.

Como então noticiámos em primeira mão, seria capturado quando recebia 640 contos das mãos de um indivíduo a quem facilitara a concessão de crédito a troco de dez por cento da importância envolvida.

Na sequência dessa captura, a Judiciária tem vindo a identificar várias outras pessoas envolvidas, tendo já detido um outro indivíduo que servia de intermediário entre Vaz Antunes e as pessoas interessadas nas facilidades de acesso ao crédito bancário, sem necessidade de cumprirem as exigências formais para tal obrigatórias.

A prisão ontem efectuada pela PJ de Joaquim de Deus Teodósio, um empresário com interesses em diferentes actividades no Algarve, em especial na firma Rocha Vau Mar, Limitada, será indicativo de que os investigadores terão reunido elementos de seguro valor probatório, pois, segundo observadores bem colocados, nunca o magistrado do Tribunal de Instrução Criminal se abalançaria a ordenar a prisão de tal individualidade sem um elevado grau de certeza quanto à sua culpabilidade.

A notícia da captura de Joaquim de Deus Teodósio correu esta manhã veloz nos principais centros algarvios e era tema de conversa obrigatória, dado envolver uma das mais conhecidas figuras da região, quer nos meios comerciais e industriais quer nos desportivos, pois trata-se do vice-presidente do Clube de Futebol Portimonense.

Até ao fim da manhã, não conseguimos obter da Polícia Judiciária pormenores sobre a captura e respectivo envolvimento na fraude.

Não tinha extintores contra incêndio

Autocarro da "Transfunchal" reduzido a montão de chapa

Um autocarro de passageiros da «Transfunchal» incendiou-se ontem à tarde nos arredores da capital da Madeira e foi totalmente consumido pelas chamas. Os 43 passageiros que nele seguiam sairam ilesos do acidente. Na Estrada Nacional n.º 10, em Alverca, chocaram dois camiões que também se incendiaram, sem causar vítimas.

O autocarro da empresa concessionária dos transportes públicos no Funchal com lotação esgotada, na Estrada Monumental. Momentos antes havia saído de uma oficina mecânica. O motorista foi alertado para as chamas que «devoravam» já os chassis do veículo, por um transeunte.

O autocarro da «Transfuchal» não está equipado de material contra o fogo, isto é, não estava apetrechado com extintores. Em poucos minutos, o veículo ficou reduzido a um montão de ferro calcinado, de chapa sem qualquer utilidade. Quando os bombeiros chegaram nada mais fizeram que não fosse evitar que as chamas destruíssem quintal cheio de vinha, o que em parte conseguiram.

Os passageiros do autocarro da «Transfunchal» foram facilmente evacuados do veículo, mas não ganharam para o susto.

Choque na Silveira perto de Alverca

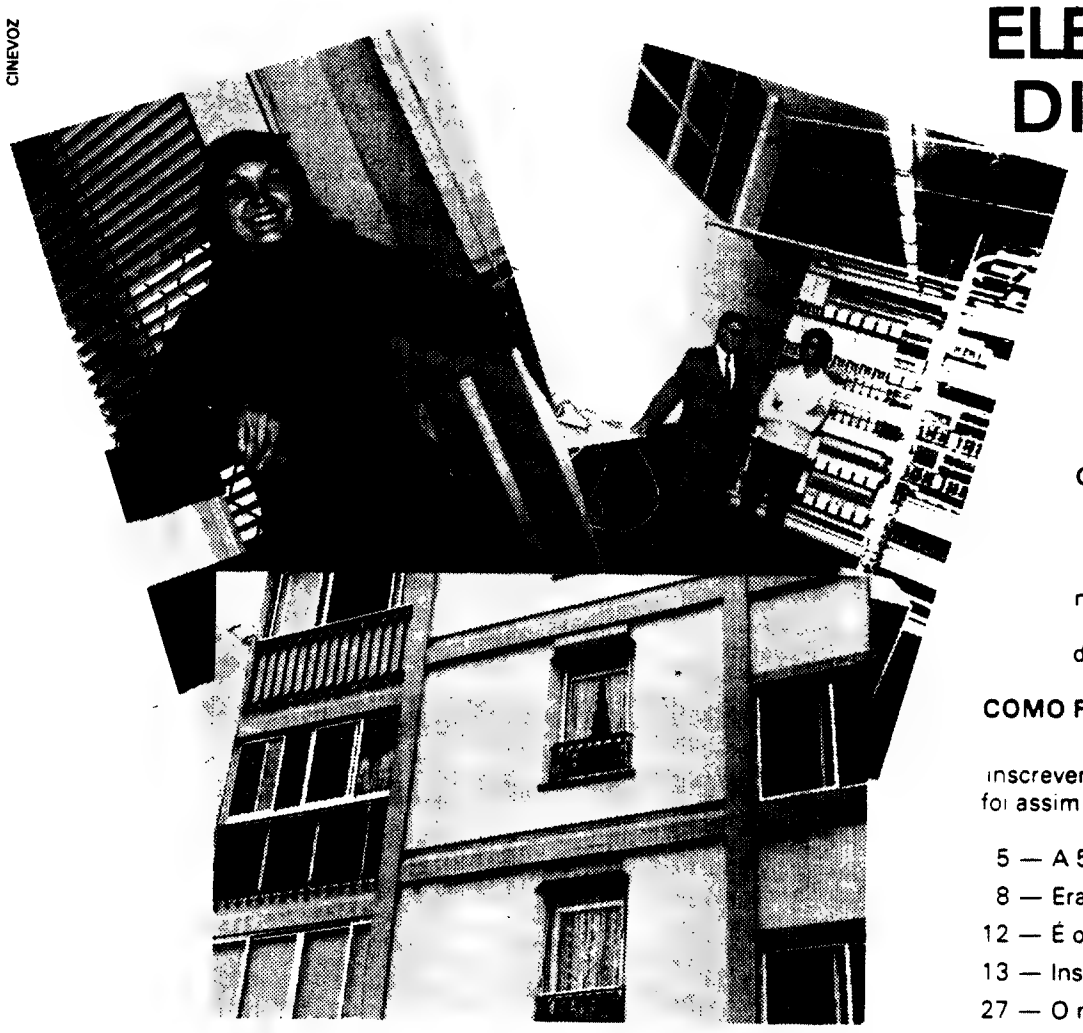
Dois veículos pesados, um deles carregadocom barras de ferro, chocaram na Estrada Nacional n.º 10, perto de Alverca, como acima referimos. O acidente ocorreu entre aquela vila e Alhandra, junto da Ponte da Silveira.

O condutor do veículo carregado de barras de ferro foi transportado ao Hospital de Vila Franca de Xira devido a ferimentos e queimaduras no corpo, embora sem gravidade de maior.

O choque, segundo testemunhas oculares, teve origem no estacionamento indevido de uma das viaturas envolvidas, aparentemente devido a avaria mecânica.

As corporações de bombeiros de Alverca e de Alhandra actuaram poucos minutos após o acidente, apagando as chamas que envolveram, num ápice, os dois camiões, causando o rebentamento de pneus. Tal facto provocou grandes estrondos que a população tomou inicialmente por explosões de gás, entrando em pânico. A pronta intervenção da GNR acalmou os habitantes da zona.

CINEVOZ



ELECTRICISTA FAZ LIGAÇÃO DIRECTA A 36 MILHÕES!

QUEM É?

O ganhador chama-se JOSÉ FRANCISCO MARCOS, é casado, tem dois filhos, 56 anos, e é electricista da central telefónica do Ministério das Finanças. É natural da Aldeia da Ponte - Sabugal, aos domingos dava um jeito nas bilheteiras dos estádios de futebol e é adepto do Sporting. Apesar dos nossos esforços conseguiu furtar-se às entrevistas e às fotografias. Após 32 anos de funcionalismo público vai agora reformar-se, dar dez mil contos a cada filho e comprar uma boa casa para viver o resto da vida...

O QUE GANHOU?

O maior prémio de sempre distribuído pelas Apostas Mútuas Desportivas, atingiu o montante de 36.534.951$00, pois o milionário JOSÉ MARCOS ganhou sòzinho acertando num "seis", num "cinco", em três "quatros" e num "três"...

Costumava pôr sempre uma cruzinha para manter anonimato, mas ao fim de vários anos, desta vez ele esqueceu-se...

COMO FOI?

Depois de preencher alguns conjuntos, a sua filha insistiu no sentido do pai inscrever mais um conjunto utilizando números especiais, (datas importantes, etc.) e foi assim que o milionário JOSÉ MARCOS preencheu a chave 5, 8, 12, 13, 27, 38:

5 — A 5 de Maio passou mais um aniversário da morte de seu pai;
8 — Era o número da porta da casa onde viveu nos primeiros anos de casado;
12 — É o número da porta da casa onde habita actualmente nos Olivais-Sul;
13 — Inscrito a pedido da esposa por devoção a N.ª Sr.ª de Fátima;
27 — O milionário faz anos a 27 de Maio;
38 — Era o número da matrícula militar do Sr. Marcos quando assentou praça.

A vida de um electricista com sorte: a filha MARIA JOSÉ de 24 anos, os colegas e o local de trabalho e a casa onde vive nos Olivais-Sul

6/45 totoloto

É FÁCIL É BARATO DÁ MILHÕES

24 HORAS

Eleições em Itália

A possibilidade de o Partido Comunista Italiano se transformar na primeira força política de Itália nas eleições administrativas de domingo próximo tem suscitado polémica entre os principais líderes políticos transalpinos.

O secretário-geral do Partido Democrata-Cristão, Ciriaco de Mita, disse em conferência de Imprensa que, face à possibilidade de os comunistas ganharem as eleições, a Democracia Cristã não formará governo com o PCI.

O dirigente democrata-cristão negou ter lançado na campanha eleitoral o «fantasma» da vitória comunista, afirmando ter sido o secretário-geral do PCI, Alessandro Natta, quem se atribuiu ao direito de o seu partido governar a Itália, se os comunistas conseguirem a maioria no sufrágio de domingo.

Numa entrevista ao semanário "L'Expresso", Alessandro Natta, referindo-se a essa hipótese, aludiu à inevitabilidade de eleições gerais antecipadas.

Bombas no Luxemburgo

DUAS bombas derrubaram quatro torres de alta tensão, nos arredores sul do Luxemburgo, causando danos consideráveis e ferindo ligeiramente cinco pessoas, anunciou hoje a Polícia.

As bombas explodiram uma semana antes da anunciada visita do Papa João Paulo II.

O jornal "Luxembuirguer Wort" afirmou que um anónimo telefonou para a sua redacção reivindicando o atentado em nome do Movimento Ecologista Combatente. A chamada foi recebida 11 horas após a explosão das bombas.

El Salvador

UM terço de El Salvador ficou hoje sem luz devido à destruição de 22 postes e torres de electricidade — informaram fontes oficiais.

Os guerrilheiros salvadorenhos reivindicaram esta operação, que dizem ter constituído uma forma de protesto contra o embargo dos Estados Unidos à Nicarágua.

Porta-vozes da Comissão Executiva Hidroeléctrica do rio Lempa disseram que por cada poste destruído o governo tem que desembolsar 3600 contos e por cada catenária perto de 10 000 contos.

O governo calculou que desde o princípio do ano até Abril a guerrilha causou já prejuízos na rede eléctrica superiores a 60 mil contos.

Cuba-Argélia

O presidente da Argélia, Chadli Benjedid, inicia amanhã uma visita de Estado a Cuba, a qual servirá para reforçar os já estreitos laços entre os dois países não-alinhados.

Diplomatas argelinos em Havana disseram que Chadli e o líder cubano, Fidel Castro, vão debater vários temas, embora as suas conversações se centrem em problemas comuns enfrentados pelas nações em vias de desenvolvimento.

Vaticano condena Boff a "silêncio absoluto"

O Vaticano condenou o teólogo brasileiro Leonardo Boff, defensor da teologia da libertação, a um ano de «silêncio absoluto» — noticia hoje o diário «A Folha de São Paulo».

A decisão, secreta, foi transmitida no dia 1 de Maio ao superior geral da ordem dos frades menores, John Vaughn, pela Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (ex Santo Ofício).

A decisão foi transmitida a Boff pelo seu superior. O teólogo encontra-se desde a semana passada em reclusão com os franciscanos de Petropolis, cidade situada a 60 quilómetros do Rio de Janeiro.

A notícia da condenação surge oito meses depois da entrevista que Boff manteve em Roma com o cardeal alemão Joseph Ratzinger, para justificar o seu livro «Igreja, Carisma, e Poder».

O teólogo franciscano de 46 anos, um dos homens mais destacados da teoria da libertação, nos termos da condenação não poderá conceder entrevistas pronunciar conferências, fazer discursos ou publicar livros até Maio de 1986.

Em São Paulo, o cardeal arcebispo e antigo professor de Boff, Evaristo Arns, recusou-se a comentar a notícia mas destacou a «particular amizade» com Leonardo Boff e seu irmão Clovis impedido de leccionar no Rio de Janeiro e no colégio Marianum de Roma.

Para Celso Queiroz, bispo auxiliar de Ipiranda e membro da comissão episcopal da doutrina da Conferência Nacional dos Bispos Brasileiros (CNB), «as proporções que o caso está a tomar não ajudam a Igreja».

De acordo com a história recente da Igreja outras condenações semelhantes à de Boff foram aplicadas a teólogos como Teilhard do Chardin, o jesuíta antropólogo francês autor, nomeadamente do «Fenómeno Humano» e contra o qual foi publicado um «monitum» (advertência) em 1962, qualificando a sua obra de «sincrética» e «perigosa para a fé».

Projecto anti-"apartheid" do "mayor" de Los Angeles

Um projecto anunciado pelo presidente do município de Los Angeles, Tom Bradley, pode retirar até mil milhões de dólares, em fundos controlados pela cidade, a empresa e bancos que negoceiam com a África do Sul.

Descrevendo a política sul-africana de «apartheid» como «moralmente condenável», Bradley propôs um desinvestimento por fases da gigantesca caixa de pensões da cidade e outros fundos monetários em empresas que negoceiam com a África do Sul.

«É evidente que a forma mais viciosa e condenável de racismo institucionalizado no mundo de hoje existe na África do Sul», disse Brafley, um dos mais proeminentes presidentes de Câmara negros nos Estados Unidos.

«Não se trata de uma questão de negros contra brancos, mas, fundamentalmente, de um problema de que é correcto contra o que está errado. O sistema do «apartheid» na África do Sul é, moral e espiritualmente, errado!, afirmou.

A proposta, que tem de ser aprovada pela assembleia da cidade e pelos membros directivos da caixa de pensões, inclui a criação de um fundo não-lucrativo para combater o «apartheid». Seria criado com uma taxa especial sobre a venda de moedas sul-africanas em ouro. O sistema da caixa de pensões da cidade tem cerca de quatro mil milhões de dólares de investimentos, encontrando-se, pelo menos vinte por cento, em empresas que negoceiam com a África do Sul.

Vinte Estados e cidades dos Estados Unidos aprovaram já leis de desinvestimento de severidade diversa, incluindo a cidade de Nova Iorque, que anunciou que vai retirar investimentos da sua caixa de pensões, orçados em mil milhões de dólares, de empresas que negoceiam com Pretória.

Ao abrigo do projecto anunciado, Los Angeles deverá criar um imposto de agenda sobre as moedas de ouro sul-afriranas e usar as receitas para criar «uma organização anti-«apartheid», pública e não-lucrativa para tomar parte activa no combate ao «apartheid» na África do Sul», disse Bradley.

Europa recordou ontem a queda do terror nacional-socialista

● *Reagan em Estrasburgo: apupos e aplausos*

A Europa assinalou ontem os 40 anos do fim da Segunda Guerra Mundial em cerimónias por todo o continente, com homenagens aos que caíram no conflito e a declaração generalizada de que nada do género pode voltar a suceder.

Na Alemanha, as cerimónias multiplicaram-se e em Bona o presidente alemão-federal, Richard Von Weisaecker, falou de um «dia de libertação» e considerou que a divisão do país devia ser atribuída ao ditador Adolfo Hitler e não aos aliados vitoriosos.

Foi numa sóbria cerimónia parlamentar que o presidente afirmou: «O 8 de Maio foi um dia de libertação. Libertou-nos do reino do terror do nacional-socialismo, com o seu profundo desprezo pela vida humana».

«A divisão da Europa foi confirmada pelos acontecimeos do pós-guerra (...) não teria acontecido sem a guerra que Hitler começou», acrescentou Weizsaecker, cujo discurso foi a principal comemoração oficial, a par da presença numa missa na catedral de Colónia do chanceler Helmut Kohl.

A cerimónia do Parlamento foi marcada por controvérsia, quando vários deputados de esquerda abandonaram a sala em protesto contra a presença do democrata-cristão Hans Filbinger, ex-juiz militar nazi.

«Filbinger participou no crime legalizado», declarou o deputado Verde, Otto Schily, ao sair da sala.

Em Berlim Leste, o líder Erich Honecker, que esteve preso pelos nazis onze anos, depôs uma coroa de flores no Memorial da Guerra.

Estrasburgo, foi o local escolhido pela Europa Ocidental para realizar a comemoração conjunta do 8 de Maio e teve como convidado especial o presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan.

O presidente norte-americano elogiou a Europa por se elevar da ruína da Segunda Guerra Mundial, afirmando que os aliados lembram-se «da alegria repartida e da dor repartida».

«Assinalamos hoje o aniversário da libertação da Europa dos tiranos que capturaram este continente e o mergulharam numa guerra terrível. Faz hoje quarenta anos as armas calaram-se e a paz começou – uma paz que se tornou a mais longa deste século» – afirmou Reagan.

Em Moscovo, o dirigente soviético, Mikhail Gorbachev, depôs uma coroa de flores no túmulo do Soldado Desconhecido.

A liderança soviética juntou-se mais tarde a cerca de seis mil veteranos de guerra no Palácio dos Congressos do Kremlin, onde Gorbachev, em discurso televisionado para todo o país, afirmou que «os quatro anos de guerra foram longos e severos e a estrada para a vitória foi dura».

«Surgiu então esse dia brilhante em que os soldados e o povo soviético puderam dizer: a causa justa triunfou. O inimigo foi derrotado. A vitória é nossa».

Reagan enviou uma mensagem a Gorbachev, lembrando a devoção dos dois países «para com a causa do combate à tirania». A mensagem incluia ainda um apelo para que fossem solucionados «os problemas entre nós (...) para tornar a paz mais estável e eliminar as armas nucleares da face da Terra».

Em Paris, o presidente francês, François Mitterrand, desceu a Avenida dos Campos Elísios até ao túmulo do Soldado Desconhecido, onde, com solenidade depôs uma coroa de cravos vermelhos. A cerimónia foi seguida por um minuto de silêncio e pela entrega de medalhas.

Do outro lado da Mancha, em Londres, a rainha Isabel II presidiu a uma missa em acção de graças na abadia de Westminster, única celebração nacional planeada.

A primeiro-ministro, Margaret Thatcher, afirmou pretender «uma comemoração nacional para honrar os mortos e lembrar a reconciliação e reconstrução que foram conseguidas». Thatcher trocou mensagens com Gorbachev, recordando a aliança em tempo de guerra e sublinhando o desejo mútuo de paz.

A guerra na Europa, que começou em 1 de Setembro de 1939, quando a Alemanha invadiu a Polónia, terminou em 8 de Maio de 1945 com a rendição incondicional assinada em Reims, França, no segundo andar de uma escola que servia de quartel-general ao general norte-americano Dwight Eisenhower.

A Segunda Guerra Mundial provocou pelo menos 34 milhões de mortos, incluindo seis milhões de judeus em campos de concentração nazis.

Deputados de esquerda do Parlamento Europeu proferiram ontem palavras contra o presidente norte-americano, Ronald Reagan, e empunharam cartazes de protesto contra a sua política para a Nicarágua e o programa «Guerra das

Reagan discursa com ar bem dispo... cartazes contra a «guerra das estr... nuclear. Foi no Parlamento Europ...

Israel prepara-se para eventual nova invasão do Líbano

Oficiais dos serviços de espionagem israelitas acabaram recentemente de fotografar vastas áreas do sul do Líbano para seleccionar possíveis rotas de uma futura invasão — revelou hoje a revista «Bamahane», das Forças Armadas judaicas.

Nos últimos três meses, agentes de espionagem visitaram centenas de aldeias no Sul do Líbano, abandonadas pelas tropas no âmbito do plano de retirada em três fases — acrescentou a revista.

Os agentes, acompanhados por engenheiros e geólogos, elaboraram mapas e fotografaram rotas e alvos a atingir durante uma possível futura invasão israelita do Sul do Líbano.

Entretanto, o ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Yatzhak Shamir, declarou que a Força de Manutenção da Paz das Nações Unidas (UNIFIL), presente no Sul do Líbano desde 1978, «é um elemento perturbador» na região e já não é necessária.

«Consideramos que a UNIFIL já não precisa de continuar mais na área» — disse Shamir. «Não mantém a segurança e é um elemento perturbador».

Shamir fez estas declarações durante uma visita à vila de Kiryat Shmona, que faz fronteira com o Sul do Líbano.

Têm havido nas últimas semanas cenas pouco cordiais entre a UNIFIL, uma força de 5800 homens de dez países, e as tropas israelitas, depois de o Estado judaico ter anunciado a sua intenção de criar uma «zona de segurança» no Sul do Líbano, que substituiria áreas controladas pelos soldados das Nações Unidas.

«A zona de segurança» alargar-se-ia dez a 15 quilómetros no interior do Líbano e a área seria patrulhada pelo «Exército do Sul do Líbano», apoiado por Israel.

No último incidente, ocorrido este fim-de-semana, o porta-voz da ONU, Timur Goksel, denunciou que meia dúzia de milicianos apoiados por Israel desarmaram uma patrulha holandesa da UNIFIL, confiscaram a sua viatura e conduziram-nos sob ameaça de armas para uma aldeia.

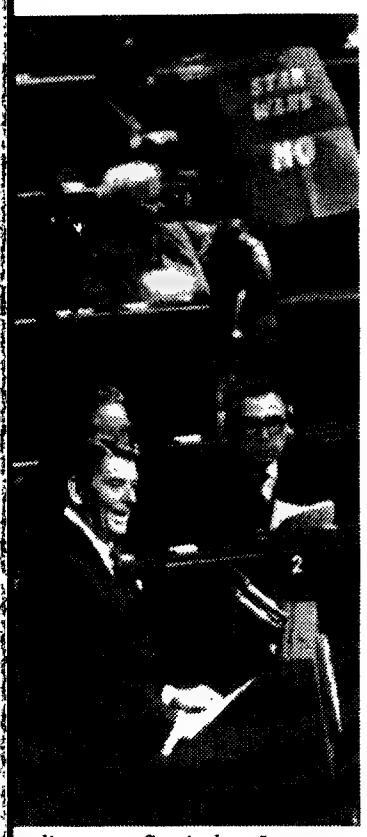
Por outro lado, segundo um porta-voz de Telavive, uma canhoeira israelita afundou um barco de borracha com cinco guerrilheiros palestinianos, durante a noite passada ao largo de Tiro. Os ocupantesmorreram todos — anunciou o porta-voz militar.

O navio israelita estava em patrulha rotineira ao largo da costa libanesa, quando avistou um barco de borracha «a caminho da costa», disse o porta-voz.

«Tentou escapar e a tripula-

A/L

eda



n disposto, fingindo não ver os las estrelas» e o congelamento Europeu, em Estrasburgo.

Estrelas».

Parlamentares socialistas, comunistas e verdes permaneceram sentados e não aplaudiram a entrada de Reagan no Parlamento Europeu, para proferir o seu discurso comemorativo do quadragésimo aniversário da capitulação da Alemanha nazi.

Os deputados empunharam depois panfletos e cartazes onde se podiam ler «slogans» como: «Fora da Nicarágua», «Não aos Pershing», «Não aos mísseis de cruzeiro» e «Fim imediato dos testes nucleares».

Alguns deputados compareceram no Parlamento envergando «t-shirts» com o símbolo do movimento antinuclear estampado.

O discurso de Reagan foi interrompido frequentes vezes por aplausos de representantes dos partidos democratas-cristãos, liberais e de extrema-direita, enquanto os deputados da esquerda apupavam.

ção do nosso navio abriu fogo, destruindo a embarcação e matando os guerrilheiros».

Há duas semanas, um barco israelita afundou uma embarcação que transportava 28 guerrilheiros palestinianos e estava em águas internacionais — oito foram capturados e 20 terão morrido. Os sobreviventes teriam indicado que tinham partido da Argélia e que os três barcos de borracha a bordo serviriam para atingir a costa israelita.

O porta-voz israelita afirmou que o barco de borracha afundado estava equipado com um motor fora de borda de 50 cavalos, e encontrava-se camuflado.

EUA não colherão frutos do embargo à Nicarágua

— comentam observadores internacionais

Observadores internacionais comentam dois dias depois da entrada em vigor do embargo comercial norte-americano à Nicarágua, que a medida será um malogro para os EUA como já aconteceu em ocasiões anteriores.

As sanções pretendem levar os sandinistas a dialogar com a oposição nicaraguense, além de terminar com o que a administração norte-americana classifica de desejo de exportar a Revolução marxista para os países da America Central.

Mas a experiência mostra que os embargos produziram sempre um efeito contrário ao desejado e o caso mais parecido com o da Nicarágua foi, sem dúvida, o de Cuba.

O embargo imposto por Washington ao regime de Havana, em Outubro de 1960, e que ainda se mantém, pretendia que aquele país abandonasse a linha política marxista, mas 25 anos depois, Cuba continua a ser um dos mais firmes aliados da União Soviética.

Do lado americano, as opiniões sobre a eficácia do embargo a Cuba são divergentes: enquanto uns consideram que a medida não teve grande resultados, outros defendem que ela continua a obrigar os soviéticos a pagar cada vez mais pela fidelidade cubana.

Os adversários norte-americanos ao embargo contra a Nicarágua consideram que existe uma grande diferença entre Cuba e a Nicarágua, que tornará menos eficaz a medida neste país: cerca de 60 por cento da economia do país é controlada pelo sector provado, que acaba por ser o mais prejudicado.

Outro dos factores que os observadores consideram que a administração Reagan subestimou é a íntima relação existente entre o povo nicaraguense e o seu Governo, apesar dos Estados Unidos continuarem a classificá-lo de indesejável.

O embargo tecnológico imposto à União Soviética em 1981, como represália ao estabelecimento da lei marcial na Polónia, provocou divergências com países europeus da NATO que se negaram a suspender os fornecimentos de equipamento para o gasoduto siberiano, então em construção.

Os países alvo de embargos encontraram sempre forma de os ultrapassar, como no caso da suspensão da venda de trigo à União Soviética, a pretexto da aliança URSS-Afeganistão.

A Polónia foi também, em 1982, objecto de represálias norte-americanas, quando a administração Reagan decidiu aplicar sanções ao regime de Jaruselski.

Em Agosto e Dezembro do ano passado, Reagan levantou algumas das sanções, como à oposição norte-americana à entrada da Polónia para o FMI.

Os embargos norte-americanos têm estado normalmente ligados à transição dos países a que são aplicados para economias socialistas.

Prova disso são as sanções aplicadas à Coreia do Norte em 1950, ao Vietname em 1954 e ao Camboja em 1975.

N outros casos, porém, os embargos responderam à intenção norte-americana de punir o alegado patrocínio do terrorismo internacional por parte de governos como o da Líbia, sancionada em 1982, e o Iraque, em 1967.

Nalguns casos as sanções resultaram da ruptura drástica de relações diplomáticas (caso do Irão, em 1980, depois do cativeiro de 54 reféns na Embaixada norte-americana em Teerão) ou de pressão internacional à política interna de um país (embargo de armamentos imposto à África do Sul em 1977).

Em nenhum dos casos, os Estados Unidos obtiveram os objectivos que se propunham: a Coreia do Norte, o Vietname e o Camboja continuam a sua política independente.

A Líbia continua a ser vista pela Casa Branca como uma «ameaça à estabilidade internacional», e o Iraque não modificou a sua linha política, apesar de ter restabelecido relações diplomáticas com os Estados Unidos, devido à guerra que há cinco anos mantém com o Irão.

O Irão mantém a sua atitude antinorte-americana e a África do Sul não sofreu grandes prejuízos pelo embargo à venda de armas decretado pelas Nações Unidas e que os Estados Unidos dizem cumprir, contrariamente às opiniões generalizadas de observadores da política internacional.

Noruega condena

O Parlamento norueguês condenou o bloqueio comercial decretado pelos Estados Unidos contra a Nicarágua e pediu ao governo que intensifique as relações comerciais com Managua.

Os deputados noruegueses aprovaram uma moção condenando as sanções económicas decretadas pela administração Reagan contra a Nicarágua, apresentada pelos três partidos da coligação conservadora que apoia o governo de Kaare Wiloch.

Outra moção, no mesmo sentido, mas redigida em termos mais enérgicos, e apresentada pelos partidos socialistas e liberal, na oposição, foi rejeitada.

Apenas quatro deputados ultraconservadores votaram contra a moção aprovada e que sugere ao governo de Oslo que «estude as medidas a adoptar para reforçar as trocas comerciais e a cooperação económica com a Nicarágua».

Também os ministros da Saúde dos Países-Não-Alinhados, reunidos em Genebra, instaram os Estados Unidos a levantar imediatamente o embargo económico.

Paz Zamora dirige apelo aos países europeus

O candidato do Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR) às eleições presidenciais bolivianas, Paz Zamora, solicitou em Roma o apoio da Europa Ocidental ao processo de democratização na América Latina.

A América Latina «precisa de saber se a Europa está disposta a traduzir em apoio económico e financeiro o apoio político» que manifesta à democratização em curso no continente sul-americano, disse Jaime Paz Zamora, que se demitiu da vice-presidência da Bolívia para se candidatar às eleições presidenciais bolivianas de 14 de Julho.

O dirigente do MIR, partido membro da Internacional Socialista, visitou nos últimos dias a RFA, Suécia, Áustria, Bélgica, e Itália, para sensibilizar os respectivos governos e partidos políticos acerca da necessidade de dar maior ajuda às «frágeis e indefesas democracias latino-americanas».

Paz Zamora salientou que a enorme dívida externa dos países latino-americanos, que ascende a 3.200 milhões de dólares no caso da Bolívia, cria uma situação de crise económica interna muito perigosa para as «democracias nascentes».

Paz Zamora, disse que, em 1985, a Bolívia deverá pagar 800 milhões de dólares pelo serviço da dívida externa, quando as receitas das exportações previstas para o mesmo período não ultrapassarão os 700 milhões de dólares.

«Os europeus — acrescentou Paz Zamora — devem compreender que este problema económico e financeiro deve ser encarado sob um ponto de vista político, porque são sobretudo políticas as suas gravíssimas consequências e a ameaça que representam para o regime democrático».

O político boliviano disse que a não solução do problema da dívida externa latino-americana comprometerá o processo de democratização em toda a região.

Paz Zamora, que foi recebido, em Roma, pelo primeiro-ministro Bettino Craxi, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros italiano Giulio Andreotti, disse ainda que a Europa não pode assistir passivamente à política seguida pela administração Reagan, o «que consiste em reactivar a economia norte-americana em detrimento do resto do mundo, nomeadamente da América Latina».

A título de exemplo, o político boliviano lembrou que o aumento de um ponto da taxa de juro da banca norte-americana significou para a Bolívia um aumento da dívida de 30 milhões de dólares «e que» este dinheiro falta agora para importar trigo e dar de comer ao povo».

«Com excepção do Chile, Paraguai e Haiti, a América Latina está a viver um momento de viragem, de reencontro com a democracia, e precisa saber se a Europa está disposta a ajudar a consolidação do processo» concluiu Jaime Paz Zamora.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal-EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2905, arquivo 96, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Salvaterra de Mago, de uma linha mista a 30 KV, com 100 m, parte aérea com 110 m, e parte subterrânea com 60 m, do poste n.° 2 da linha para o PT de ORINCA — Organização Industrial de Cartões, SARL, ao PST n.° 1137 de Urbanização de CHESAL-Coitadinha.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 29 de Abril de 1985

Pel' O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

MAQUETISTA GRÁFICO

PRECISA-SE

Com experiência de paginação de jornal, para trabalhar todas as manhãs.

Resposta a este jornal ao n.° 9502

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pr.° 70/83 — 2.ª Secção

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Quinto Juízo do Tribunal de Trabalho de Lisboa, correm termos uns autos de contrato individual de trabalho, com processo SUMÁRIO, registados sob o n.° 70/83, em que é autor FERNANDO JOAQUIM PACHECO SOUSA, residente em Abas da Raposeira n.° 25 — Trafaria — Almada, e ré UMIAÇO — Indústrias e Representações, Ld.ª, com última sede conhecida na R. de Santa Marta, n.° 62-3.° em Lisboa, e notes correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré acima indicada para no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos, contando-se aquele a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, contestar querendo, a presente acção sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenada no pedido.

O pedido do autor é no montante de 317 879$00 e refere-se a diferenças salariais 1981/82; subsídio de Natal de 1982; parte do salário de Maio de 1983; vencimentos de Junho a Agosto de 1983; subsídio de férias de 1982/83; indemnização (art.° 6.°); partes proporcionais 1983 (art.° 7.°) e retribuição em dívida à data do despedimento (art.° 8.°).

Mais deverá contestar, querendo, o pedido de Assistência Judiciária formulado pelo autor.

O duplicado da petição inicial encontra-se à disposição da citanda na respectiva Secção.

Lisboa, 29 de Abril de 1985

O Juiz de Direito,
Álvaro de Azevedo Soares

A Escriturária,
Maria Leonor Martins Figueira Antunes Gaspar

"D.L." 9/5/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA

1.° JUÍZO

ARREMATAÇÃO

2.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.° Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 14 de Maio de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.°, Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Sipren — Soc. Italo Portuguesa de Representações, Lda. com sede no Largo do Figueiredo, 17-A, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.° 357/82, instaurado por dívida de Contribuição Industrial de 1977.

BENS PENHORADOS

Verba única — O direito ao arrendamento e trespasse da loja n.° 1-B, do prédio sito no Largo do Figueiredo, n.° 1, em Lisboa, pelo qual é paga a renda mensal de 5265$00, no valor de 250 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 2 de Maio de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Ass. ilegível

O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO,
Ass. ilegível

«DL» 9/5/1985

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.° JUÍZO

ARREMATAÇÃO
3.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.° Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 14 de Maio de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp, 5-4.° Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos penhorados a Sipren — Soc. Italo Portuguesa de Representações, Lda, com sede no Largo do Figueiredo, 17-A em Lisboa, no processo de execução fiscal n.° 357/82, instaurado por dívida de Contribuição Industrial de 1977.

BENS PENHORADOS

Verba única — Uma máquina de nevoeiro salino da marca Karl Weiss, eléctrica, tipo 5400 de 220/380 wolts e 16 amperes, com o n.° 4532.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada, bem como os sucessores dos credores presentes.

Lisboa, 2 de Maio de 1985

O Juiz de Direito
Ilegível
O Liquidador tributário
Ilegível

D.L. 9/5/1985

Segundo a Federação da Função Pública

Segurança Social em Portugal é "factor de pobreza"

A Segurança Social em Portugal é um factor criador de pobreza pelo baixo valor das prestações e dos serviços que presta, afirmou Vítor Duarte, da Federação da Função Pública, acrescentando que as dívidas do patronato vão atingir a curto prazo 100 milhões de contos.

Essas dívidas, disse o dirigente sindical, «correspondem a um terço do Orçamento para a Segurança previsto para 1985 e que é de 285 milhões de contos».

Relacionando o montante das dívidas com as prestações dos serviços, as dívidas são o dobro do que se vai gastar em 1985, na protecção aos trabalhadores de regime rural, e cinco vezes e meia superiores ao total de abonos de família pagos», disse Vítor Duarte.

A Federação refere em comunicado que outro dos motivos que gera a pobreza dos serviços da Segurança Social, é a degradação real das verbas pagas com quebras de 50 por cento (entre 1975 e 83) no abono de família, 30 por cento nas pensões de reforma e no pagamento de subsídios a apenas 10 por cento dos desempregados».

A mesma fonte disse que a economia paralela tem um grande peso na crise e influi negativamente, pois não contribuii socialmente com receitas para financiamentodo sistema».

Em tempo de crise na altura em que os trabalhadores mais precisam de apoios, é precisamente quando o Estado e os seus organismos menos os ajudam. A acção social vem vendo objecto de uma degradação constante», acrescentou Vítor Duarte.

A Federação defende a utilização cuidada das verbas, gastando o necessário e fazendo transferir do orçamento do Estado as verbas afectadas aos regimes não contributivos, como a maternidade e protecção à juventude, entre outros.

Em tempo de c rise — diz o comunicado da Federação, com uma economia subterrânea considerável que não contribui socialmente, a polícia anti-social do actual Governo deixa assim que a Segurança Social seja influenciada negativamente pela conjuntura económica, incapaz de alterar a situação, a Secretaria de Estado calunia os utentes agrava a legislação, retira direitos».

Ao assinalar a passagem, ontem, do orador da Segurança Social, a Federação sublinha que os trabalhadores e o País necessitam «de uma segurança social capaz de integrar os cidadãos na sociedade.

Rendix despede 24 trabalhadoras

A Rendix, empresa de capital holandês, que ganhou um concurso para prestação de serviços de limpeza da Centralcer, despediu 24 trabalhadoras e contratou outras oito para as substituir. Estas trabalhadoras pertenciam à antiga concessionária e segundo a lei e o contrato colectivo de trabalho em vigor, a empresa é obrigada a mantê-las ao serviço. Mas o que a Rendix fez, para além de recorrer à Polícia para impedir que as trabalhadoras tomassem uma posição contra esta arbitrariedade, foi aconselhar o Sindicato do sector a recorrer aos tribunais, porque «sabe que os tribunais levam o seu tempo e que em Portugal o crime compensa», diz o Sindicato de Portaria, Vigilância e Limpeza. As trabalhadoras, na sua grande maioria laboram 19 horas semanais a troco de nove mil escudos. E segundo ainda o sindicato, «muitas delas são o único sustento dos filhos ou complementam desta forma o miserável orçamento familiar», sendo as outras «mulheres de desempregados, na contingência também do desemprego».

CGTP anuncia novas acções de massas

A CGTP anunciou a realização próxima de «novas e poderosas acções de massas» na sequência das manifestações do 1.º de Maio. A resolução aprovada pelo Conselho Nacional Intersindical e ontem à tarde divulgada, justifica as novas acções pela «perigosa ofensiva do Governo, que põe em causa os direitos e interesses dos trabalhadores, as transformações económicas e sociais do 25 de Abril e o próprio regime democrático». O Conselho Nacional decidiu «incentivar a mobilização e a luta em todas as frentes prioritárias, empresas, sectores e regiões» para «criar condições para grandes jornadas nacionais que se impõem a curto prazo». A CGTP considera que o Governo «já demonstrou ser incapaz de resolver os problemas nacionais ou sequer de apresentar um projecto global de desenvolvimento económico do País», o que para aquela central sindical «deveria conduzir à sua imediata demissão». O Conselho Nacional da CGTP considerou ainda que «se vive hoje um momento decisivo no processo democrático português, a exigir uma rápida clarificação política e uma pronta resposta institucional, que ponha cobro à degradação económica, social e política» do País.

Greve na TAP vai ser retomada

O Sindicato dos Técnicos de Manutenção de Aeronaves (SITEMA) fez saber que tenciona retomar a greve na TAP-Air Portugal, que havia cancelado na madrugada de ontem.

Uma fonte do SITEMA referiu que a greve foi suspensa para evitar eventuais conotações com qualquer protesto contra a visita do Presidente Ronald Reagan a Portugal.

O SITEMA desencadeou a greve na TAP para protestar contra a decisão arbitral do Ministério da tutela que extinguiu a categoria mais alta da profissão de técnico de manutenção de aeronaves.

A greve, iniciada na segunda-feira, tem como consequência o cancelamento de todos os voos da transportadora aérea portuguesa para a Europa, regiões autónomas da Madeira e Açores, ainda os voos domésticos.

Trabalhadores mantêm ocupação das instalações da CTM e CNN

Trabalhadores da CTM e CNN ocupam as instalações das respectivas empresas desde segunda-feira, para tentarem «obter do Governo a garantia dos postos de trabalho dos excedentários e dos subsídios dos refirmados». Segundo um dirigente sindical, esta forma de luta vai manter-se «até que tenhma a garantia dos postos de trabalho». A mesma fonte referiu que no Cais da Rocha de Conde de Óbidos encontram-se cerca de 400 trabalhadores dos sectores terrestre e marítimo e nas instalações da Rua de São Julião, 24 de Julho e Virgílio Machado, 250 trabalhadores do sector administrativo. «O Governo considera excedentários da CTM e CNN 2495 trabalhadores e mais de 4600 reformados, que ficarão sem qualquer subsídio devido à extinção das empresas a que estavam vinculados» — disse o dirigente sindical.

A greve dos magistrados

Foi da ordem dos 90 por cento a adesão à greve ontem observada pelos magistrados do Minstério Público, disse a procuradora do Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, Graça Marques. A greve, que abrangeu 580 magistrados de todo o País, foi devida à discordância em relação a alguns aspectos da Lei Orgânica do Minstério Público, em debate na Assembleia da República. Os magistrados exigem, nomeadamente, que a nova Lei Orgânica do MP mantenha o actual paralelismo entre os magistrados públicos e os magistrados judiciais.

Acordo laboral das Lajes

Cerca de mil trabalhadores da Base das Lajes assinaram um documento contra a ratificação do respectivo acordo laboral — disse à ANOP um porta-voz sindical.

O mesmo informador acrescentou que «o abaisinado é dirigido ao Presidente da Repúblia e só será enviado se o acordo for ratificado pelo Parlamento». Neste caso, os trabalhadores exigem que o Presidente da República peça a declaração de inconstitucionalidade do acordo laboral junto do Tribunal Constitucional. A Assembleia da República, que deveria ter começado a analisar o acordo na passada terça-feira, adiou a discussão por ainda não estar concluído o parecer da Comissão Parlamentar de Defesa sobre a matéria.

Cometna pode parar amanhã

Os trabalhadores da Cometna poderão paralisar amanhã, durante as três últimas horas do período de trabalho, no caso de a administração continuar a recusar o diálogo com os ORT's para a discussão do caderno revindicativo de 1985. A decisão foi tomada em plenário realizado na terça-feira, nas instalações da Amadora e enquanto decorria uma greve também cumprida nas restantes unidades da empresa. Para além da ausência de diálogo, os trabalhadores denunciam e repudiam o clima de repressão criado na empresa, em que a administração impede o contacto dos delegados sindicais com os restantes trabalhadores das diversas unidades da empresa.

Novas greves na "Paula Dias"

Os trabalhadores da empresa «Paula Dias», de Aveiro, decidiram voltar a paralisar nos próximos dias 10, 13, 14 e 15, em luta pelo pagamento de salários em atraso. Esta forma de luta será complementada com uma acção de rua, a decorrer em Aveiro, e a denúncia da situação da empresa aos órgãos do poder e da Comunicação Social. Na semana passada os trabalhadores da «Paula Dias» fizeram uma greve parcial, com uma duração de duas horas, que passará a ser de três horas (das 11 às 12 e das 15 e 30 às 17 e 30).

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Departamento Periférico de Loures, a que se refere o processo n.º 1/646, arquivo 756, para o estabelecimento nas freguesias de Odivelas, concelho de Loures, de uma linha mista a 10 KV com 745 metros, (parte aérea com 525 metros e parte subterrânea com 220 metros) do poste n.º 3, da linha para o PT n.º 283 de Famões ao PT n.º 683 do Bairro Novo do Trigache.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 12 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loures, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no "Diário da República", o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal-E.P., Departamento Periférico de Loures, a que se refere o processo n.º 1/663, arquivo 756, para o estabelecimento nas freguesias de Loures e Frielas, concelho de Loures, de uma linha mista a 10 KV com 1240 metros, (parte aérea com 1234 metros e parte subterrânea com 15 metros) do poste n.º 24-A, da linha Carriche-Loures, ao posto de seccionamento n.º 47, sito em Cruz da Pedra, na freguesia de Frielas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 22 de Abril de 1985

PEL'O ENGENHEIRO DIRECTOR,
Joaquim Gonçalves dos Santos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL

N.º 44/85

RENÚNCIA DE MANDATO DE VOGAL DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Faz-se saber, nos termos do n.º 1 do art.º, 5.º do Regimento da Assembleia Municipal e para cumprimento do n.º 2 do mesmo artigo que ISABEL JÚLIA DE ALMEIDA SANTOS, renunciou ao cargo de vogal que vinha exercendo nesta Assembleia Municipal.

Assembleia Municipal de Lisboa, em 22 de Abril de 1985

O Presidente,
Fernando Correia Afonso

Concluídas negociações com Espanha

Portugal e Espanha concluiram ontem as negociações sobre o regime bilateral que regulará as relações entre os dois países durante o período transitório de adesão à CEE, disseram à ANOP fontes da delegação espanhola.

As delegações técnicas de Portugal e Espanha reuniram-se em Madrid na terça-feira e ontem e, além de concretizarem alguns aspectos técnicos que ficaram pendentes de acerto no acordo global conseguido na semana passada em Lisboa, redigiram o texto do acordo.

O presidente da delegação espanhola, Carlos Wenderstorp, afirmou que o «acordo nem é bom nem máu» e explicou que, no sector das pescas, «permite uma razoável actividade pesqueira para os barcos espanhóis» em águas portugueses e vice-versa.

Em matéria industrial caminha-se para uma «opção integradora rápida» e, no comércio, os intercâmbios ficarão isentos de barreiras alfandegárias em mais de 90 por cento, a partir de 1 de Janeiro de 1986, quando os dois países entrarem na CEE.

Os produtos sensíveis que ficaram condicionados a um sistema especial de contingentação, como os têxteis, terão um período transitório de cinco anos.

Inaugurada ontem a 26ª FIL

O ministro da Indústria, Veiga Simão, anunciou ontem na FIL a realização de uma feira da tecnologia, em Novembro de 1986, em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa.

A Feira da Tecnologia será «uma grande mostra da inteligência nacional» — disse ainda Veiga Simão durante a inauguração da 26.ª FIL, Filtécnica e Filsol, três salões que decorrem em simultâneo na FIL até domingo.

O ministro da Indústria salientou que o nível destas feiras tem vindo a subir ao longo dos anos e constitui uma afirmação da tecnologia nacional.

«A AIP ao desenvolver estas iniciativas tem em vista objectivos de política industrial, a divulgação de novos produtos e das técnicas necessárias e a modernização da indústria portuguesa», acrescentou.

A 26.ª FIL decorre este ano sob o lema «qualidade e desenvolvimento», tendo a propósito Veiga Simão referido que «Portugal não tem futuro se não for um País de qualidade».

Veiga Simão salientou ainda que terá de existir uma forte colaboração entre o Ministério da Indústria, o Ministério da Qualidade de Vida e a Associação Industrial Portuguesa de forma a «incutir um espírito de qualidade» na produção e no consumidor.

Sobre a realização da Feira da Tecnologia, Rocha de Matos, presidente da AIP, referiu que esta deverá ser uma mostra permanente e revelar a capacidade portuguesa quer interna quer externamente.

A vigésima sexta Feira Internacional de Lisboa conta com a presença de 40 expositores nacionais e 157 estrangeiros.

A Filtécnica conta com 299 expositores, sendo 136 nacionais.

A Filsol, na sua segunda exposição, conta com 60 «stands» de seis países.

As três realizações da AIP têm cerca de 556 expositores, que ocupam uma área bruta de 20 mil metros quadrados, estando na Filtécnica expostos materiais eléctricos e de electrónica industrial, metalurgia e metalomecânica, mineiros, e por último metalurgia de base e química industrial.

Na Filsol está patente uma mostra de conversão fotovoltaica, isolamento térmico e equipamento de medição e controlo.

Também ontem na FIL foi inaugurada a Feira do Artesanato que pretende durante mostrar as potencialidades regionais de Portugal.

CIP contesta imposto

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) considera que a aplicação do imposto extraorinário sobre algumas despesas das empresas no primeiro trimestre de 1985 resulta de «uma interpretação abusiva da lei de enquadramento do Orçamento do Estado» (OE).

Em comunicado, a CIP afirma que aquele encargo fiscal consistia num imposto de carácter excepcional, que vigorou em 1983 e 1984, e diz que a sua manutenção em 1985 se deve «aos múltiplos atrasos na aprovação do Orçamento de Estado para este ano, em manifesto prejuízo das empresas».

«A coberto de um inaceitável atraso imputável ao Governo e à Assembleia da República mantém-se um imposto que de extraordinário já só tem o nome e que para além de subverter por completo as expectativas dos contribuintes constitui um verdadeiro atropelo dos princípios da justiça, legalidade e segurança jurídicas» — afirma a CIP.

A Confederação assinala que «o imposto não pode aplicar-se ao mês de Março porque o orçamento para 1985 entrou em vigor no primeiro dia daquele mês».

Covina perdeu dinheiro

A Covina, Companhia Vidreira Nacional, registou em 1984 um prejuízo de aproximadamente 212 mil contos, o que acontece pela primeira vez desde a sua fundação em 1936, indica o relatório e contas da empresa.

Os resultados negativos da Covina em 1984 foram consequência segundo o relatório da diminuição das vendas no mercado interno, conjugada com o agravamento do custo dos factores de produção principalmente o combustível.

O valor das vendas da empresa atingiram em 1984 cerca de 3,5 milhões de contos, o que representa um aumento global de 22 por cento, em relação a 1983, com especial enfase para a exportação um assinalável recuo no mercado nacional.

A administração explica a quebra das vendas no mercado interno, pela «acentuada recessão da construção civil e da indústria automóvel em 1984, sectores que são quase integralmente a razão de ser da Covina».

Papel do Prado recupera

O valor das vendas da Companhia do Papel do Prado foi de 2,1 milhões de contos, em 1984, contra cerca de 1,5 milhões em 1983, indica o relatório e contas da administração da empresa.

No documento é salientado que a companhia é economicamente viável, apesar de estar em falência técnica desde 1976, sendo urgente o seu saneamento financeiro, através da transformação em longo prazo dos seus débitos de curto-prazo, que ascendem a cerca de 800 mil contos.

A candidatura da companhia à assistência da Parempresa foi aceite em Agosto de 1984, aguardando-se agora a assinatura de um acordo que possibilite o seu saneamento financeiro.

Segundo o relatório, os custos financeiros de financiamento excederam em 170 mil contos os resultados correntes do exercício, os quais atingiram cerca de 76 mil contos.

Para quem casa mais fácil comprar casa

O Conselho de Ministros determinou hoje que os empréstimos a conceder aos jovens para aquisição de casa própria possam atingir a totalidade do seu custo. A resolução publicada no «Diário da República» diz que, se as idades somadas do mutuário e do conjuge forem inferiores (ou igual) a 50 anos e a habitação pretendida for das classes A e B, «a percentagem dos empréstimos a conceder ao abrigo do decreto 459/83 passará a ser de 100%.

Esta regalia aplica-se igualmente às pessoas só que tenham 30 anos ou menos e é explicada com os encargos de instalação que «os jovens adquirentes da primeira habitação têm ainda de suportar».

Simultaneamente, a regumentando também com a oportunidade que as comemorações do Ano Internacional da Juventude criam para este tipo de medidas, o governo estipula que as instituições de crédito passarão a considerar também as fianças eventualmente prestadas por ascendentes do mutuário ou conjugue, para análise do respectivo pedido de empréstimo. Esta medida é explicada pelo facto de os rendimentos dos jovens serem frequentemente insuficientes para garantir o reembolso dos empréstimos.

Por outro lado, o diploma prevê que o Instituto Nacional de Habitação assegure aos municípios o financiamento para a construção de residências colectivas de estudantes, nas condições estabelecidas para a promoção da habitação social para arrendamento.

ABRE SÁBADO
11 DE MAIO
uni micro
microcomputadores
software
vídeos
compras em grupo
Loja 6 / C. Com. Sopal
Rua Ivens, 58 / Lisboa

circular e vive.
HÁ BEBER E HÁ VIVER
— Se beber não conduza — se conduzir não beba

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 37/85

«CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DE EXPLORAÇÃO DO COMPLEXO COMERCIAL E TURÍSTICO EXISTENTE NO CASTELO DE S. JORGE»

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso público acima indicado. (Processo n.º 4/85/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 500 000$00 efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo, anexo ao Programa de concurso, o qual poderá ser substituído por Garantia Bancária ou Apólice de Seguro-Caução..

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, no Gabinete de Estudos e Planeamento da C.M.L. sito no Pavilhão dos Desportos, Parque Eduardo VII, das 9,30 às 12 e das 14,30 às 17,30 horas, onde pode ser adquirido o Caderno de Encargos e prestados todos os esclarecimentos técnicos.

Igualmente está patente a documentação do referido concurso na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171, dentro das horas de expediente.

A abertura das propostas realiza-se às 15 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio. (O sábado não é considerado dia útil).

Paços do Concelho de Lisboa, em 11 de Abril de 1985.

O PRESIDENTE, da Câmara Municipal, Substituto
(Pedro Feist)

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	73$00	79$00
ALEMANHA FED (marco)	55$20	56$30
ÁUSTRIA (xelim)	7$80	8$00
BÉLGICA (franco)	2$590	2$790
BRASIL (Cruzeiro)	$015	$025
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$60	129$60
(notas de 5 a 1000)	128$10	130$10
DINAMARCA (coroa)	15$35	15$75
ESPANHA (peseta)	$934	1$054
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	174$56	176$50
(notas de 5 a 1000)	175$00	177$00
FINLÂNDIA (marka)	26$65	27$05
FRANÇA (franco)	18$10	18$80
HOLANDA (florim)	48$90	49$90
IRLANDA (libra)	173$95	177$95
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$670	$705
NORUEGA (coroa)	19$25	19$75
REINO UNIDO (libra)	213$70	217$70
SUÉCIA (coroa)	19$20	19$80
SUÍÇA (franco)	65$80	66$90
VENEZUELA (bolívar)	11$05	12$05

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Varzim coloca em tribunal guarda-redes Alfredo

O Varzim moveu um processo-crime contra o futebolista Alfredo, guarda-redes do Boavista, acusando-o de ter sido protagonista de «**cenas obscenas**» e de ter feito «**um insulto brutal à massa associativa do Varzim**», no penúltimo jogo entre os dois clubes nortenhos.

Acidente no futebol lisboeta

Acidente grave: José Carlos (guarda-redes do Clube Operário de Futebol) que no jogo do seu emblema com o Casa Pia (no último domingo) sofreu traumatismo craniano em choque com um casapiano, continua internado no Hospital de Santa Maria. O futebolista do Operário teve perda de conhecimento.

Jorge Plácido muito cobiçado

Silvério Jones afirma que o FC Porto manifestou interesse na aquisição do avançado sadino Jorge Plácido, também pretendido pelo Red Star (de Paris). Segundo o presidente do Vitória de Setúbal, houve já contactos entre os dois clubes a nível de dirigentes, estando o Porto na disposição de ceder ao Vitória de Setúbal alguns jogadores de uma lista a apresentar. Silvério Jones declarou ainda que a posição do Vitória de Setúbal é a de não prejudicar os jogadores pelo que a direcção do clube irá analisar as propostas para depois se pronunciar pela que melhor sirva os interesses do Vitória e do jogador.

Setúbal: arrepiar caminho

O Vitória de Setúbal coloca os pés bem firmemente no chão que pisa: o orçamento para a próxima época futebolística sofre uma redução da ordem dos dez mil contos, em relação à presente temporada.

Mais caro policiamento nos campos desportivos

O policiamente nos campos de futebol custa agora mais caro aos clubes, uma vez que foram aumentados os vencimentos dos agentes de autoridade e os serviços remunerados também sofreram alterações.

Assim, aos sábados, domingos e feriados (dias a que, normalmente se realizam os jogos de futebol) um oficial, comissário ou chefe de esquadra recebe por um período de quatro horas 1350 escudos (mais 337.50 por cada hora ou fracção a mais) enquanto um subchefe recebe 1125 escudos (mais 281.50 por cada fracção ou hora a mais). Os guarda receberão 975 escudos (mais 244 escudos por cada fracção ou hora a mais de serviço). Assim, em encontros da 1.ª ou 2.ª divisões, onde o policiamento é feito por mais de 15 agentes, os clubes terão que, normalmente, desembolsar verbas superiores a 20 mil escudos. Nos dias úteis, as importâncias a pagar são menores, recebendo um comissário ou oficial 90 escudos, um subchefe 750 e um guarda 530 escudos.

Grécia: vândalos no futebol

Três adeptos do futebol acusados de actos de vandalismo em jogos do campeonato grego de futebol foram sentenciados a penas de prisão por um tribunal de Katerini (Grécia). Christos Papandreou (26 anos), criado de mesa, foi punido com 15 meses de cadeia, tendo Thomas Strivis (26, carpinteiro) sido castigado com pena de prisão de 10 meses. A pena mais leve (oito meses de prisão) foi para Theodore Panagiotopoulos, de 18 anos e sem profissão. Segundo a Polícia, houve estragos no valor de um milhão de dracmas (cerca de 1,2 milhões de escudos).

"Diário de Notícias" promove o atletismo

O nosso prezado colega «Diário de Notícias» leva a efeito, no próximo fim-de-semana, a final nacional do «Prémio de Atletismo DN-/Jovem 85», que terá lugar no Estádio Nacional. A jornada inaugural processa-se pelas 15 horas de sábado e a ronda de encerramento às 9 e 30, de domingo, com entrega de prémios pelas 13 horas.

Festa bonita, que promete alto brilhantismo. Sábado, após o desfile das equipas, haverá transmissão de música e largada de 16 grupos de 40 balões. Segue-se a entrega de prémios (relógios aos 32 jovens melhor pontuados e às Associações participantes). Depois, serão as provas atléticas: 60 metros barreiras, altura, comprimento, peso, 80 metros, 800 metros, arremesso de bola e 3000 metros marcha. Domingo: além de finais das competições eliminatórias disputadas no dia anterior, têm lugar mais provas (1000, 1500, 4×60 e 4×80 metros). Muitos troféus e equipamentos desportivos estão em equação, para além de um conjunto de material de atletismo que vai premiar a Associação mais pontuada. Uma descida de pára-quedistas culminará esta grande realização do «Diário de Notícias».

Salgueiros em hora de festa

Maré de muito legítima euforia embala o Salgueiros: amanhã, já a equipa de futebol pode realizar o primeiro treino sobre a relva de Vidal Pinheiro, no seu remoçado parque desportivo de Paranhos. Depois, perante o Vitória de Guimarães (daqui a duas jornadas do nacional da 1.ª divisão) será a apresentação oficial do produto de um ano de esforços, de muitos trabalho e de andar de porta em porta, actuando sempre em ambientes onde os seus associados não estavam em maioria.

Entretanto, em relação à turma futebolística do Salgueiros, calcula-se que seja possível a saída de vários elementos (Janita para o Marítimo, Matias para o Benfica, António Manuel talvez para o Boavista) mas também parece a um passo de acordo o contrato com Festas, ao mesmo tempo que se fala na ida de Henrique Calisto para o Sporting de Braga, em substituição de Quinito, tentado (definitivamente) pelos petrodólares.

Salão internacional

O embate Lisboa - Mérida, em futebol de salão, promovido pela recente formada Associação de Futebol de Salão de Lisboa, disputa-se depois de amanhã, no Pavilhão do Campo de Ourique, às 21 e 30. O encontro visa rodar a turma portuguesa, convidada para participar no próximo «Mundial» e é retribuição da recente visita a Espanha do grupo seleccionado por Eusébio, Manuel Rodrigues e Eduardo Ramos.

Nomes na berlinda

O técnico António Jesus,com boa obra realizada no Paços de Ferreira, recebeu proposta para, na próxima temporada, integrar o Departamento de Futebol do Vitória de Guimarães. Em relação ao Espinho, uma promoção: o defesa central Freitas (que chegou a «internacional») substitui Edmundo Duarte, que se despediu da colectividade espinhense por incompatibilidade com o presidente da agremiação.

Perrichon e Faria, titulares do Vizela durante toda a temporada, assinaram contratos para a nova época com o Fafe e o Tirsense, respectivamente. José Rachão, que se firmou como treinador no Leixões e a semana passada rescindiu o contrato que o ligava ao Caldas, treinará o Famalicão na nova temporada.

Inglaterra: Everton vence

O Everton, que já assegurou o título de campeão, venceu no seu reduto o West Ham (3-0) no encontro em atraso do Campeonato inglês da 1.ª Divisão. Com este triunfo, o Everton somou um total de 87 pontos, igualando o recorde de pontos no campeonato, na posse do seu vizinho Liverpol. No outro confronto em atraso, o Chelsea bateu o Luton (2-0). Andy Gray (12 minutos) e Derek Mountfiled (43 e 78) fizeram os golos do Everton.

Benfica: campeão juvenil lisboeta

Num jogo bem disputado, realizado no Estádio Pina Manique, os juvenis do Benfica bateram os seus colegas do Estrela da Amadora, por 2-0, conquistando o título lisboeta da categoria. Com extrema correcção dos jovens futebolistas e sob arbitragem do lisboeta Vítor Brás (auxiliado por Castanheira de Oliveira e Fradique Figueiredo), as equipas alinharam:

Estrela da Amadora: Quaresma; Humberto, Luís, Romão (João Carlos, aos 33m) e Quinito; Parreira, Conde (Ica, aos 48m), Filipe Paulo e Albasini; Ramadas e Damba.

Benfica: Paulo Jorge; Abel, F. Silva, Rogério e Pedro Eduardo; Rui Rodrigues (Cristóvão, aos 36m), Kikas, Luís Mariano e Cali; Salazar e Jorge Pereira.

Marcadores: Kikas (16m) e Salazar (44m).

"Taça UEFA: Real Madrid dá um banho de futebol aos hungaros do Videoton"

Com três golos sem resposta, o Real Madrid fez valer (na Hungria) a sua experiência e melhor futebol, devendo ter resolvido a Taça UEFA 84/85, ao vencer por 3-0 o Videoton, na 1.ª «mão» da final. Três tentos muito bem marcados. O 1.º por Michel (aos 32 minutos) o 2.º por Santillana (76) e o último por Valdano (88) além de muitos mais perdidos, por Gallego e Santillana, nomeadamente, demonstraram que no próximo dia 22, em Madrid, o Real não terá dificuldades na conquista da taça.

O Videoton (equipa sensação ao aparecer numa final europeia) desiludiu e revelou-se, mesmo no seu campo, uma das presas mais fáceis de sempre em finais de taças do velho continente.

O encontro foi pobre e «mastigado» durante largo tempo, com os magiares, em cuja equipa há vários internacionais da selecção já apurada para o Mundial-86, não conseguiram furar a defensiva espanhola.

O Real, graças à melhor técnica dos seus jogadores, acabou por ganhar supremacia e o tento de Michel, num excelente remate a centro de Gallego, foi o corolário desse ascendente. Com 1-0 ao intervalo, o jogo logo pareceu decidido, e nem a pequena pressão húngara no reinício chegou a pôr em perigo o triunfo madrilista.

Depois de algumas perdidas, o Real elevou naturalmente o resultado, sempre com Michel nos lances dos golos marcados por Santillana e Valdano. Um resultado (portanto) que deixa a 2.ª «mão» da final quase sem história, pois o Real praticamente embolsou a Taça UEFA.

Sob direcção do francês Michel Vautrot, as equipas alinharam:

Videoton: P. Diszil; Csusaj, Horvath, L. Diszil e Vszil; Burcsa, Borsanyi, Wittmann e Palkovics; Vadasz e Novath (Gyenti, 62).

Real Madrid: Miguel Angel; Chendo, Sanchis, Stielike e Camacho; San Jose, Michel, Gallego e Valdano; Santillana (Salguero 85) e Butrgeno (Juanito, 79).

UEFA encurta calendário

A realização do mundial de futebol no México no próximo ano vai obrigar a que as competições europeias terminem mais cedo, anunciou a UEFA em Berna.

As duas «mãos» da Taça UEFA vão ser disputadas a 30 de Abril e a 13, 14 ou 15 de Maio, a Taça dos Vencedores das Taças terá o epílogo a 7 de Maio e a 14 de Maio será conhecida a equipa campeã europeia a nível de clubes.

Para este encurtar de datas houve também que antecipar as datas da realização das várias eliminatórias.

Deste modo, a primeira eliminatória será realizada a 18 de Setembro e 2 de Outubro, a segunda a 23 de Outubro e 6 de Novembro e a terceira (apenas para a Taça UEFA) terá lugar a 27 de Novembro e 11 de Dezembro.

Os quartos-de-final das três competições serão jogados a 5 e 19 de Março, disputando-se no mês seguinte, a 2 e 16, as duas partidas correspondentes às meias-finais.

O sorteio para a primeira eliminatória das três competições realiza-se em Genebra no dia 4 de Julho.

«Mundial»: Holanda vai ou não?

O treinador da selecção holandesa anunciou uma série de alterações na equipa, em última tentativa de ainda discutir um lugar no «Mundial» do México. A Holanda defronta a Hungria (vencedora do grupo) no último desafio, necessitando da vitória para depois disputar com o 2.º classificado no Grupo 1 um posto na fase final do «Mundial».

A situação da Holanda complicou-se depois de, na semana passada, ter empatado em casa com a Áustria (a um golo) estando agora a selecção de Viena em boa posição de poder discutir uma das vagas no México. Para o jogo com a Hungria, a disputar no terreno do adversário, Leo Beenhakker anunciou já que não conta com dois dos titulares normais devido a lesão, afastando quatro outros jogadores. Ernie Brandts e Michel Valke são os jogadores lesionados e os afastados da equipa são Rene Van Der Gijp, Erwin Koeman, Sonny Solloy e Peter Houtman. Para o lugar destes seis futebolistas, Beenhakker chamou Mário Been, Marco Van Basten, Peter Boeve e Ton Lokhoff.

Juniores B de Portugal

A selecção portuguesa de futebol da categoria de juniores B (menos de 16 anos) defronta a da Alemanha Federal na 1.ª jornada do Grupo A do Campeonato Europeu da categoria, que se disputa este mês, na Hungria. O jogo será disputado em Keszthely, com início às 15 e 30, e terá como árbitro o sueco Lundgren.

O calendário do Grupo A, do qual fazem também parte as selecções da Hungria e da União Soviética, é o seguinte:

- 17 de Maio: Keszthely, 15 e 30, Alemanha Federal - Portugal; Zalaegerszeg, 18h; Uião Soviética - Hungria.
- 19 de Maio: Zalaegerszeg, 17 e 30, União Soviética - Alemanha Federal; Nagykanizsa, 17 e 30, Hungria - Portugal.
- 21 Maio: Keszthely, 17 e 30, União Soviética - Portugal; 21 Maio: Zalaegerszeg, 17 e 30, Hungria - Alemanha Federal.

O encontro de Portugal com a Hungria será apitado pelo árbitro islandês Bjornsson, mas não está ainda designado árbitro para o último jogo do grupo, com a União Soviética. As meias-finais e a final do campeonato serão disputadas em Budapeste (em 24 e 26 do corrente) sendo a final antecedida do jogo para os 3.º e 4.º lugares.

NA SUA AGENDA

Grupo Desportivo Operário

O Grupo Desportivo Operário continua a festejar os seus 64 anos de vida. Dentro de vasto cartaz, destaque para o que está previsto para domingo: «Torneio Primavera», em atletismo (prova para estudantes de ambos os sexos, em torno da Praça do Campo Pequeno) a partir das 9 horas. Às 16 (antecedendo um jantar-convívio) tem lugar uma tarde recreativa com o conjunto musical «Os Condes».

Associação de Moradores 18 de Maio

A Associação de Moradores 18 de Maio (Portela, Outorela de Carnaxide, Estrada de S. Marçal, Linda-a-Velha) está a comemorar o seu 10.º aniversário. Realizações mais próximas: ténis de mesa (minicadetes, cadetes e juniores) e espectáculo musical com a participação da Comissão de Moradores da Salgada, de Lisboa) respectivamente pelas 14 e 21 e 30 de amanhã. No domingo: mais ténis de mesa (seniores e finais de outros escalões, às 9 horas) e exibição da equipa campeã nacional feminina (Grupo Desportivo Ramiro José) reforçada com jogadores masculinos, pelas 18 horas. Minifutebol será cartaz nos dias 14, 16, 17 e 18. O Grupo Coral Alentejano da Brandoa exibe-se pelas 21 e 30 do dia 18.

FISIOTERAPIA NO DESPORTO: as 1.as Jornadas, promovidas pela Associação Portuguesa de Fisioterapeutas, realizam-se a 24 e 25 do corrente, no Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, contando com a participação de algumas das entidades médicas ligadas ao desporto português, para além de Brian Webster (de Birmingham, Grã-Bretanha). Figuras preponderantes nestas «Jornadas de Fisiterapia no Desporto»: Arlete Martins, Lina Faria, Ana Brazão, Jorge Carvalho, Espregueira Mendes, José Mário Beça, Joaquim Tedim, António Moura, Vítor Lourenço, Domingos Gomes, Carlos Ribeiro, Isabel Sousa Guerra, Leandro Massada, Manuel Martins, Raul Oliveira e Henrique Relvas.

Ciclismo português em várias frentes

Alexandre Rua comanda prémio "Beira-Vouga"

O sportinguista Alexandre Rua é o novo camisola amarela do Grande Prémio Beira Vouga, depois de vencer a 1.ª etapa, corrida entre Aveiro e Viseu, na distância de 192 quilómetros. Alexandre Rua, que bateu ao «sprint» Américo Silva (Bombarralense) correu a distância em cinco horas, 38 minutos e 22 segundos, à frente de um grupo de oito ciclistas, node se incluiam José Fonseca (Guimarães), Duarte Ferreira (Bombarralense) e Eduardo Correia (Sporting).

O Sporting, que ganhou colectivamente a etapa, comanda a classificação colectiva. António Fernandes (Bombarralense) é o «líder» do Prémio da Montanha. A etapa de ontem foi corrida à média de 34,045 quilómetros por hora.

Classificação geral individual: 1.º, Alexandre Rua (Sporting), 6.31,36; 2.º, Eduardo Correia (Sporting), m.t.; 3.º, Américo Silva (Bombarralense), m.t.; 5.º, Duarte Ferreira (Boavista), a 10s.

Hoje, correm-se duas etepas: a 1.ª entre Viseu e Oliveira de Frades (na distância de 73 quilómetros) e a 2.ª entre Termas de S. Pedro e Ovar (118 quilómetros). O Grande Prémio Beira Vouga é patrocinado pelo nosso colega «O Comércio do Porto».

Reforço bombarralense

Para a vaga de Firmino Bernardino (que está convalescente de um acidente grave) o Bombarralense / Case contratou Raul Terebentino. Todavia, há esperança de Firmino já poder actuar na Volta a Portugal.

Acácio Silva volta a brilhar

Acácio Silva terminou em 3.º lugar a 2.ª etapa da «Volta à Romândia», baixando para 3.º na geral, que continua a ser comandada pelo suíço Laurente Vial. A etapa de ontem (183,7 quilómetros percorridos sob chuva) foi ganha ao «sprint» pelo belga Eddy Schepers, que bateu sobre a linha de chegada o suíço Laurent Vial, com uma roda de vantagem. Acácio Silva foi o 1.º de um grupo de sete ciclistas com um minuto e 39 segundos de atraso em relação aos dois primeiros, que foram creditados em 4 horas e 47 minutos.

Rua: «sprint» de 1.ª

Vuelta

O irlandês Sean Kelly venceu a 15.ª etapa da Volta a Espanha, em bicicleta, disputada entre Benidorm e Albacet, na distância de 215 quilómetros. Kelly percorreu a tirada no tempo de seis horas e 21.33 minutos. Tabela geral individual: 1.º, Robert Millar (Escócia), 77 horas, 57 minutos, 38 segundos; 2.º, Francisco Rodriguez (Colômbia), a 13 segundos; 3.º, Pedro Ruiz Cabestany (Espanha) a 1.55 minutos; 4.º, Fábio Parra (Colômbia), a 2,54; 5.º, Pedro Delgado (Espanha), a 4.38; 6.º, Julian Gorospe (Espanha), a 4.41; 7.º, Raymond Dietzen (RFA), a 5.17; 8.º, Eric Caritouc (França), a 6.22; 9.º, Álvaro Piño (Espanha), a 8.24; 10.º, Jose Luis Navarro (Espanha), a 8.29.

Entretanto, tem sido quase decepcionante o comportamento dos ciclistas do Lousa, que sofreram mais três baixas: Carlos Ferreira (desistência), Adelino Teixeira e João Paulo (eliminados) juntando-se assim a Abel Coelho e Carlos Marta. Os sobreviventes estão colocados de modo seguinte: Manuel Cunha, em 34.º (a 47,58 m do comandante), José Poeira em 42.º (1.02,05), Jacinto Paulino em 57.º (1.25,02), Luís Domingos em 81.º (1.48,17) e Benjamim Carvalho em 105.º (2.42,24). Manuel Zeferino (que defende um clube espanhol) encontra-se no 100.º posto, a 2.23,43 do escocês Miller.

Marrocos

Uma selecção de ciclistas portugueses está envolvida na Volta a Marrocos, que é comandada pelo soviético Ganeev. Classificação dos nossos representantes: Joaquim Neto (10.º), José Passos (30.º) e Jorge Corvo (39.º). Já desistiram Manuel Neves, Vítor Rodrigues e João Santos. A turma encontra-se globalmente em 8.ª posição e a prova termina no dia 19.

CICLOTURISMO: ligação Badajoz-Caldas da Rainha, organizada pelo Sporting Clube das Caldas, com o apoio da Federação de Ciclismo e com um pelotão de 600 participantes. Partida às 6 horas de 18 do corrente e provável chegada pelas 11 e 45 do dia seguinte à meta caldense.

Corre, corre, coração corre

Mexa-se, leitor, mexa-se: domingo, compareça na festa «Corre, corre, coração corre», uma iniciativa (muito feliz) da Fundação Portuguesa de Cardiologia e do Grupo Segurador Fidelidade, aberto a todo o tipo de atletas. Aí ficam os locais das partidas e os percursos dos vários escalões:

• **INFANTIS MASCULINOS** nascidos em 1975/74/73 e 72 (10 a 13 anos). • **INFANTIS FEMININOS** nascidos em 1975/74/ e 73 (10 a 12 anos). Partida junto à Estátua dos Combatentes (Frente ao Parque Mayer às 9.30 horas. Chegada ao Largo do Corpo Santo. Distância 2000 metros. Percurso: Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, Avenida das Naus e CORPO SANTO.

• **INICIADOS MASCULINOS** nascidos nos anos de 1971 e 1970 (14 e 15 anos). • **INICIADOS FEMININOS** nascidos nos anos de 1971 e 1973 (12 anos e 13 anos). Partida da Praça do Marquês de Pombal às 9.45 horas. Chegada ao Largo do Corpo Santo. Distância 2800 metros. Percurso: Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, Avenida das Naus e CORPO SANTO.

• **JUVENIS MASCULINOS** nascidos nos anos de 1969 e 1968 (16 e 17 anos). • **JUVENIS FEMININOS** nascidos nos anos de 1970 e 1969 (15 e 16 anos). Partida da Praça Duque de Saldanha às 10 horas. Chegada ao Corpo Santo. Distância 3900 metros. Percurso: Praça do Saldanha, Fontes Pereira de Melo, Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Restauradores, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, Avenida das Naus e CORPO SANTO.

• **JUNIORES, SENIORES E POPULARES MASCULINOS** nascidos respectivamente, nos anos de 1967/66 e antes de 1965. • **JUNIORES, SENIORES E POPULARES FEMININOS** nascidos nos anos de 1968 e 1967 e antes de 1966. Partida da Estátua da Guerra Peninsular às 10.15 horas. Chegada ao Largo do Corpo Santo. Distância 5600 metros. Percurso: Estátua da Guerra Peninsular, Campo Pequeno, Avenida da República, Saldanha, Fontes Pereira de Melo, Marquês de Pombal, Av. da Liberdade, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, Avenida das Naus e CORPO SANTO.

• **VETERANOS:** 40 ANOS, 45 ANOS, 50 ANOS. Partida do Campo Pequeno às 10.45 horas. Chegada ao Corpo Santo. Distância 5000 metros. Percurso: Campo Pequeno, Avenida da República, Saldanha, Fontes Pereira de Melo, Marquês de Pombal, Av. Liberdade, Rossio, Rua do Ouro, Praça do Comércio, Avenida das Naus e CORPO SANTO.

• **MARCHA ATLÉTICA (JUVENIS/JUNIORES E SENIORES MASCULINOS)** Partida: Campo Grande, às 9 horas. Chegada: CORPO SANTO. Distância 7000 metros. Percurso: Campo Grande, Campo Pequeno, Saldanha, Marquês de Pombal, Rossio, Praça do Comércio, Av. das Naus e CORPO SANTO.

No Largo do Corpo Santo, exibem-se 17 classes de ginástica de 12 clubes: Futebol Clube de Alverca (2 classes), Agon ISEF (ginástica acrobática), Ginásio Clube Português (2 classes), Lisboa Ginásio Clube (2 classes), Sporting Clube de Portugal (2 classes), Sport Lisboa e Benfica (2 classes), Clube Atlético de Alvalade (2 classes), Grupo Universitário de Dança, Ateneu Comercial de Lisboa (3.ª idade), Sport Grupo Sacavenense e Vitória Clube de Lisboa.

BIBLIOGRAFIA DESPORTIVA

Mais um número do jornal «O Árbitro» aparece nas bancas com direcção de Vieira de Carvalho e colaboração de diversos juízes desportivos. A propósito: a Associação Portuguesa de Árbitros, realiza, no sábado, em Lisboa (Estádio da Luz) uma festa comemorativa do seu 6.º aniversário. Às 10 e 30: jogo de futebol entre árbitros e, pelas 13, almoço no restaurante «Retiro das Águias» (no parque benfiquista). Preço: 1200 escudos por inscrição.

O Jornal da Lixa: 121 111 11X 11XX; Totobola em Linhas de Elvas: 121 111 111 X1X2; O Jornal de Amarante: 1X1 111 11X 111X; Notícias do Douro: 121 111 1XX X11X; Jornal «A Voz das Beiras»: 121 111 111 X112; Jornal Notícias de Guimarães: 121 111 111 XX12; Litoral: 121 11X 111 X11X; O Distrito de Portalegre: 121 11X 1X1 2X12; O Mensageiro: 121 111 11X X112; Penalty: 121 111 112 1121; A Arte de Bem Madrugar: 121 111 111 2XX2; O Emigrante: 121 111 11X XX1X; Diário de Lisboa: 1X1 1X1 XX1 11X1; O Diário: 121 111 112 X1X2; RDP/Clube da Manhã: X21 111 111 XX2X; RDP/Secção Desportiva: 121 1X1 X1X 1X1X; RDP/Tempo de Desporto: 121 11X 112 X21X; RDP/Manhã Manhã: 121 111 11X XX11; Notícias de Gouveia: XX1 121 11X X11X; Ecos do Cacia: 121 111 112 1112; Reconquista: 111 11X X1X X122; A Voz de Domingo: 1X1 111 11X 11XX; Voz de Lamego: 121 111 112 X111; Notícias de Chaves: 121 111 111 XXXX; Folha do Domingo: 1X1 111 11X X11X; Jornal «A Defesa»: 121 111 11X XXX2; Correio do Vouga: 121 X11 111 X111; Jornal da Beira: 121 111 112 X12X; Antena 1 — O 2 do Quelhas: 1X1 111 X11 2X12; Correio de Coimbra: 1X1 1X1 111 2122; Rádio Altitude: 121 111 111 XXXX; Boomerangue: 1X1 111 111 1111; Sintonia Desportiva: 121 111 X1X 1XXX; Fotogramas: 121 X11 11X X1XX; Grande Sábado: XX1 X21 12X 1122; Fora de Jogo: 1XX X11 1XX 11X2; Dicas da Bica: 1X1 2XX X12 X111; Ponto de Mira: 121 XX1 112 X1X1; Fora de Jogo: 121 211 X1X XXX2; Cantar de Galo: 121 111 11X X11X; Jornal de Sintra: 1X1 111 11X 1XX2; Notícias de Viseu: 1X1 11X X12 X1X1; Diário de Viseu: 121 1XX 112 111X; RDP/Norte — Noticiário das 17 Horas: 1X1 X12 11X X11X; Maria da Fonte: 1X1 111 112 X11X; O Jornal de Felgueiras: 1X1 111 11X 1X1X; Notícias de Felgueiras: 1X1 111 11X X11X; RR-Diário do Desporto: 121 111 111 1X1X; RR-Bola Branca: 121 111 111 2112; RR-Desporto: 1X1 111 11X X112; Defesa de Espinho: 121 111 11X XXX2; Jornal de Santo Tirso: 121 11X 11X 1X12; Rádio Totobola: 1X1 11X X1X 1XX2; Gazeta de Felgueiras: 121 111 11X 11XX; Jornal a Ordem: 121 111 112 2X12; Diário de Coimbra: 121 X11 111 1112; Voz do Ave: 1X1 11X 111 X11X; Rádio Sports: 121 112 111 1112; Cardeal Saraiva: 1X1 111 11X 2112; RDP-Antena 1: 121 X11 11X 2X21; Alvo Desportivo: 111 11X 111 1X11; Alvo: 111 111 111 X111; O Comércio de Leixões: 121 11X 11X 11XX; Jornal da Graça: 121 X11 111 XXXX; Jornal de Notícias: 1X1 11X 11X X112; O Primeiro de Janeiro: 121 111 11X 1XX2; Quadrante Norte: 1X1 111 11X X1X1; Rádio Alvo: 1X1 111 111 1111; Repórter do Dia: 121 111 111 X112; Resenha Desportiva: 121 11X X1X 112X; A Voz dos Ridículos: 1X1 111 111 1122; Alvo Suplemento: 121 1X1 111 XX11; De Tudo um Pouco: 1X1 111 11X 1X12; Dribling: 121 1X1 11X 11XX.

assim vai o totobola

PROGNÓSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMÇAO PARA O CONCURSO N.º 19/85 DE 12/5/85.

	RESUMO			BOLAS		
	1	X	2	1	X	2
1. PORTO - BELENENSES	71	3	0	11	1	1
2. RIO AVE - SPORTING	3	26	45	1	4	7
3. BENFICA - VARZIM	73	1	0	11	1	1
4. PORTIMONENSE - ACADÉMICA	63	9	2	9	2	1
5. GUIMARÃES - FARENSE	64	8	2	10	1	1
6. SETÚBAL - SALGUEIROS	58	14	2	9	2	1
7. BOAVISTA - PENAFIEL	64	10	0	10	2	1
8. BRAGA - VIZELA	69	4	1	10	1	1
9. SANJOANENSE - ESPINHO	26	36	12	4	6	2
10. P.FERREIRA - CHAVES	28	38	8	5	6	1
11. BARREIRENSE - ESTORIL	47	26	1	7	4	1
12. LUSITANO - F.AMADORA	41	24	9	7	3	2
13. ODIVELAS - MARITIMO	15	29	30	2	5	5

a) Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será :

121 111 11X X112

Andebol: simpósio e mundial vão realizar-se em Portugal

Numa conferência de imprensa que teve lugar no Hotel Altis, a Federação Portuguesa de Andebol apresentou as suas próximas realizações: O campeonato mundial de andebol masculino, (grupo C) a efectuar em Portugal (em Fevereiro de 1986) e o Simpósio Internacional de Arbitragem de Andebol (num hotel de Cascais, entre 13 e 18 do corrente) com a participação de 92 delegados de 46 países (26 da Europa, dez de África, sete da Ásia e três da América).

O secretário de Estado dos Desportos, dr. Miranda Calha, preside à sessão de abertura do Simpósio, participando as delegações estrangeiras num vasto programa social, que inclui provas de vinho do Porto, gastronomia tipicamente portuguesa, folclore e passeios turísticos na zona de Cascais e Sintra, incluindo uma visita à Adega Típica de Colares.

Entre os temas a debater no Simpósio conta-se **indicações e comentários sobre as alterações às regras, regras 8 e 17, faltas no ataque, observação dos árbitros e regulamento do banco dos suplentes.**

No dia 15, realiza-se (no Pavilhão «Borges Coutinho», no Estádio da Luz) um encontro entre o Benfica e o Encarnação, integrado no Simpósio, que será visionado no dia seguinte pelos delegados.

O prelector português no Simpósio será o árbitro «internacional» Fernando Rodrigues, apresentando temas outros oito delegados estrangeiros: Erik Elias (Suécia), Werner Vick (Alemanha Federal), Vasile Sidea (Roménia), Janis Erinbergas (URSS), Theo Kielhorn (Holanda), Jack Rodil (Dinamarca), Ivan Snoy (Jugoslávia) e Heinz Seiller (RDA). Os 92 delegados inscritos nos trabalhos representam 46 países, com a Europa em maioria e os continentes americanos só com três países. Europa: Portugal, França, Luxemburgo, Áustria, Suíça, Bélgica, RDA, Inglaterra, Checoslováquia, Jugoslávia, Hungria, Islândia, Finlândia, Itália, Israel, Dinamarca, Holanda, Noruega, RFA, Espanha, Suécia, Polónia, Grécia, Bulgária, Roménia e União Soviética. África: Angola, Tunísia, Nigéria, Argélia, Congo, Gabão, Costa do Marfim, Senegal, Egipto e Marrocos. Ásia: Kuwait, Qatar, Japão, Iraque, Emiratos Árabes Unidos, Coreia e Arábia Saudita. Américas: Canadá, Estados Unidos e Brasil.

O prof. Eduardo Saraiva e Pedro Feist (da Federação Portuguesa de Andebol) fizeram a apresentação do «Mundial» e do Simpósio, e salientaram os obstáculos que foi necessário ultrapassar para realizar o torneio em Portugal e os benefícios que as duas realizações do andebol podem trazer para o País.

A organização do Simpósio e do Mundial de andebol foi atribuída a Portugal pelo 20.º Congresso Ordinário da Federação Internacional da modalidade, quando se reuniu em San Diego (Califórnia), a 25 e 26 de Julho de 1984. Os delegados ao Congresso Internacional votaram (então) por unanimidade, atribuir a Portugal a organização das duas realizações, a primeira em Maio de 1985 e a segunda de 6 a 15 de Fevereiro de 1986.

As inscrições para o «mundial» do grupo C terminam a 28 de Julho, tendo a Federação Portuguesa recebido já a garantia de participação de 12 das 15 selecções possíveis. O «mundial» terá início a 6 de Fevereiro se participarem só 12 selecções, ou dois dias antes se houver mais equipas inscritas, realizando-se o sorteio de jogos após a data estabelecida para o fim das inscrições. No grupo «C» podem participar os seguintes países: Portugal (organizador), França, Holanda, Itália, Israel, Áustria, Turquia, Luxemburgo, Bélgica, Inglaterra, Ilhas Faroe, Irlanda, Grécia, Liechtenstein e Chipre.

Selecção: convocados

Sporting e Benfica são os clubes que contribuem com maior número de jogadores para os trabalhos da selecção nacional de andebol com vista ao mundial (Grupo C). A convocação de 23 atletas foi já anunciada pelo seleccionador Manuel Manita. Os jogadores indicados são os seguintes:

• Guarda-redes: Carlos Silva (Sporting), José António (Belenenses), Santa Barbara (Benfica) e António Figueiredo (Académico Basquete Clube).

• Primeira linha: João Gonçalves (Benfica), Jorge Rodrigues (Suíça), Mário Santos (Sporting), Manuel Marques (Sporting), Fernando Areias (Sporting), José Luzia (Sporting), Rui Aguiar (Académico Basquete Clube), Eduardo Remelhe (Sanjoanense), João Curto (Setúbal) e José Falcão (FC Porto).

• Segunda linha: João Ferreira (Benfica), Mário Gentil (Benfica), Paulo Veríssimo (Benfica), José Cabaço (Benfica), José Pires (Sporting), António Morais (Setúbal), Luís Miguel (FC Porto), e Luís Crespo (Belenenses).

Pedro Feist e o professor Eduardo Saraiva apresentam o Simpósio e o campeonato mundial de andebol: dois prémios ao trabalho que o nosso País vem desenvolvendo no andebol

A média de idades dos convocados e de 26,1 anos, sendo a média de alturas de 1,82 metros e a de peso de 81,1.

Nossa preparação

A selecção fica concentrada em Sines entre 14 e 18 de Junho, participando no Torneio Internacional de Lisboa, com as equipas da Holanda, Inglaterra, Egipto e Marrocos entre 19 e 23 de Junho. Em Agosto, a equipa nacional volta a entrar em concentração com a Federação a realizar contactos para os jogadores se deslocarem à Alemanha Federal (ao abrigo de um acordo cultural existente entre os dois países) e em fins de Agosto e princípios de Setembro a participarem num torneio na Jugoslávia. Entre Setembro e Fevereiro, a selecção nacional efectua vários estágios internos e participa em torneios internacionais, designadamente nas Astúrias (Espanha), entre 11 e 14 de Setembro, e no Torneio Internacional de Portugal (entre 20 e 26 de Janeiro), a realizar em Lisboa, com Noruega, Finlândia, Bulgária, Espanha e Suíça.

«Leões» punidos

O sportinguista Mário Santos foi suspenso preventivamente e os seus colegas Luís Hernâni e Carlos Correia foram punidos com dois jogos de suspensão. A decisão da Comissão de Disciplina da Federação foi comunicada pelo prof. Eduardo Saraiva que revelou estar em curso um inquérito para apuramento total das responsabilidades.

Os castigos disciplinares vieram no seguimento dos incidentes no final do jogo Belenenses-Sporting (20-19) para a fase final do campeonato, com o árbitro a ser vítima de uma alegada agressão por parte de um jogador leonino. Desta forma, o Sporting não poderá contar com aquele trio de jogadores para o encontro frente ao Benfica (marcado para sábado, no pavilhão de Alvalade, pelas 18h) numa partida decisiva para as aspirações das duas equipas. Os «encarnados», se vencerem, conquistam o título na posse dos «leões». O Belenenses defronta (em casa) o FC Porto em jogo da mesma ronda e marcado para as 18 e 30.

Paris: Lopes e Chalana em festa de portugueses

O campeão olímpico Carlos Lopes e o futebolista Chalana (Bordéus) foram as grandes atracções da festa dos trabalhadores portugueses de Paris 19, que contou com colóquios, provas de atletismo e futebol.

Lopes foi recebido pelo presidente da Câmara de Paris (Jacques Chirac) que lhe prometeu a medalha de ouro da cidade para um próximo encontro, tendo ao acto estado presente a esposa do atleta (Teresa) e o emigrante Abílio Lageiras, organizador da festa.

Lopes e Chalana deviam ser recebidos pelo presidente francês (François Mitterrand) mas compromissos daquele chefe de Estado, numa atura em que se comemora o armistício, motivaram o cancelamento da recepção.

O campeão português deu o tiro de partida das provas do «Crosse da Amizade», disputado no parque de Buttes Chaumont, tendo na corrida de seniores (5000 metros) triunfado Helder de Jesus (Sporting), seguido de David Tavares (Salgueiros), Lúcio Ferreira (Nueill Plaisence) e Armando Aldegalega (Sporting). Lopes, que goza de grande popularidade entre os emigrantes portugueses, distribuiu os prémios aos melhores classificados.

Na véspera do crosse, que contou com a presença de cerca de 100 atletas (infantis, juniores e seniores) Lopes participou num colóquio sobre atletismo subordinado ao tema: **o segredo do meio-fundo e fundo português**, que contou com as intervenções dos professores Rui Oliveira e Eduardo Costa.

A Festa dos Trabalhadores Portugueses de Paris-19, que teve a presença de um representante de Mitterrand (Hugh de Varinne) teve outro dos momentos altos com a participação de Chalana e da sua mulher (Anabela) que entragaram aos «águias» a taça destinada ao vencedor do torneio de futebol. Chalana e Anabela deslocaram-se propositadamente de Bordéus para assistirem à final do torneio de futebol, na qual os «águias» superaram a equipa da Associação de Trabalhadores Portugueses de Paris-19, após marcação de penalties.

Basquetebol: torneio do Inatel

O UISP (de Itália) venceu o torneio internacional de basquetebol, que decorreu em Lisboa, organizado pelo Inatel, ao vencer no jogo decisivo o Hapoel (de Israel), por 105-83. No jogo que decidiu a atribuição dos 3.º e 4.º lugares o VASC (da Bélgica), derrotou o Inatel do Porto (105-93), enquanto no outro jogo da ronda final o Inatel de Lisboa separou o UST (de França) por 81-78. Classificação final: 1.º UISP, Itália; 2.º Hapoel, Israel; 3.º Vasc, Bélgica; 4.º Inatel/Porto; 5.º Inatel/Lisboa; Ust, França.

Ontem, à noite, no decorrer de um muito agradável convívio que teve lugar no Centro de Estágio de Oeiras, foram distribuídos os prémios e trocados brindes entre todas as equipas concorrentes.

Ginásio Clube: desfile de um ano de muito trabalho

Na primeiríssima fila do desporto português, com uma história magnificamente constelada de êxitos e de largo contributo para o engrandecimento (físico e cultural) deste país, o Ginásio Clube Português volta a realizar o seu anual «Sarau de Gala» (amanhã, às 21 e 15, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, recentemente baptizado de «Carlos Lopes») e, no sábado, às 15 horas, também naquele recinto, o festival gímnico «Dia do Ginásio».

Amanhã, logo após a cerimónia de abertura, efectua-se a apresentação de centenas de ginastas das mais variadas classes: manutenção senhoras, ginástica de formação 7/9 anos, jogo do pau, acrobática, rítmica de grupo, senhorinhas, dança jazz, especial rapazes, mista, especial homens, dança jazz e finaliza com os saltos de mesa alemã.

A partir das 15 horas de sábado teremos a segunda manifestação: o Festival Gímnico «Dia do Ginásio». Depois do desfile dos participantes, a 1.ª parte compreende as intervenções das classes de judo, aikido, ginástica infantil 4/6 anos, manutenção desportiva feminina, dança moderna 7/10 anos, rítmica desportiva, jogo do pau, ginástica acrobática, dança moderna, rítmica de grupo e especial rapazes. Segue-se a evolução das classes de boxe, karate-do, ginástica jazz 10/14 anos, dança moderna (selecção), manutenção moderada, especial raparigas, classe jazz experimental, senhorinhas, classe mista, especial homens e saltos de mesa alemã.

A mostra de trabalho de todo um ano muito esforçado, a merecer o mais incondicional aplauso.

Na sua agenda

GRUPO DESPORTIVO DA COVA DA PIEDADE: esta noite, assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes, para o biénio 8586.

ANDEBOL: de 19 a 24 de Julho, realiza-se um Curso de Treinadores do 3.º grau, nas instalações do Centro do Estágio na Cruz Quebrada.

Informação

FÁTIMA 13 DE MAIO DE 1985

Informamos os senhores passageiros que por motivo das cerimónias religiosas em Fátima todos os comboios directos da Linha do Norte e os comboios 1012, 1013 e 1014 da Linha da Beira Alta terão paragem excepcional na estação de Fátima nos dias 11, 12, 13 e 14 de Maio.
Para além destes, efectua-se no dia 13 de Maio um comboio especial entre as estações de Fátima e Porto (Campanhã) com partida da estação de Fátima às 15.29 h e com paragem nas estações de Pombal, Alfarelos, Coimbra-B, Pampilhosa, Aveiro, Ovar, Estarreja, Espinho e Gaia.

Durante este período os bilhetes emitidos para Fátima benificiarão de um desconto de 30%.

Para informações mais detalhadas devem os Senhores Passageiros contactar as nossas estações, as Secções de Informação ou as Agências de Viagem.

Caminhos de Ferro Portugueses

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA COVILHÃ

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da Comarca da Covilhã, e nos autos de Acção Especial de Divórcio Litigioso com o n.º 70/84 em que é Autora FLORINDA ALVES DOS SANTOS FONTES, casada, trabalhadora de hotelaria e residente na Rua Pedro Álvares Cabral, 1.º-Dt.º, em Covilhã, e Réu JOÃO FERREIRA FONTES, casado, motorista e com última residência conhecida em Bairro de S. Pedro, lote 5, 1.º andar esquerdo, em Camarate — Loures, é este Réu notificado para contestar, querendo, a Acção Especial de Divórcio Litigioso dentro do prazo de 20 dias finda a dilação de mais 30 dias, bem com o pedido de Assistência Judiciária formulada pela Autora, e cujo prazo será contado a partir da segunda e última publicação deste Anúncio, com a cominação de que a falta de contestação não implica a confissão dos factos articulados pela Autora e que consiste no pedido de divórcio que a autora formula contra o Réu, ficando os respectivos duplicados ao dispor do aludido Réu, nesta Secretaria Judicial.

Covilhã, 30 de Abril de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
José António Canaveira

O ESCRIVÃO ADJUNTO,
Cristóvão Manuel Pombo Alçada Sutre

«DL» 9/5/85 — 1.ª Pub.

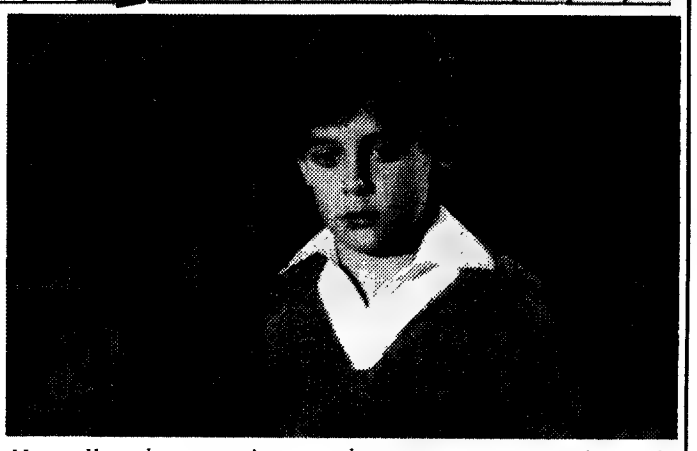
QUEM ACHOU?

Perdigueiro castanho claro
Perdido na zona de Odivelas
dia 30 de Abril
Gratifico bem.
Telefone 981 2420

O cinema faz-se poesia, perde âncoras, ganha espasmos. Há um universo a receber, um mundo de coisas essenciais e antigas que regressa ao nosso coração. E também incomonidades, asprezas. Como diria Truffaut, **Ana** é um grande filme doente.

"ANA"

De António Reis e Margarida Cordeiro



Num olhar de uma criança toda a ternura e expectância do mundo (na foto: Manuel Ramalho Eanes em «Ana»)

Jorge Leitão Ramos

A poesia, o que é? A transfiguração do mundo na cabeça do poeta, devolvida até nós através de sinais urgentes, às vezes cifrados, outras trazendo consigo límpidas revelações. A poesia não se racionaliza, nem é só sentimento, vive no cruzamento do saber com outras coisas que não sei se têm nome, mas existem. A poesia traz sempre consigo a edificação de uma realidade que só é também a nossa porque, para que aconteça, é preciso que fale de algo de essencial: amor, morte, espantos.

Não sei se alguma vez o cinema foi poesia; com **Ana**, é. O crepitar do fogo rima com o ruído ciciado da seara cortada à foice, as cortinas de linho ondulando sobre a criança nua ligam com os frutos à janela, a ama — nossa — senhora em altar postada tem a íntima verdade das pedras românicas, a paisagem agreste e turbada de Trás-os-Montes é o cenário do princípio do mundo, este filme chama a si toda a memória aninhada nas concavidades da alma, esse vício (como diz Agustina/Oliveira), para a espalhar em pedaços de cinema, imagem e som (o som é fundamental em **Ana**) — dir-se-iam visões, e são.

A poesia não se contrabandeia neste meu texto, está no filme para quem a puder (e quiser) partilhar.

Mas terá a poesia arrebatamento que baste para obliterar o que neste filme arranha, quer dizer, nos acorda do êxtase para a fria realidade da matéria?

Por exemplo: as falas sincopadas — «falsas» — de todos os intérpretes não deixarão o espectador ancorado nessa aspereza e, portanto, menos disposto ao embarque na nave do mistério? A evidente obscuridade do estatuto dos personagens (quem é fulano? porque está ali? o que faz? que tempo é antes, que tempo é depois, quanto tempo?), as marcas de «construção» (um olhar antes de tempo, uma impaciência, um símbolo demasiado óbvio e gasto — lembrando a jovem Ana de vermelho/verde vestida), em suma, tudo o que não desliza e fica entre realidades (nem naturalismo, nem ritualização) não fará empalidecer a luz vivíssima que, a espaços, este filme ergue?

Eu sei: a poesia é a arte da manipulação da matéria, depois do poeta passar nada tem a espessura anterior. Não peço que me contem uma história; gostaria é de nunca sair do enlevo — e saí, várias vezes, por portas bem incómodas. No fundo, este filme é capaz de ser perfeito e, aqui, ali, tosco, irrespirável de exactidão e, mais adiante, a esvair-se. O que mais turba: sente-se que foi feito como se fosse a mais importante tarefa de uma vida, nos limites do amor; por isso, aquilo que comunica é tão intraduzível, por isso aquilo em que não acerta é tão doloroso, tão irritante.

O caminho de António Reis e de Margarida Cordeiro tem já balizas. Num primeiro filme (**Jaime**) fez-se uma aproximação a uma realidade exterior (um homem louco, que pintara obsessivamente nos últimos anos do seu internamento no Hospital Miguel Bombarda); num segundo voo (**Trás-os-Montes**) há já um investimento pessoal (a terra-mãe de Margarida Cordeiro), um rebuscar em si; neste terceiro filme (**Ana**) esse caminho atinge a célula familiar (Ana Maria Martins Guerra, a protagonista, é a mãe de Margarida Cordeiro) naquilo que ela tem de mais forte, a ligação maternal. Curiosamente, à medida que o universo «temático» (palavra incorrecta, mas que uso para simplificar razões) se fecha, o cinema abre-se, perde amarras realistas, por um lado, e estende-se à percepção cósmica das coisas, por outro.

Ao mesmo tempo, António Reis e Margarida Cordeiro arriscam cada vez mais (eu diria que **Ana** vai do infinito ao infinitésimo, do mais pequeno e simples gesto, à harmonia dos astros no seu movimento através do céu...), esticam a corda do possível, trabalham em território não sinalizado, desbravam. Ganham e perdem. **Ana** é um filme que quer o fogo sagrado e rouba-o dos céus — mas não sempre, mas não por inteiro.

Resta dizer que há que retribuir a este filme amor com amor, serenidade com serenidade, franqueza com franqueza. Com a certeza que esse lago circular, matriz do universo, que fecha **Ana**, tem em si inesgotáveis filhos para oferecer ao nosso olhar: os próximos filmes que hão-de fazer.

P. S. A Comissão de Qualidade, com a competência a que já nos está a habituar, recusou a **Ana** a classificação de «filme de qualidade». O texto que atrás fica escrito mostra que não pertenço aos que afirmam obra-prima o mais recente filme de António Reis e Margarida Cordeiro. Isso não impede que, não sendo cego, nem surdo, nem duro de coração, considere **Ana** uma obra de enorme fôlego que ousa organizar materiais cinematográficos de forma inovadora, brilhante — revolucionária? É absolutamente infame que um conjunto de pessoas, nomeadas pelo Estado, para avaliarem filmes em seu nome, sejam a tal ponto insensíveis, embotadas, incompetentes. Depois dos casos de **Diário íntimo**, de **Paulina na praia** e, agora, de **Ana** a única atitude a tomar é exigir a demissão urgente de tal comissão. Há limites para tudo.

FICHA:

Realização, argumento e montagem: António Reis e Margarida Martins Cordeiro (Portugal-1981/82)
Textos: Rainer M. Rilke, A. Reis, M. Cordeiro.
Fotografia: Acácio de Almeida, Elso Roque
Som: Carlos Pinto, Joaquim Pinto, Pedro Caldas (**misturas**: Antoine Bonfanti)
Interpretação: Ana Maria Martins Guerra, Octávio Lixa Felgueiras, Manuel Ramalho Eanes, Aurora Afonso, Mariana Margarido, etc.
Distribuição em Portugal: Filmefilmes
Cinema: Forum Picoas
Classificação: Para maiores de 12 anos

Novo album de Fausto

O novo álbum de Fausto, intitulado «O Despertar dos Alquimistas», foi ontem editado , segundo um responsável da CBS.

Todos os temas de «O Despertar dos Alquimistas» foram escritos e compostos por Fausto, que contou com a participação de vários convidados, entre eles, Pedro Caldeira Cabral, Júlio Pereira, Guilherme Inês e Pedro Casaes.

A produção de «O Despertar dos Alquimistas» é da responsabilidade de Eduardo Pais Mamede que também assina os arranjos e as orquestrações.

O álbum inclui apenas oito temas: «A Memória dos Dias», «O Conquistador», «Em Poucas Palavras», «Coça Barriga», «Quando o Inverno Chegar», «Corações, Sentidos Corações», «Delicadamente para Ti», e «A Noite dos Alquimistas».

Vitorino em Sacavém

Vitorino, acompanhado pelo Bando da Planície, e quatro grupos corais, participam no próximo sábado, a partir das 21 horas, no Pavilhão do Sacavenense, num espectáculo destinado à angariação de fundos para as obras de restauro da Casa do Alentejo, em Lisboa. O espectáculo será ainda preenchido com a leitura de poesia alentejana, na voz do actor Mário Pereira.

Os grupos corais que irão estar no palco do Pavilhão do Sacavenense são o Grupo Coral dos Amigos da Liga de S. Domingos de Sacavém, Grupo Coral Alentejano do Bairro de Santiago, de Camarate, Grupo Coral e Instrumental Ecos do Alentejo, de Odivelas, e Grupo Coral Raízes do Alentejo, da Póvoa de Santo Adrião.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

TEATRO DE RAUL BRANDÃO

SALA GARRETT

DE 3.ª A SÁBADO: 21.30
SÁBADO E DOMINGO: 16 h

O GEBO E A SOMBRA
encenação ROGÉRIO PAULO

SALA EXPERIMENTAL
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
SÁBADO E DOMINGO ÀS 16

O REI IMAGINÁRIO
O AVEJÃO
EU SOU UM HOMEM DE BEM
O DOIDO E A MORTE
encenação VARELA SILVA

ESPECTÁCULO NÃO ACONSELHÁVEL A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª-FEIRA

Crónica de Touros

Valência (2)

Soliloquio

Valência. E a «paella», pois claro. A frigideira do arroz, dourado de açafrão, colorido de verduras e «morrones»: a «paella» transcendeu as portas da cidade, atravessou as hortas, pôs-se a correr mundo, até para além dos mares chegou, feita outra imagem universal de Espanha, redonda como uma arena de touros ou uma pandeireta de baile, símbolo que resiste a toda essa fancaria que finge inspiração. Valência e a «paella». Já Confuncio dizia, alguns quinhentos anos antes de Cristo, que «uma cozinha sem arroz é uma mulher formosa a que faltasse um olho» De tal maleita não enferma Valência, arroz não falta em suas «paellas», como essa «marinera» célebre de «La Pepica», à beira da praia de Saler, ou a que dentro de cada casa se apura, rica ou modesta conforme cada um que a faz, ausente de caprichosas misturas com que por esse mundo fora a arremedam; até nos pratos do dia dos galegos das ruas dos Correeiros ou dos Douradores, arrozadas de tacho e refogado, que da «paella» autêntica dispensam os truques sabidos, os cinco minutos do descanso final, ou o poiso do fundo sobre o pano molhado, para tirar o cheiro do queimado necessário, esses e outros segredos do ofício de todos os dias: ofício que durante as «fallas» se faz alegria, ao sustento mistura a diversão; e às vezes mais até do que isso, como na noite de São José aconteceu, o assalto à «paella» de Galbis, gigantesca, de dois mil lugares; mas foram alguns três mil os que sobre ela se lançaram, e o pior é que muitos deles desesperados pelo peso da noite perdida e bebida, eram cinco da madrugada quando a batalha acabou, extintas inúteis as vozes que gritavam «Hay para todos! Hay para todos!» Quando afinal não havia. Arroz sobrou foi no concurso das «paellas» dos políticos, faltavam os da esquerda, e desajeitados se mostraram os da direita, ao centro os jurados torciam o nariz a cada garfada da prova, viram-se e desejaram-se para encontrar coisa capaz. Mas já outra animação aconteceu no concurso dos jornalistas, na «calle» Menendez y Pelayo suas «paellas» cozinharam entre risos e graças, e muitas apetitosas estavam, pena foi aquela que de pernas para o ar se virou, obra do senhor alcaide, do encontrão involuntário, fruto do gesto exuberante, de alcaide espanhol, paciência, «paellas» não faltam em Valência.

Toureiros não faltaram em Valência, na tarde da chamada «corrida del arte.» Seis matadores, e as correspondentes quadrilhas. Dos seis, só cinco com fama de artistas, deixando um posto, a fechar a praça, para que espada da terra despachasse o último dos touros de Sanchez Dalp. A medida revelou-se prudente. Porque de arte, o que se diz de arte, estivemos conversados. O começo prometera alguma coisa: Antoñete, depois de mandar que Manolo Bonichon tirasse a montera para saudar a ovação grande, cerrada, que levantou com dois pares soberbos, neles entrou e saíu andando. Antoñete, dizia eu, pegou na muleta e à praça cheia brindou uma faena em que nem sempre pôde, mas onde sobrou uma «toreria» que justificou a volta à arena do maestro, pausada e grave, talvez a última que em sua vida deu à arena valenciana, nesta temporada que anuncia de despedida. Veio a seguir Curro Romero, a expressão sua ao bordar umas verónicas , com elas entupiu o frasco das essências, fez a bronca graúda. El Paula, com o touro incómodo do nobre curro, achou por bem usar da total abstenção, gesto que o conclave registou ao despedi-lo com um coro de assobios, quando mais cedo teve de partir do lugr do pesadelo, caminho de El Puerto. Veio então Curro Vasquez, e em meia dúzia de belos e puros naturais mostrou o toureiro de arte que podia ser, e não é capaz de ser. E de Pepe Luis Vasquez, frio, distante, vulgar, não vimos a prometida luz, no fundo do túnel da sua imensa abulia. Assim encerrada a propriamente dita «corrida del arte», chegou a vez do espada modesto, dela desprovido. Luciano Nuñez, toureiro de Valência. Trabalha num «bingo», para prover ao sustento, que nalgum raro contrato não encontra, que não lhe sobrou do negócio de seu pai, que pelas ruas da cidade vendia periquitos amestrados. Luciano sente pena que seu pai não possa vê-lo, ali, entre cinco toureiros de arte, um deles Antoñete, ídolo dos seus anos de menino. Ao maestro brinda comovido. Como se pedisse desculpa por se ir fazer, da corrida da arte, o triunfador. Ele sabe que de pouco irá valer, que terá de voltar ao emprego no salão do bingo, não aprendeu a amestrar periquitos, como seu pai. Mas ali, naquela tarde, a hora é de sonhar. De joelhos, de pé, outra vez de joelhos, espera as investidas que o nobre touro repete: como se quisesse perdoar não haver na vibração do toureiro outro sossego, como se adivinhasse que era a hora e vez de Luciano Nuñez, tempo não tinha para vagares. E a praça fez-se aplauso, e envolveu o toureiro da terra no calor que lhe pertencia, também no calor que para os maestros da arte tinha guardado. E a música juntou-se vibrante ao entusiasmo, o passodoble Valência parecia vir lá de fora, das mil bandas que pela cidade o tocavam, para que seu modesto toureiro se sentisse por uns instantes o centro da festa — antes de se perder, outra vez anónimo, entre a multidão que o vai esquecer.

Três monstros dão a tónica ao Festival de Cannes

Novas obras de três monstros do ecrã, Clint Eastwood, Jean-Luc Godard e Harrison Ford, participam na 39.ª edição do Festival de Cannes que ontem se iniciou e se vai prolongar por 12 dias.

Harrison Ford, mais conhecido dos cinéfilos por protagonizar a figura de Indiana Jones, é o actor principal do primeiro filme a ser mostrado no festival, «Witness» do realizador australiano Peter Weir.

O filme de Weir não está no entanto entre os 19 títulos concorrentes à «Palma de Ouro» que é o tradicional prémio de Cannes.

«Pale Rider» é o novo filme de Eastwood que assinala um regresso em força da indústria cinematográfica americana a Cannes que este ano tem quatro filmes inscritos.

«Detective», o filme de Godard, e o mais saliente dos três filmes franceses (os outros são realizados por Claude Chabrol e André Techine).

A mais controversa das obras americanas é «Mishima» de Paul Achrader, que foi recusada pelos organizadores do festival de cinema de Tóquio que decorre no fim deste mês.

O tema do filme e a vida do escritor Yukio Mishima que se suicidou há 15 anos depois de tentar assaltar um aquartelamento militar e que ainda hoje é recordado pelos sectores de direita no Japão.

Entre os outros participantes no festival destaca-se um filme sobre as campanhas de Napoleão no Egipto dirigido pelo realizador egípcio Youssef Chahine.

O júri é presidido, pelo realizador checoslovaco Milos Forman e vai atribuir prémios, como é hábito, ao melhor filme, melhor realizador, melhor intérprete masculino e melhor intérprete feminino.

TURAL

O cantor e compositor Carlos Mendes, que actua esta noite em Almada

Música

• Numa iniciativa do Grupo de Campolide — Companhia de Teatro de Almada, o cantor **Carlos Mendes** dá hoje, pelas 21.30 horas, um espectáculo ns instalações daquela companhia de Almada.

• A partir de hoje e até sábado, o conjunto **Moeda-Noise** actua na Galeria Olharte, na Calçada do Cardeal,18, à Feira da Ladra.

• Os 9.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea prosseguem hoje pelas 18.30 horas no Grande Auditório da Fundação, com um concerto do grupo «**Rascher Saxophone Quartet**» de Mannheim, que interpreta obras de M. Karkoff, M. Denhoff, E. Urbanner, M. Kelemen, Hans Kox, S. Adler e M. Maros.

Conferências

• O prof. **Henrique Barrilaro Ruas** profere esta tarde, às 18 horas, uma conferência na Universidade de Évora, subordinada ao tema: «Ar cortes de Coimbra e a independência nacional».

• «A arte do livro» é a designação da conferência que o dr. **Luís Silveira** dá hoje, pelas 18 horas, na Casa-Museu Dr. Anastácio Gonçalves, numa iniciativa da Secretaria do Estado da Cultura.

Cinema

• Integrados nas manifestações culturais do Institut Franco-Portugais são hoje projectados dois filmes do realizador francês **Claude Chabrol,** intitulados «Le Beau Serge», com Gérard Blain, Jean-Claude Brialy e Bernardette Lafont e «Les biches», que conta com a interpretação Stéphane Audran e Jean-Louis Tritignant.

• A Cinemateca Portuguesa realiza hoje um «encontro com o cinema português», apresentando, pelas 18.30 horas, o filme «Planície Heróica», de **Perdigão Queiroga** (1953).

• O **Planetário Calouste Gulbenkian** realizam-se hoje, às 19 e 20 horas, duas sessões do espectáculo audiovisual produzidas por figuras e efeitos obtidos de quatro feixes de luz laser que «dançam» ao ritmo da música quadrifónica, pacialmente de laserdiscos.

Teatro

• «**Quatro para Quatro**» é a peça que Isabel Bezelga, Júlia Correia, Teresa Garcia Fernandes e Teresa Mónica representam hoje, pelas 21.15 horas, na sala principal da Comuna, e que João Mota encenou. O texto fala de quatro mulheres de gerações diferentes da mesma família. A partir do desespero da mais nova por não conseguir ser feliz e livre como gostaria de ser, quatro gerações diferentes encontram-se em diferentes momentos da sua existência. Confrontam-se, falam das suas vidas abafadas pela sociedade, pela religião, pela moral e pelo homem igualmente vítima de todos esses valores.

• também na Comuna, mas na sala do Café-Teatro, prossegue hoje a apresentação do espectáculo «**Pó de Palco**», levado à cena às 23.30 horas. O trabalho é uma colagem de textos de Herberto Helder, Jorge de Sena, Luís de Campos, Manuel Alegre, Abel Neves, Carlos Paulo e José Pedro Gomes, numa interpretação de Carmen Marques, Carlos Paulo, Amélia Vieira, José Pedro Gomes e Marques Arede.

• O Teatro Académico de Gil Vicente, de Coimbra, apresenta esta noite, pelas 21.30 horas, um espectáculo pelo **GEFAC — Grupo de Etnografia e Folclore da Academia de Coimbra,** integrado no programa das IV Jornadas de Cultura Popular.

Exposições

• **Isabel Laginhas** inaugura hoje, entre as 19.30 e as 24 horas, a sua exposição de pintura, na Geleria Altamira. A pintora tem participado em diversas exposições individuais e colectivas está representada no Museu de Arte Contemporânea, no Museu de Estremoz, na Fundação Calouste Gulbenkian e no Museu Municipal Armindo Teixeria Lopes, em Mirandela.

• A partir de hoje e até ao dia 17 deste mês, a pintora **Adérita Amor** expõe quadros da sua autoria na Galeria de arte de «O Primeiro de Janeiro», na R. de Santa Catarina, 326, no Porto, entre as 15 e as 20 horas.

CINEMAS

Uma cena do filme português: **«Ninguém Duas Vezes»** *realizado por Jorge Silva Melo. Em exbição no cinema Quarteto* Ⓟ

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 3
BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

Alfa Club
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Apolo 70
— T. 763319
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15, 21.30 e 00.30 h

Ávila
— T. 539930
O FIO DA NAVALHA
de John Byrun
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
FRUTA MADURA
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
TERRA SANGRENTA
de Roland Joffé
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
PINOCCHIO
Falado em português
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
O DESEJO DAS INGÉNUAS
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
— T. 530194
MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblogo
— T. 556824
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O DIA DA VIOLÊNCIA
de Roger Corman
(para maiores de 18 anos)
24 h

Cine Camões
— T. 324194
VINGANÇA FORÇADA
de James Fargo
(não acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
1990 — OS GUERREIROS DO BRONX
de Enzo G. Castellari
(para maiores de 16 anos)
24 h

Cinemateca
PLANÍCIE HERÓICA
de Perdigão Queiroga
18.30
ESPERAME MUCHO
de Juan Jose Jusid
21.30

Cine Portela
— T. 2524761

Portela Arcadia
PARIS, TEXAS
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
16 e 21.45 h

Portela Sheik
OS MALUCOS CONTRA OS «GANGSTERS»
de Jean Couturier
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30

City Cine
— T. 549999
O DUETO DA CORDA
de John Landis
(não acons. men. 13 anos)
15, 18 e 21 h
A NINHADA
de David Cronenberg
(para maiores de 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NA CALADA DA NOITE
de Robert Benton
(para maiores de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO — 2
de Hal Needham
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 779095
PAULINA NA PRAIA
de Eric Rohmer
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
O DESTRAVADO DO TÁXI AMARELO
de Bob Clark
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h.

Sala 2
O CAÇA-POLÍCIAS
de Martin Brest
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.

Sala 3
SOLTEIROS... E TARADOS
de Neal Israel
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.

Forum Picoas
— T. 541037
ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h
ALEXANDRE NEVSKI
de Sergei Eisenstein
19 e 22 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
A MULHER PÚBLICA
de Andrzej Zulawski
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134
E TUDO O VENTO LEVOU
de Victor Fleming
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.00 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
O CONFRONTO
de Paul Newman
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo
— T. 681117
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
UM LUGAR NO CORAÇÃO
de Robert Benton
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olympia
— T. 325309
A VÍBORA DO SEXO
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas

Pathé
— T. 821933
VIOLÊNCIA E SEDUÇÃO
de David Schmoeller
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

Politeama
— T. 326305
McQUADE, O LOBO SOLITÁRIO
de Steve Carver
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Promotora
— T. 637180
CADA BALA TEM UM NOME
(para maiores de 13 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
— T. 771378

Sala 1
O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
O SARGENTO NEGRO
de John Ford
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2
O HOMEM QUE SABIA DE MAIS
de Alfred Hitchcock
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h

Sala 3
NINGUÉM DUAS VEZES
de Jorge Silva Melo
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h
O REI DA COMÉDIA
de Martin Scorsese
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 4
TOP SECRET
de Jim Abrahams
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CÃES DE GUERRA
de John Irvin
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Quinteto
— T. 573407
BLADE RUNNER — PERIGO IMINENTE
de Ridley Scott
(para maiores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O VALE DAS SOMBRAS
de Dick Richards
(não acons. men. 18 anos)
24 h

Restelo
— T. 610375
O CAÇA-FANTASMAS
de Ivan Reitman
(para maiores de 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Roma
— T. 889192
BREAKDANCE 2
de Sam Firstenberg
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
— T. 548560
CAÇADA AO HOMEM
de Larry Ludman
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
— T. 579144
ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
de David Lean
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.15 h

Sala 3
ASSIM NASCE UMA ESTRELA
de George Cukor
(para maiores de 12 anos)
14.00, 17.30 e 21.00 h

7.ª Arte
— T. 730715
HISTÓRIA DO SOLDADO
de Norman Jewison
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17, 19.10 e 21.45

Star
T. 804210
AMOR ETERNO
de Alain Resnais
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
MICKI & MAUDE
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
2010 — O ANO DO CONTACTO
de Peter Hyams
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim
— T. 706666
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
— T. 880808
GENTE GIRA
de Jaime Uys
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Xenon
— T. 368480
NA SENDA DO VÍCIO
de Henry Hathaway
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
A NOITE E A MADRUGADA
de Artur Ramos
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
FORÇA DE INTERVENÇÃO ANTIDROGA
de Andrew V. McLaglen
(para maiores de 13 anos)
24 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio Lido — «Gangsters de 4 Rodas», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Fugitivos do Inferno», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine-Plaza — «O Caça-Polícias», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Academia de Polícia», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CACÉM — Cine-Estúdio Flores — «O Homem-Aranha Contra o Dragão», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos)
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Raparigas na Praia», às 21.30 (maiores de 16 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «Footloose», às 21.30 (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais
ALGES — Stadium — «Gremlins — O Pequeno Monstro», às 21.30 (maiores de 12 anos)
ALGÉS — 2000 — «Corações e Armaduras», às 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)
PAÇO D'ARCOS — Cine-Chaplin — «Making Love», à 21.15 (n. acons. men. 18 anos)
OEIRAS — Oeiras-Cine — «O Mistério de Gorky Park», à 21.15 (maiores de 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida — «Gente Gira», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
ESTORIL — Casino — «Passagem para a Índia», às 17 e 21.30 (maiores de 12 anos)
S. JOÃO DO ESTORIL — São João — «Momento da Verdade», às 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Impala — «O Falcão do Deserto», às 16 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Passagem para a Índia», às 15.15 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «Protocolo», às 15.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «A Mulher Pública», às 16 e 21.30 (maiores de 18 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «O Mensageiro», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 13 anos)
ALMADA — Incrível — «Massacre em S. Francisco», às 15.30 e 21.15 (maiores de 16 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «Imagem Quebrada», às 15.30, 18.15 e 21.30 (maiores de 16 anos)
COSTA DA CAPARICA — Caparica Oceano — Sala 1 — «Os Supergénios», às 15.45 e 21.30 (maiores de 12 anos) — **Sala 2** — «A Noite de Varennes», às 16.15 e 21.45 (maiores de 13 anos)

Porto
BATALHA — «Um Agente na Corda Bamba», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 18 anos)
LUMIÈRE — Sala A — «Ninguém Duas Vezes», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Aos Nossos Amores», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TRINDADE — «Amadeus», às 15.30, 18 e 21.45 (maiores de 12 anos)

Farmácias

Lisboa
PERMANENTE

AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALVALADE: Líbia**, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **AVENIDAS NOVAS - AVENIDA JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **BAIRRO AZUL: Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (T. 571451); **BAIXA - Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. de Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Tores, 254-B (T. 758063); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Lealdade**, R. do Olival, 226-228 (T. 662441); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO

AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-A (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **BRANDOA -AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2294182). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Feranandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 19 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves-Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António Chagas (T. 24491). Permanente; **Soromenho**, R. Machado Santos, 24 (T. 22691). Permanente; **Mira**, P. Jorge Af. (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Dias Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 219697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 243034). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (T. 930072). Permanente; **Amadora**, P. 25 de Abril, 3-A (T. 935518). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Serra e Pinto**, Av. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, lote 5 (T. 9243693). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 20 (T. 2431240). Permanente.

Coimbra

CENTRAL, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089); **SILVA SOARES**, R. Vasco da Gama, 44, Bairro Norton de Matos (T. 711454); **DUARTE**, C. de Santa Isabel, 46 (T. 812413).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Café-Concerto

R. Norte, 24

(Quintas, sextas e sábados, às 24.00).
«PROÍBIDO».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

(De segunda a sábado, às 21.30. Sábados e domingos, às 16.00).

«O GEBO E A SOMBRA». De Raul Brandão, com Rogério Paulo, Carlos Daniel, Barroso Lopes, Eunice Muñoz, Maria Amélia Matta e Fernanda Alves. Cenários de João Hogan, figurinos de Teresa Paulo e música e execução de Carlos Paredes. **(M/12 anos).**

Sala Experimental

(De terça a sábado, às 21.45. Sábados e domingos às 16.30).

«O REI IMAGINÁRIO». «O AVEJÃO». «EU SOU UM HOMEM DE BEM» e «O DOIDO E A MORTE».

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).
«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Música: João Vasconcelos, F. Correia Martins e N. Nazareth Fernandes. Encenação: Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

(De terça a sábado às 21.30. Domingos às 16.00).
«O BEIJO DA MULHER ARANHA».

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

— CORNUCÓPIA
(Sábados e domingos, às 15.30).
«Ó QUE MEDO QUE AQUI HÁ».

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão Oliveira — Tel. 63 99 74

(Todos os sábados, domingos e feriados, às 16.00).
«GRAÇAS E DESGRAÇAS NA CORTE D'EL-REI TADINHO».

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

(De terça a sexta, às 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.45).
«BOEING! BOEING!», de Marc Camoletti. Adapt.: César de Oliveira e Raul Solnado. Encenação: Maria Helena Matos e António de Cabo. Interpretação: Aida Baptista, Ana Otero, Fernanda Oliveira, Luís Esparteiro, Nicolau Breyner e Rosa do Canto.

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).

«O ESFINGE GORDA». Compilação de textos, dramaturgia e encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana, Melim Teixeira e Tiago Vidigal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados às 21.15. Domingos, às 17).
«QUATRO PARA QUATRO».

(Sextas, sábados, às 19 e 21.15).
MESTRE MEU MESTRE QUERIDO».

(Sextas, às 22 e sábados às 23.30).
«PÓ DE PALCO-CAFÉ-TEATRO».

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

Teatro de Almada

GRUPO DE CAMPOLIDE

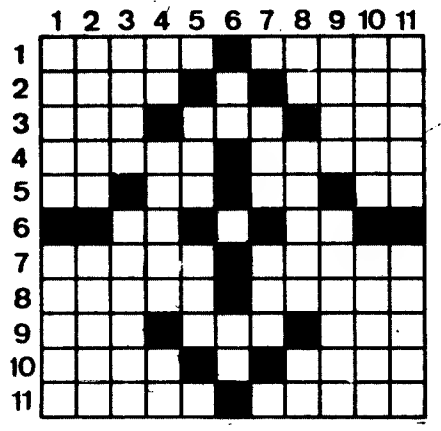
(De 3 a 12 de Maio, às 21.30. Sábados e domingos, às 16 e 21.30).
«200 STORY». Encenação de Joaquim Benite.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 426

HORIZONTAIS:

1 Governa. Nome de peixe.
2 Aguce. Artigo definido. Mau.
3 Compositor e pianista espanhol divulgador da antiga música popular. Negativa. Deus único do Islame.
4 O mesmo que alaga. Tragédia de Shakespeare.
5 Batráquio. Európio (s.q). Arsénio (s.q). Apelido.
6 Carta de jogar. Artigo definido. O mesmo que até.
7 Brancas. Pesquisam.
8 Cidade do Egipto. Poeta e astrónomo grego autor de um célebre poema didáctico sobre os fenómenos.
9 Ave pernalta. Cinquenta e dois em romano. Pronome relativo.
10 Invulgar. Tempo do verbo ser. Sair frequentemente à rua.
11 Guarnecida de asas. Costumara.



VERTICAIS:

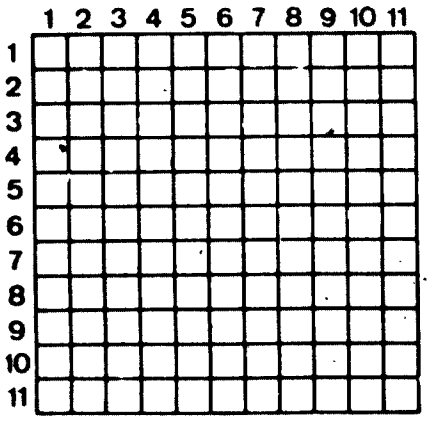
1 Golfo do oceano Índico, entre o Sri Lanka e a Índia. Aceira.
2 Acirra. Sacerdotes budistas.
3 O mesmo que arruela. Despachara.
4 Preposição. Ditador romano rival declarado de Pompeu. Preposição latina que designa movimento.
5 Embarcação antiga. Nome de astro.
6 Em partes iguais. Artigo definido. Isto é.
7 Peso turco, cerca de um quilo. Desaba.
8 Viração. Permanecer. Letra grega.
9 Artérias. Assalto.
10 Pisas no gral com o pião. Tratar por tu.
11 Cidade do Iraque. Triturara.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 266

HORIZONTAIS:

1 Bairro de Nova Iorque habitado por negros. Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada.
2 Nome de mulher. Crias.
3 Ementas. Estavas.
4 Nota musical (inv). Serra de Portugal.
5 Possuir. Farrusca.
6 Marrecos (prov).
7 Clima. Pronome pessoal. Carta de jogar.
8 Vê. Assinalarias.
9 Antes do meio-dia. Seguia.
10 Trigueiras. Catedrais.
11 Campeão. Nome de ponto cardeal. Uma das espórades.



VERTICAIS:

1 Juiz e sumo sacerdote dos judeus. Pescada moída.
2 Começaremos a distinguir.
3 Chefe etíope. Érbio (s.q).
4 Grandes quantidades.
5 Estavas. Gavinha. Despido.
6 Abreviatura de Santíssimo. Catálogo. O mais.
7 Prendo. Suspiros.
8 Língua banto, falada na região NE do lago Niassa. Rio de França.
9 Dás urros. Nota musical. Solitário.
10 Designação genérica das plantas herbáceas. Despido. Pertences.
11 Esmonca. Empregues.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 425

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 AMOR. Bo. COM.	1 AMOR. SE. Usa.
2 Marés. Soava.	2 Mamar. Inês.
3 Om. Agitar.	3 Or. Tais. Ais.
4 Ratas. Ara.	4 Recairiam.
5 Raiar. Ana.	5 Saros. An.
6 Irradiava.	6 Ra. PAGA.
7 Sio. Ossos.	7 Osga. Doaras.
8 Aspa.	8 Oirais.
9 Onam. Arcada.	9 Catanas. Ave.
10 Sei. Agá. Vai.	10 Ova. Avô. Dai.
11 Assinasseis.	11 Maré. Assais.

PROVÉRBIO: Amor com amor se paga.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 265

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Trancozelos.	1 Trandeiras.
2 Remar. Arado.	2 Rema. Unas.
3 Amaro. Gamo.	3 Amar. Arados.
4 Narrado. Ara.	4 Narra.
5 Omo.	5 Croa. Alarga.
6 Era. Amansar.	6 Dominais.
7 Reli. Fo.	7 Ziroma. Ms.
8 Rua. An. Avis.	8 Era. Ondas.
9 Andara. Sião.	9 Lama. Viam.
10 São. Gim.	10 Odor. Afia.
11 SS. Assumir.	11 Só. Airoso.

Rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.30**: O harpista Nicanor Zabaleta; **16.45**: Sopranos célebres; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.35**: «Travessuras de Till Eulenspiegel», de Richard Strauss; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: «Canções Sem Palavras», de Mendelssohn; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.23**: «Dois Madrigais Italianos», de Heinrich Schutz; **20.40**: Sinfonia n.º 4, de Diamond; **21.00**: Antologia dos Músicos Portugueses; **21.30**: A ópera «Manon», de Massenet; **23.45**: Duetos; **00.25**: Melodias, de Duparc; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Espaço Informação; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Passatempo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19900**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Blus index; **23.00**: Musical; **24.00**: Só com gelo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
Mais um episódio das aventuras de Marco Polo, seguido de peripécias de Yakari.

18.35 — «Notícias»
A primeira síntese noticiosa do dia.

19.00 — «Golo»
No programa de hoje, vai ser apresentado um resumo alargado do jogo da primeira mão da final da Taça UEFA entre as equipas do Videoton de Budapeste e do Real Madrid. Daqui a duas semanas, haverá mais...

19.30 — «Gente Singular»
«Casal Isolado»: A serra da Estrela, há ainda famílias que vivem isolados do resto do mundo. Esta é uma destas famílias. Realização: Alfredo Tropa.

20.00 — «Telejornal»
Os acontecimentos do dia no País e no estrangeiro, sem esquecer os tempos de antena travestidos, para consumo dos eleitores.

20.25 — «Boletim Meteorológico»
Chuva, Sol ou assim-assim para o dia de amanhã?...

20.30 — «A Sucessora»
Luísa coloca um bilhete da porta de Miguel pendindo um livro emprestado. Adélia diz a Marina que não sabe o que fazer com o dinheiro das terras.

Miguel reclama porque Luísa está tomando muito o seu tempo. Guilhermina fica indignada. Marina pergunta a Lúcia quem teria arrancado as páginas do diário de Alice, mas ela responde que nunca se interessou em saber. Marina sente-se mal novamente. Vanice encontra Miguel na cidade e convida-o para um lanche.

Munhoz conta a Marina que conheceu Alice antes dela se casar com Roberto. Miguel chega a casa e dá presentes a Guilhermina. Luísa surpreende-os. Juliana vê, da porta, Marina e Roberto beijando-se na biblioteca.

21.15 — «Triangular»
Coincidindo com a visita (não muito grata) de Ronald Reagan ao nosso País, a primeira emissão deste programa novo vai ter por tema «Os americanos», em três tempos: os americanos em Portugal, os luso-americanos e os portugueses residentes nos «States». Entrevistas em directo de Newark e dos Açores, por Fernando Magalhães e Valdemar Abreu.

«Triangular»: um dos vértices dá hoje pelo nome de «Os Americanos»

A Queima das Fitas em transmissão directa de Coimbra, com a inevitável serenata

22.10 — «Gala do presidente americano»
Grande espectáculo de variedades, realizado em Washington, festejando a reeleição do presidente Ronald Reagan. Organizada por Fank Sinatra, esta gala teve a participação de grandes nomes do cinema e do «music-hall». Entre os participantes, contam-se, além de Frank Sinatra, Mac Davis, Larry Gatlin, Mr. T. (bem conhecido da série «Soldados da Fortuna»), Tom Selleck, Beach Boys, Michael Davis: ilusionista; Robert Wagner, Crystal Gayle, Dean Martin, James Stewart, New York City Brekers, a cantora lírica Frederica Von Stade, Patrícia Neal, Lou Rawls, Charlton Heston, Donna Summer, o bailarino Mikail Baryshnikov e Ray Charles.

23.20 — «Últimas Notícias»

23.45 — «Cerimónias da Queima das Fitas em Coimbra»
Em directo da cidade de Coimbra, vamos assistir à tradicional seranata integrada no programa da Queima das Fitas. Antes, será apresentado um apontamento sobre Coimbra e os lugares que mais identificam a vida universitária.

Mais um episódio da telenovela «A Sucessora» à hora do costume

RTP 2

19.30 — «Desenhos Animados»
Mais Aventuras de Super-Homem. Brrrr!...

19.55 — «A Cortiça em Portugal»

20.25 — «Conheça Melhor»
«A Áustria»: Tendo como fundo musical as maravilhosas melodias do passado «Conheço Melhor» leva-nos em viagem através da Áustria onde cada rua, casa, igreja, cada monumento nos fazem recordar esse mesmo passado. Produção: Gabriela Teles

21.15 — «História de Amor e de Amizade»
Uma história de amor e de amizade entre uma rapariga e dois rapazes pobres, passada no final da década de 30. Se um «ménage à trois» fosse possível, ela teria casado com os dois. Mas o seu destino vai ser o de uma mulher só, que a força do amor — um amor que nunca fora capaz de dar totalmente — vai ajudar a encontrar uma nova vida.

Uma série de 6 episódios, cujo argumento, escrito por Ennio de Concine, se baseia no romance de Guglielmo Spolentini «La Ballata di um Campione.»

A realização é de Franco Rossi e os principais papéis estão a cargo de Barbara de Rossi (Sara), Massibonetti (Cesare) e Cláudio Amendola (Davide).

21.40 — «...Da Música»
Um encontro com António Rosado, pianista, que vai interpretar três obras de Liszt: «Années de Pelerinage — Venezia e Napoli», «Valse Oubliée n.º 1» e «Valse Oubliée n.º 2». No final, é entrevistado por Clara Pinto Correia.

22.30 — «Jornal da Noite»

AMANHÃ

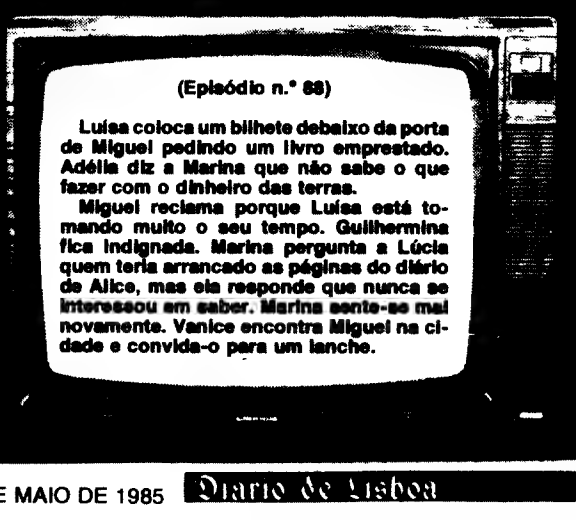
RTP-1
12.00 — «Das 12 às 13»
13.00 — «Vila Faia»
18.15 — «Tempo dos Mais Novos»
19.00 — «Magazine Cultural»
20.30 — «A Sucessora»
21.15 — «Columbo»
22.30 — «Homenagem ao Duo Ouro Negro»

RTP-2
19.30 — «Desenhos Animados»
20.00 — «Uma História de Amor»
20.50 — «Directo/2»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus 13 B ● R. de Macau 8-1 LISBOA

TEM PROBLEMAS COM A BEBIDA?
Precisa de ajuda? Venha falar connosco.
Venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.30 — Cerimónia da Queima das Fitas»
RTP 2 — 20.30 — História de Amor e de Amizade
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada Telef. 2112871



PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Pitteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
06.21 **3,60 m**	11.49 **1,10 m**
18.41 **3,70 m**	
Dia 10	
07.18 **3,30 m**	00.34 **1,40 m**
19.40 **3,50 m**	12.47 **1,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	9º
VIANA DO CASTELO	14º
VILA REAL	9º
PORTO	12º
COIMBRA	11º
CABO CARVOEIRO	14º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	13º
ÉVORA	9º
BEJA	7º
FARO	13º
SAGRES	13º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	16º

Publicado novo modelo de profissionalização

Apesar dos protestos das organizações sindicais, foi publicado no suplemento do «Diário da República» de hoje, primeira série, o Decreto-Lei 150-A/85, do ME, que altera o modelo de profissionalização dos docentes.

Assim, a partir de 1986 poderão candidatar-se aos concursos de professores efectivos os professores provisórios dos ensinos preparatórios e secundário que satisfaçam uma das seguintes condições: se encontrem no ano lectivo 85/86 em exercício de funções docentes colocadas na primeira fase do concurso; se encontrem, em 86/86, em situação de contratados plurianualmente sem profissionalização em exercício; ou estejam no actual ano lectivo a realizar a profissionalização em exercício.

Os docentes que estiveram numa das duas primeiras situações mencionadas, deverão possuir habilitação própria para a docência e pelo menos, 3 anos de serviço docente efectivo prestado no ensino oficial ou equiparado, com classificação não inferior a «Bom».

Decorridos 18 meses sobre a publicação deste decreto-lei será publicado o diploma legal que estabelece o ordenamento jurídico da formação de professores.

DIA 16: LOTARIA POPULAR
1.º Prémio: 42 000 CONTOS
Bilhete: 3 600$00
Fracção: 300$00
Paga-se no próprio dia!
CASA VIOLA — "A SORTE QUE TOCA"
LISBOA — BRAGA — ESTORIL — VISEU

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1.º PRÉMIO — 75 717 — 54 000 CONTOS
2.º PRÉMIO — 55 419 — 12 000 CONTOS
3.º PRÉMIO — 79 928 — 6 000 CONTOS
Os três prémios grandes foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA — BRAGA — PORTO — AVEIRO — COIMBRA — SETUBAL — FARO

APROXIMAÇÕES AO 1º PREMIO
75 716 - 589.400$00
75 718 - 589.400$00

PRÉMIOS DE 180 CONTOS
880, 1 664, 5 190, 6 659, 7 518, 9 090, 9 225, 9 359; 25 275, 25 563; 26 032; 29.491, 30 211, 30 900, 31 158; 32 709; 35 896; 35 987; 36.881; 36 953; 37 876; 42 302, 46.209, 47 625; 53 202; 53 217, 55 690, 56 670; 57 782; 57 916; 59.623; 65 165; 65 606, 65.828, 68 125; 69 078, 70 846, 73 266; 77 983 e 79.972

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS
30.000$00 - 419, 717 e 928.
24.000$00 - 126; 134; 173, 259, 311; 316; 671; 692; 930 e 957
9.000$00 - 05; 10; 34 e 94
4.800$00 - 7 (terminação)

PRÉMIOS DE 12.000$00 (CENTENAS)
55.401 a 55.500; 75.701 a 75.800 e 79.901 a 80.000

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 11/11/85

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 9/5/85

DECARAS

LUCAS PIRES terá, na próxima semana, um encontro com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, na Câmara dos Comuns, em Londres. O encontro faz parte do programa da deslocação do líder centrista ao Reino Unido, entre 13 e 18 de Maio, a qual se insere no quadro das «boas relações existentes entre o Partido Conservador Britânico e o CDS», ambos membros da União Democrática Internacional (UDI). Durante a audiência com Thatcher serão abordados problemas internacionais e alguns dossiers da adesão de Portugal à CEE, segundo informou uma fonte centrista. De Londres, Lucas Pires segue para o Luxemburgo, onde participará em reuniões com a comunidade portuguesa ali radicada.

FERNANDO NEVES, o candidato do «queijo da serra», voltou de novo às lides políticas ao criticar, através da comissão política da sua candidatura, o pedido de demissão do actual Conselho de Gerência da RTP solicitado por dirigentes do PSD. Para aquele candidato, «o mais espantoso é que este inusitado pedido não foi antecedido, como seria de prever, pela demissão do gestor social-democrata colocado na RTP». Depois de referir que a «RTP está a fazer a campanha presidencial do actual Primeiro-Ministro», a comissão política do candidato Fernando Neves anuncia que ele «não está em condições de oferecer uma estação de T.V a cada um dos concorrentes» a Belém.

MARIA BARROSO, mulher do Primeiro-Ministro, Mário Soares, é um dos elementos da «delegação» portuguesa ao Festival de Cinema de Cannes, ontem inaugurado e no qual estão inscritos cerca de mil filmes. A deslocação de Maria Barroso a Cannes é motivada pela sua participação no filme de Manoel de Oliveira, «O Sapato de Cetim», inscrito na selecção oficial do certame. Segundo fontes que se dizem bem informadas, a esposa do Primeiro-Ministro português cobrou por aquele trabalho um cachet de 11 000 contos. Recorde-se que o filme de Manoel de Oliveira, uma co-produção luso-francesa, custou à parte portuguesa mais de 300 000 contos.

ZHAO ZIYANG, primeiro-ministro chinês, efectuará em Junho uma digressão europeia com escala na Grã-Bretanha, Alemanha Federal e Holanda, disse ontem, em Pequim, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Esta visita integra-se nos «esforços» desenvolvidos pela China no sentido de um fortalecimento da Europa face às duas superpotências. Por seu lado, o vice-primeiro-ministro chinês, Li Penz, deslocar-se-á, ainda este mês, à República Democrática da Alemanha, à Polónia e à Hungria. A visita de Ziyang a Londres segue-se à assinatura do pacto sino-britânico sobre Hong Kong, ao abrigo do qual a colónia será devolvida à China em 1997.

CAETANO VELOSO, o «mano» de Bethânia, estará em Lisboa entre 14 e 16 deste mês para três espectáculos no Coliseu, a sala onde esteve em Setembro de 1981, quando da sua última visita ao nosso País. O conhecido compositor e intérprete brasileiro prometeu já que os «shows» deste mês na capital portuguesa, «serão mais sérios e menos adolescentes» do que os realizados há quatro anos. Do seu programa faz parte a apresentação de «Velô», estreado em Maio de 1984, em S. Paulo, e um lote de canções conhecidas do público. Atenção, pois, a Caetano, o eterno «coração vagabundo» brasileiro.

Eduardo dos Santos não recusou receber Eanes

Não é verdade que o Presidente José Eduardo dos Santos se tivesse recusado a receber o general Ramalho Eanes numa eventual escala em Luanda, a quando da sua recente deslocação a Moçambique, ao contrário daquilo que foi afirmado em órgãos da comunicação social portugueses, soube o «DL» de fonte angolana qualificada.

A mesma fonte revelou também que a visita de Melo Antunes a Luanda não teve como objectivo preparar qualquer encontro. Na oportunidade apenas foi perguntado se um encontro poderia ter utilidade para o processo das relações entre os dois países.

A resposta de Luanda foi muito clara e precisa. Foi sublinhado que Ramalho Eanes era um amigo de Angola mas que as relações entre os dois países estavam de tal modo deterioradas que um eventual encontro entre os dois presidentes, nessa perspectiva, não teria qualquer utilidade.

A situação das relações entre Angola e Portugal e da atitude do presidente José Eduardo dos Santos em relação ao Presidente português é, segundo a fonte contactada pelo «DL», exactamente a inversa daquela que alguns órgãos de comunicação social pretendem apresentar. Ou seja: o Presidente português é tido em alto apreço pelas autoridades angolanas e é justamente ao nível do Governo que as relações se entravam. Nada indica que tais relações tenham melhorado nos últimos meses.

Por diversas vezes os responsáveis angolanos fizeram ver às autoridades portuguesas o seu desagrado pelas facilidades concedidas em Portugal à UNITA. Mas os actos não correspondem às declarações formais. Elementos deste movimento continuam a circular livremente em Portugal e a fazer de Lisboa centro operacional da sua propaganda, sem que o Governo português tome qualquer medida concreta para o evitar, o que obviamente, Luanda não se mostra disposta a aceitar.

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Suplemento literário

N.º 203 • 9 de Maio de 1985

Os 90 anos de Junger

O aniversário de Ernst Junger decorreu em 29 de Março. Tendo nascido em 1895 em Heidelberg, o escritor germânico atingiu 90 anos. As edições Gallimard publicaram o segundo volume do «Diário» que começara em 1965. O aniversário de Junger foi celebrado em 2 de Abril em Stuttgard com um jantar oferecido pelo presidente do «Land» de Bade-Wurtemberg e pelo editor Klett-Cotta.

«O banho de mar revigorou-me. Pedi perdão a Neptuno pelos meus pecados», anotava Ernst Junger a 31 de Março de 1972, quando estava em Hammamet, na Tunísia. Neptuno não regateou ao escritor os seus favores pois somos surpreendidos pelo vigor do seu pensamento quando descobrimos o segundo volume do seu «Diário» dos anos tardios: **«Setenta apaga-se».**

A velhice depende, sobretudo, da maneira como o homem se considera. Em muitas pessoas, a saudade dos dias que se foram provoca uma espécie de aversão para com elas mesmas. O perdão que Junger pedia a Neptuno, e que obteve, era talvez o dos maus pensamentos que dedicamos a nós mesmos, quando puxamos um demasiado longo cortejo de dias desaparecidos. Para Junger, esse cortejo não é melancólico: é nele que experimenta todo o mistério.

Quer medite **«no seu jardim de Wilflingen»,** na R.F.A., quer deambule os seus pensamentos pelos países mediterrâneos, permanece um viajante infatigável. Explora, com a mesma avidez de outrora, os territórios do interior como os do exterior, continuando a realizar **«caçadas subtis»** em todos os domínios.

O volume anterior deste «Diário» íntimo acabava-se, a 12 de Dezembro de 1970, no **«amor silencioso que cresce de ano para ano»** entre o escritor e o seu leitor. Reencontrámos Junger, a 24 de Fevereiro de 1971 para um novo reencontro que se prolongará até 26 de Dezembro de 1980. Dez anos de reflexões, de sonhos e de apontamentos de viagem são-nos facultados. Tratam tanto dos mais miúdos factos da existência quotidiana como dos problemas do tempo, da vida, da morte.

É assim que Junger retoma a herança de Shakespeare quando evoca **«a mentira do tempo»: «Esta existência que vivemos no tempo surgiu-me, à medida que os anos passavam, cada vez mais irreal, sem espessura, fantomática».**

Junger pensa que a sombra dos dias que desaparecem oculta um outro eu, possuidor da nossa verdade. Este habitante dos longes deixa-se pressentir nos nossos sonhos: deixam-nos entrever **«o nosso eu em toda a sua riqueza». «Quando sonhamos, fazemo-lo com tradutores dos nossos próprios textos originais.»**

«Qualquer campa coloca uma questão, — diz também o autor — **em especial a sepultura solitária».** Mas já poucos se dedicam aos vagares do sonho pois neste mundo obcecado pelo rendimento e pelo lucro, o preço que é precioso pagar pelo sucesso social, consiste em desprezar o passado. Despojarmo-nos dele, **vendê-lo** como Fausto vendia a sua alma. Fomos formados pela história e pelas mitologias: é aí que reside, de acordo

François Bott

com Junger, a alma secreta e singular de cada um. Aqueles que deixaram de procurar os seus rostos no obscuro espelho dos tempos antigos obedecem às leis da banalização moderna.

O prazer do diário íntimo consiste em vaguear sem destino. Passeamos como se estivéssemos em férias, passando de um assunto para outro de acordo com a nossa fantasia. O leitor degusta uma nota breve sobre o sabor do vinho de Creta ou então aprecia a beleza deste apólogo, a história de espuma que se afoga: **«Uma das grandes ondas que surgem imprevistamente engoliu-a. No preciso momento em que nos apressávamos para virar de bordo, já não a encontrámos. Talvez tenha nadado ainda durante horas até à aurora. A Cruz do Sul brilhava na água negra, no mar infinito. A minúscula cabeça levantava-se e voltava a cair, no silêncio da noite, ao ritmo das vagas; a angústia crescia até ao momento em que sem ruído se afundou. Talvez a espuma tivesse um irmão que meditou sobre o seu destino, tanto ou tão-pouco que foi para o deserto e transformou-se em frade.»**

Exploramos este livro como o próprio Junger — entemologista e botânico apaixonado — explora o campo. Paramos numa confissão: **«Sentimento reconfortante: estamos neste planeta apenas de licença».** Demoramos nesta máxima: **«Todos nós deveríamos, enquanto somos, subtrair-nos à vezes do indivíduo suspeito que representamos.»**

O velho escritor alemão distanciou-se da sua própria **Personagem»** e de todas as vaidades. Ao medir os sofrimentos da traição, esforçou-se por não se trair a ele mesmo. Por isso, sem dúvida, cumpriu com grande serenidade a última parte do que chama a sua **«excursão no tempo».** Quanto ao leitor, confirma a ideia de que a autêntica meditação continua como um longo sonho.

Pescador à linha

Luís Veiga Leitão

O RELÓGIO E A ROSA. Relógio alto, de pêndulo. Por apertos de espaço, colocaram-no próximo da janela que dava para o jardim. Numa tarde de Maio, uma rosa se abriu. Húmidas as pétalas recortaram no ar o brilho amêndoa, a pureza e a ternura dos mais belos olhos do mundo. Da janela o relógio olhou-a e parou. Deram-lhe corda e parou. O relojoeiro veio e parado continuou. À meia-noite, um poeta disfarçado de ave nocturna entrou na caixa do relógio e descobriu que ele estava apaixonado. Um êxtase de contemplação pura. E até hoje, segundo consta, nenhum conserto o tirou da sua contemplação.

A NOITE é o dia mais profundo do ser. E o dia, a noite mais superficial da aparência. De «A História de Loucura, Transcendência do jdelírio». Michel Foucault.

METIDO EM SALAS e salões, confortáveis, preguiceiros, não é vida que eu respire. Sinto-me encurralado. Em verdade, para mim, o barco é simplesmente o «deck». A solidão habitada do mar em liberdade livre, o descobrimento de um navio sublinhando o horizonte, a aventura — casca de noz de uma traineira de pesca, a nítida pureza de uma vela, o corpo longo de um petroleiro. E, sobretudo, a mutação da luz à flor das ondas nas suas formas que não morrem, por que não há tempo de morte. Apetece cantar em silêncio, à maneira de Guilevic, poeta denso, anti-rectórico, do mar:

Não temos margens, na verdade,
Nem tu, nem eu
As profundezas, que procuramos
Serão as tuas?

As nossas têm o poder de chama (1)

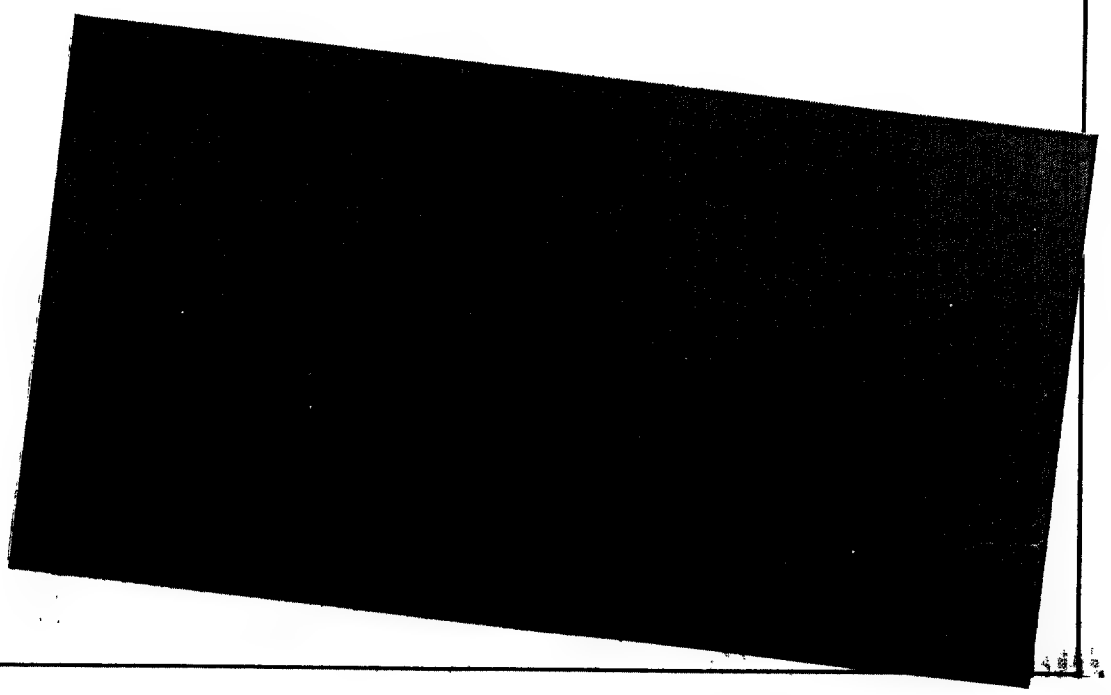
«**NESTA IGREJA** fez penitência em Maio de 1845 Manuel Pires. Um dos últimos que em Portugal foram executados em nome da Lei».

Esta lápide jaz na fachada do Convento das Freiras em Moimenta da Beira. Nome de famigerado e cru salteador que, ao tempo, varreu as **Terras do Demo.** E, que figurou, largos anos, nas histórias de terror contadas à lareira: era tão ruim que matou uma criança que do berço lhe sorria.

A TUA SABEDORIA é tirar do fogo que te consome a luz que alumia.

GEOGRAFIA DE PAZ Nove poemas breves e a frescura de um ritmo clássico. Livro que tem a feliz e a original configuração estilizada de uma pomba branca, espelhando a luz na capa. Aberto em ângulo vertical, pousa como objecto de arte sobre qualquer mesa. Ao lado das flores. Bem hajas, José Maria de Silva Couto.

(1) Tradução de David Mourão Ferreira



Suplemento literário

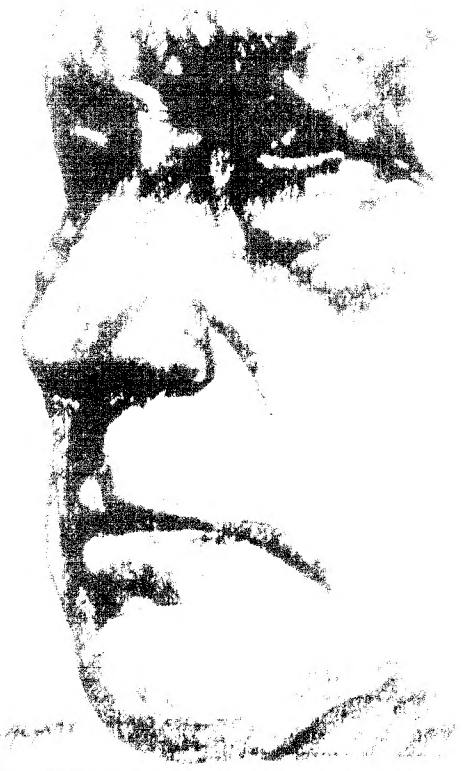
Diário de Lisboa

LER ESCREVER

Nº 265 • 9 de Maio de 1965

Os 90 anos de Junger

François Bott



Pescador à linha

Luís Veiga Leitão

Linguagem

Armando Leal

de tão pouco ser capaz
de quebrar a visão
é que me suspendo na boca

e quando falo é o silêncio
que anuncio no pouco saber
de rotas ou distúrbios marítimos

da fala sei a carne oculta
em movimento e espelhos rasgada
pelo homem que finjo nas águas da língua

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Sahara Springs VIII

Valsa do ardil

Ramiro S. Osório

PASSADO algum tempo, nem sequer muito (a partir de quanto o tempo é muito?), já ninguém se lembrava da falsa entrevista que Salvador Dali fizera a si próprio.

(Nunca se pôde aliás saber se essa entrevista era mesmo falsa. Tão-somente se presume que o autor teria afirmado a mentira a um Papa que não durou muito tempo, ligado involuntariamente ao mistério pelo segredo da confissão).

Caíram pois no vazio os sucessivos textos onde referências sibilinas tinham certamente por missão o redimir tal pecado. Resta provar que o autor da entrevista se sentisse um pecador. É bem possível que o móbil dessa preocupação de repor a verdade fosse outro.

Um narcisismo assolapado e suicida? Basta pensar no autor de um crime perfeito levado por si próprio a confessar o crime por incapacidade de saborear a glória anónima. Onde reside então a perfeição do crime?

Somos talvez obrigados a concluir que o culto da personalidade mata no ovo a carreira de criminoso perfeito e apenas concede modestamente a de artista.

Mas quem pode dizer que a tal entrevista em questão pretendeu ser um crime perfeito? A sua falsidade autodenunciava-se aqui e ali. Teria sido no entanto fácil o autor torná-la perfeita. Quer dizer, de uma falsidade insuspeitável.

(É evidente que toda esta história integra uma clara contradição aparentemente voluntária:

Como pode alguém fazer uma falsa entregista a si próprio?

No fundo, talvez essa contradição não seja tão clara. Tratar-se-á de uma verdadeira contradição? Mais apropriado seria dizer que para essa figura do verbo não existe palavra).

O certo é que daqui e dali começaram a surgir textos do autor, falsamente díspares, construídos em torno da ingrata fronteira que une o verdadeiro ao falso.

Um deles revelava que Chirico declarara falsos alguns dos seus quadros de um período sobre o qual queria lançar o descrédito. Entretanto, vários falsários produziam Chiricos desse mesmo período, incitados — quem sabe? — por se ter tornado conhecido que Chirico declarava falsos verdadeiros Chiricos. Na realidade, talvez só a ambiguidade seja autêntica. Determinar o verdadeiro é tão perigoso como condenar o que parece ser falso.

Outro texto contava como Magritte tinha falsificado notas de 100 francos belgas em 1953 e pedido a Marcel Marien para as passar em lojecas do litoral, por razões tónicas, considerando que o ar marinho carregado de iodo ajudaria a suportar a dura missão.

À medida que as notas iam sendo trocadas, no palco da realidade, o risco virtual aumentava. No entanto, foi só quando Marcel Marien rompeu o acordado que o Banco Nacional da Bélgica se apercebeu da circulação das notas falsas. A fraude tinha sido descoberta por Marcel Marien ter trocado o litoral pelo interior e passado várias notas num supermercado de Bruges.

Carta 14 do Oráculo Petit Lenormand: «A Raposa»

A apreciação pejorativa do trabalho publicado no jornal «Le Soir» de 12 de Junho de 1953 deixou Magritte tão indisposto como o teria deixado uma crítica desfavorável à sua pintura.

Só um episódio irónico o fez rir nesses dias. A visita de um banqueiro que o tentou persuadir a colocar o seu dinheiro argumentando os perigos a que se está exposto quando circulam notas falsas.

Mas o tempo passou sem que se tenha descoberto quem era o falsário. Foi preciso que mais tempo se passasse para vir a sabê-lo. Afinal é possível gozar publicamente a glória de um crime perfeito.

No seu livro de memórias, Marcel MArien acrescenta a esta história duas notas.

A primeira diz respeito a um pequeno texto que ele publicara dez anos antes de servir de passador a Magritte. Fala de um falsário. Vêmo-lo trabalhando. A gravura está praticamente acabada, perfeita. Só falta uma frase na nota. É nela que o falsário concentra o seu zelo máximo. É com «uma consciência mais viva do que a concedida ao resto da reprodução» que ele vai escrever «A lei condena o falsário a trabalhos forçados».

A segunda nota conta como Magritte se transformou num pintor famosíssimo, como se viu forçado a pintar encomendas e a fornecer cópias dos seus quadros com mais saída. Knokke-Le-Zoute — no litoral belga — consagra-lhe uma grande retrospectiva. No dia da estreia, o ministro da Justiça felicita Magritte pelo seu panfleto distribuído na véspera.

Trata-se de um panfleto onde aparece a reprodução de uma nota de 100 francos belgas em que a efígie do pintor substitui a de Leopoldo I. Quanto ao texto: uma bomba aclamada pelo mundo das artes.

No jornal «Combat», de André Breton elogia a decisão de Magritte passar a vender os seus quadros a preços irrisórios e cita o próprio panfleto:

«Compram agora a minha pintura como quem compra terrenos, um casaco de peles ou jóias. Decidi pôr cobro a essa exploração indigna.»

Só os coleccionadores ianques ficaram pior do que pólvora e o resultado foi um brusco afundamento nas cotas do mercado.

Afinal o crime perfeito não é só aquele cujo autor não é descoberto, mas também aquele cujo autor não é condenado.

O panfleto de Magritte não era dele. Marcel Mariën foi incomodado pela Polícia mas nunca confessou publicamente o crime, para a dúvida persistir. O processo foi arquivado com a menção «Gracinha de artista». A paternidade só lhe foi oficialmente atribuída por André Souris, no colóquio de Cerisy, em 1966.

Marcel Mariën prevë que este ciclo só findará quando o Banco Nacional da Bélgica emitir verdadeiras notas com a efígie de René Magritte.

É verdade que as pessoas honestas detestam notas falsas e que circulam *n* revistas espírito-culturais destituídas do sentido de humor da Polícia belga.

A última nota posta em circulação com referências sibilinas à falsa entrevista de Salvador Dali a si próprio (o título dessa nota é um anagrama) conta a história de uma revista que publicou como entrevista exclusiva o que o autor não lhe vendera como tal. Muito pouco tempo depois, essa mal lograda revista desapareceu de vez, sem niguém dar por falta e sem pagar ao autor, nem sequer com notas falsas. A honestidade dessa revista singular preferia a prática plural do calote.

Esquece-se por vezes que a falsa entrevista de Dali era um verdadeiro Dali. Diz-se que, pela primeira e única vez na vida, Avida Dollars ficou a arder. Esquecem que a vida da fénix desconhece a vez única, que essas aves nunca ardem nem desaparecem de vez.

«No Ano em q

«No ano em que Ezra Pound morreu – entre Parménides e uma lâmina obscura – aquela ingenuidade que permite uma criatividade ondulante, também chamada a idade do sonho, definhou-se como as esferas de metal que, noutros tempos, mergulhavam na levitação do infinito.

O destino como o movimento dos cavalos emergia então o seu rosto geométrico com as suas linhas traçadas a partir do rigor do ferro. A gravidade, o pólo magnético, o nome ou outra qualquer série de pesos arquitectava uma cidade de luzes douradas, fontes e pontes de giz gótico.

O viandante acabado de se desenrolar das ondas marinhas confrontava-se com o tempo que na sua língua original significava a eternidade – o seu movimento enigmático no meio desse novo meio conferia-lhe a qualidade de estrangeiro e era através da invisibilidade e de uma linguagem obscura que perscrutava os naturais e os seus costumes. Todas as linguagens provêm de uma mesma ideia pelo que em determinado ponto das suas evoluções todas são idênticas. Na Grécia Antiga o espírito significava o mesmo do que o termo cita morte; os fenícios significavam com a palavra latina ocidente anterior ou desconhecido.

No ano 85 do séc. XII a Idade das Trevas que é a síntese da História iniciava o seu ómega através da elaboração de sistemas teológicos confusos bem como da divisão do corpo humano. O poder de abs-

Diário de Lisboa
LER ESCREVER

John C. Blood

A morte do filósofo

«QUANDO o sábio Espinoza soube que a sua hora ia chegar, pediu um exemplar da «Lógica» e, com os olhos já vítreos, folheou-o em busca de uma explicação para o fenómeno. A família juntara-se à sua volta, ouvindo as preces do rabino, e o físico — discretamente — mandou o serviçal levar a bacia onde o sangue da última expectoração coagulava com um odor fétido.

— É da natureza da razão captar as coisas sob o ângulo da eternidade, murmurou o moribundo.

A sua frase, porém, foi abafada pelo rumor das rezas. Alguém, no entanto, pediu silêncio, ao ver que os seus lábios se agitavam.

— O sábio quer-nos transmitir uma das suas ideias.

Os rostos aproximam-se (e assim que os vemos no famoso quadro do Museu Filosófico).

— Mostreio os principais tormentos de espírito, e não todos aqueles que são possíveis, pensa Espinoza.

Desta vez os lábios já não se moveram. O seu espírito flutuava sobre os corpos debruçados sobre um outro corpo inerte, cuja imobilidade desafiava as leis da eterna vida. A «Lógica» caiu-lhe das mãos, com um ruído de folhas de Outono, e fechou-se, sem que ninguém se tivesse apercebido do pensamento que ele, em vão, lhes procurara indicar.

— Tudo é absurdo, pensava agora o Espírito, enquanto se afastava já nos ares, arrastado pelos ventos continentais, e se dissipava na vasta consciência da Natureza.

...que Ezra Pound morreu»

trair que confere as possibilidades de amar e do eterno ficara desgastado pela corrosão da multiplicidade; o movimento e a fusão nas idades seguintes, e mercê da solvência da ânima, salvaguardaram a inteligência; contudo forças mágicas libertaram o caos do destino do homem.

Através do sonho o sol era reduzido a um ponto ínfimo da constelação dos universos. A identidade era desregulada e sem espanto vertigens desrealizavam a ordem. As águas reflectiam o pensamento e inexplicáveis animais como o narval nadavam sem fim na ancestralidade aquática.

Em algumas fendas da sabedoria tridimensional colhem-se ensinamentos preciosos para a compreensão de certos desvios metafísicos. A verdade apenas existe enquanto ocultação de algo que transcende e antecede os descendentes terrenos das estrelas e das [illegible]ologias.

É inevitável que pela própria natureza do universo aquele que pensa para além do sentido discursivo fica outorgado pela faculdade deste de assistir e de fazer ecoar as mudanças dissemelhantes do acontecer.

A cosmologia passa a ser a sua percepção e através do significado cuneiforme de certas escritas da antiguidade oriental afirma que o acaso a morte o amor o destino e o tempo perderam a sua substância para reduzirem as civilizações a um astro obscuro.

Megulhemos na Renascença para seguir o movimento daquele estrangeiro de ocidente para oriente. Florença com as suas descargas de ozono ou o centro de qualquer outra cidade reflecte bem a troca dos elementos para além do ouro; os peixes e os carneiros diluem-se na água e no fogo. O mistério e o comércio apresentam o mesmo rosto. Os frescos dos templos cristãos traem o ideal oriental a antiguidade do ópio. Os portugueses chegam à China; Morais e Pessanha bebem morfina através da morte no séc. XIX.

Ao contrário os ritos do paganismo são nocturnos ainda que as suas telas sejam solares; é de pouca crença perceber que os medievos estão mais próximos destes do que das ideias dos seus herdeiros.

Os duzentos anos que separam as duas idades foram vividos pelo viandante numa estrela distante do universo. As relações e as implicações de um acontecer metafísico dificilmente encontram referências nas línguas telúricas, já que nessa estrela e por absurdo o pensamento (sic) é aleatório metalinguagem. Os padrões culturais de uma civilização ocidental do séc. XX remetem para a área da magia as possibilidades indeterminadas que uma tal vivência permite denegando assim ao ser educado no seu próprio seio qualquer sentido que não seja formulado através da medida das suas normas. A astrofísica e a filosofia aparecem então como duas correntes dispostas a resgatar a participação cósmica; o outro movimento polarmente oposto nomeia-se loucura.

Dos Reis os ventos colheram as ortes das mulheres descalças e pelo mundo fizeram correr as desgraças da torrente real; nos barcos navegados pelo sal do mar os marinheiros receberam as novas e doudos de angústia e delírito falaram às estrelas no meio dos insultos.

Vriaram a peste e federam o horror diz-se que nunca se viu tal dor e quando aportaram ma primeira cidade incendiaram as casas e degolaram os seus habitantes.

Dos degredos insondáveis da alquimia dos deuses sempre um grande sonho rasgou as suas asas para pintar no cimo das montanhas um símbolo de ouro no fundo inconsciente.

Os povos futuros dificilmente reviverão a nossa época através dos desejos e dos receios – a sua memória universal referenciará este tempo que atravessamos através de símbolos inocentes e abstractos de tal forma que em determinado momento da sua evolução certos indivíduos destacar-se-ão ao pôr em dúvida a nossa passagem pelo centro do espírito terreno. É de crer que a invisibilidade que nos une não corra risco naquela ousadia e que o nosso tempo continue a ser preservado através das línguas futuras; contudo os sentimentos desta época despertarão pouca curiosidade a essas gerações distanciadas pelo espaço; raramente se poderá prever a chegada de um ou mais alienígenas interessados em desenvolver técnicas de ensinamento e conhecimento.

«Nas linhas da pedra manifestar-se-á o sinal divino» – exemplo de uma citação em que a Terra ocupava o centro do universo; na outra metade da inteligência inscreveu-se - «nos delírios do louco nos sistemas de filosofia e na arte astrofísica transparecerá o elo essencial do paganismo». A ilusão que melhor confere credibilidade a este juízo é a morte. Salvaguardados por esta mortalha alternadamente antepassadada e líquida as ruínas adquirirão a forma de um peixe espacial com disponibilidade para mergulhar nos anéis profundos e ser devolvidos ao caos.

Os nomes das estrelas e dos cometas que compunham a sua memória atravessaram a loucura dos sonhadores que prostrados invocavam os sinais mágicos que os haviam de restituir ao futuro. Ondulavam por ali através do comércio do ópio; alguns erguiam-se e disfarçados de viandantes atravessavam países imaginários navegavam nos mares azuis e casavam com mulheres etéreas. Quando momentaneamente recuperavam a lucidez dirigiam-lhe a palavra numa língua antiga e no silêncio entretecido pela música traçavam as linhas aleatórias do eterno retorno. Do futuro o canto.

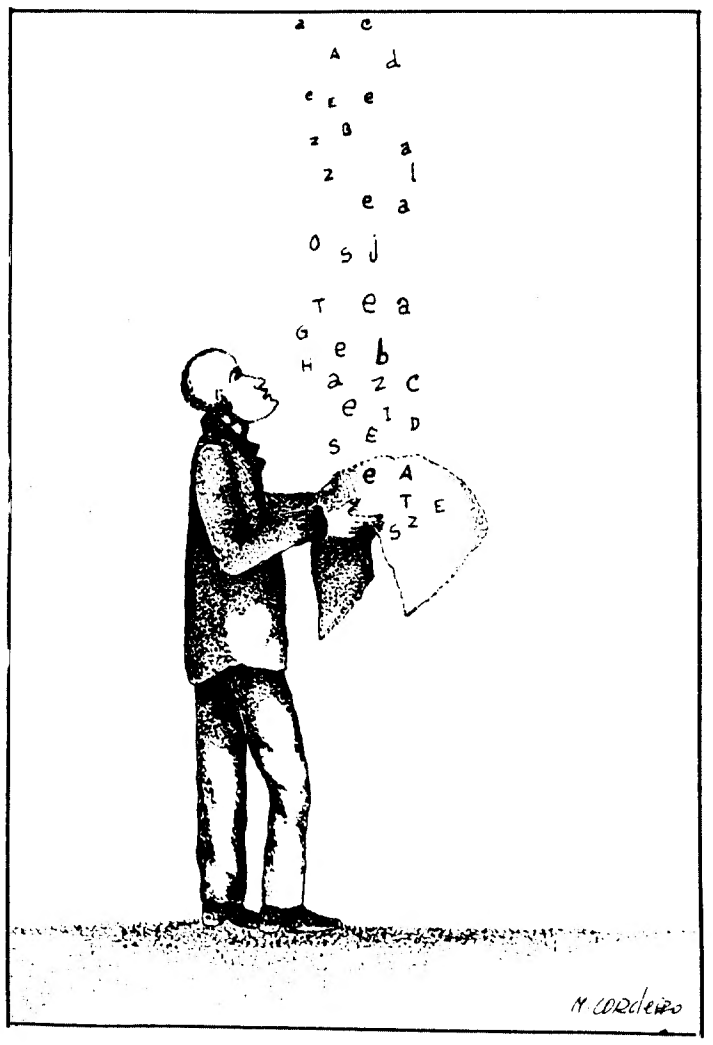
POEMA

Carlos Leite

Nas tardes de domingo bebo gin barato,
assim o consente a febre ao mais fraco;
noutro quintal um homem velho em pijama
desceu umas escadas sem luz e pôs-se
a tratar dum jardim ainda mais magro e
decrépito, a Memória de Deus.
— Was du wirklich, das bleibt dir,
o inefável é no sono que o degustamos,
nunca terás acesso ao que sonhas.

SABER

Pedro Alvim



A escrita
só a ama
quem sabe
as Coisas.

Contar
factos
é mera
contabilidade.

Só
o passado
é Saber

e o presente
é Coisa
ainda para ler

Nota por escrito

PRONTO. Dê-se por adquirido, sem necessidade de demonstração ou de retórica suplementar, que a prática seja do que for desde a mais tenra idade é de importância decisiva para a fixação, desenvolvimento, aperfeiçoamento.

Casal conheço eu que tem o bebé gatinhando pelo quarto por entre um estendal de brinquedos. E entre os brinquedos, livros. Livros de pano e de plástico que resistem à água e outros líquidos súbitos, próprios da idade. E é uma alegria ver a miúda desfolhando os livros e procedendo a leituras furiosas. Com os livros de pernas para o ar, mas isso não tem grande importância.

Está certo. Bom será que esta criança possa ter, ao longo da sua vida, possibilidades de ver sempre livros à sua volta. Há-de ter, se lhe for comunicado o prazer da leitura. O prazer, motor da vida.

Há dias, em colóquio realizado na Escola Secundária Patrício Prazeres, um aluno perguntou ao maestro António Vitorino de Almeida qual o primeiro passo que ele daria para meter a música no ensino. Esperava talvez que lhe fosse exposto um vasto programa de solfejo e solidó coral na forma dos antigos orfeões. A resposta de António Vitorino de Almeida deixou a malta desconcertada:

Em primeiro lugar, e antes de mais nada, reservava uma sala com um bom gira-discos e uma boa mancheia de discos onde os alunos e os professores pudessem ter o prazer de ouvir música.

Tinha razão o maestro António Vitorino de Almeida. Despertar o desejo de aventura é já começar a aventura. O mesmo se dirá da leitura. Tal como a música, a leitura não é uma actividade gratuita. E pode **ensinar-se**, isto é, pode contagiar-se desde que haja à mão o material necessário.

São muitos os escritores que andam numa roda-viva falando dos seus livros em particular e da literatura em geral. Um dia se falará aqui da grande experiência pessoal colhida e transmitida por muitos desses escritores. Para já, uma certeza: o interesse pela leitura tem ganho — e muito — com as andanças dos artistas. E tudo seria ainda mais frutuoso se os necessários materiais estivessem mesmo, mesmo à mão.

Se. O resto ficará para outra nota.

M.C.

Diário de Lisboa — LER ESCREVER

MARIA GRACIETE BESSE

"Mulher sentada no silêncio"

Ana Paula Portugal

UMA mulher, Ana Laura, conta à amiga (Graça) toda uma paixão da qual não se consegue libertar. E é iniciando uma narração na terceira pessoa que Ana Laura enceta o seu discurso, pela pena de Maria Graciete Besse: «Mulher Sentada No Silêncio.» Começa o discurso assim: «A mulher. Ossos que procuram o calcário. País de sol. Músculos tensos. Glândulas. Fibras que estalam no rigor da noite. (...) O corpo da mulher é terra colonizada. Bravia. Torturada. O corpo da mulher é massa informe, arrastando-se pelas lagoas do silêncio. Águas paradas de íntima humilhação.» (...)

Como se nos quisesse imprimir a imagem da mulher, constrói-se este poético e impessoal escrever (-se) em torno da mulher. E a imagem fica-nos incomodamente inscrita nos olhos. Num convite a ocupá-la, uma vez que a forma da descrição nos reduz até à mais íntima observação...

E, contudo, esta mulher-destroço, conheceu a metamorfose, ela paixão correspondida. Sintamo-la na experiência da plenitude: «Ganhou asas que a levaram para o mundo do fogo. O seu corpo tornou-se chama. A ardência da memória devastou-lhe os dedos que incessantemente procuram a fonte primitiva, a frescura do princípio de tudo.»

Temos, então, dois capítulos (os primeiros de «Mulher Sentada No Silêncio») onde a palavra se assume objectivamente captadora de um ser feminino. Ser feminino que nos é mostrado no momento do abandono amoroso (primeiro limite) e no momento da reciprocidade vivida no amor (segundo limite). Donde resulta: o tornar-se imediatamente óbvio que é a afecção (paixão) o referendo existencial da mulher (Ana Laura) e o fio condutor da sua narrativa. Ela escreve-se (desnuda-se, procura analisar-se) na distância. Distância ilusória, incapaz de se manter, percebe-o ela, ao dizer-se a Graça, quando enveredа (nas segunda e terceira partes do livro) por uma escrita intimista onde o Eu se ergue para dialogar com o Tu, móvel e centro do seu sentir. Passo a citar: «Há nos teus olhos muito azuis um vazio que me fascina e atormenta. Como na Bretanha, lembras-te?, à beira das falésias, quando um dia fingiste (...).» Diálogo feito de sentidos e de memória. E só de memória se alimentará o conteúdo passional, seu discurso. Tal como é da ausência que nasce a sua escrita. Acerca desta consciência que Ana Laura tem da escrita, como mediadora entre o eu e o mundo exterior, seria curiosa uma reflexão que a fazer vos convido ao oferecer-vos unicamente as palavras em que ela se espelha. Assim: «As tuas palavras gritam-me sobre a secretária, agitando a tranquilidade das férias. A escrita miúda, torturada, é um apelo que me intriga e despedaça. «Ou: «Escrever, para trocar um amor pela memória dele. Escrever, para renovar incessantemente a falsa eternidade. Abrindo um caminho para o sangue. Abrindo um espaço onde instalar o corpo que apodrece sílaba a sílaba. «(Aliás, a propósito deste assunto, julgo dever indicar um inquérito — «Pourquoi Écrivez-Vous?» — feito a escritores de todo o mundo pelo «Libération», edição de Março de 1985.)

O que transparece na primeira parte de «Mulher Sentada No Silêncio?» A obsessão passional: «Virei-me, para te ver avançar entre as árvores, todo verde de agilidade, fauno que respira os bosques da ternura. Tu, tão perto e já tão distante. Meu amor de alegria e limpidez. (...) Meu amor tão louco e impossível» Que nela atrai (sublinho a palavra trai porque nela se manifesta, por vezes, o prosaico e ridículo exibir da fraseologia que não sabe sobrevoar o lugar-comum de uma quotidianidade ignota do «esprit de finesse» (tão necessário para todo aquele que quer ser, de modo a enraizar-se no espaço do Outro), o patético rodopiar dos sentimentos que se movem no interior de amoroso-círculo. Escutemo-la (à paixão) contar-se num desses momentos baços: «Voz tão amada. Perturba-me. Conquista-me. Amo-te, para além de toda a realidade. Tu, minha força e meu milagre.

Desencadeias em mim a tempestade, o bulício, a tormenta, a inquietação. És o que de mais belo me tem acontecido, digo-te.»

Narcisicamente mórbida, senta-se a mulher (Ana Laura) no silêncio. Vive dele. E apercebemo-nos, na segunda parte do seu, dizer (capítulo segundo do livro) que uma certa fadiga se nos instala ao longo da sua confissão (sua catarse) dorida.

Bom! Com a noção de que toda esta feminil paixão pode ser o quase inaudível eco de outra (essa, sim, genial: refiro-me à retratada em «Golpe De Misericórdia» de Margueritte Yourcenar). E isso causa um mal-estar que se recorta no nosso espírito, e nele rigorosamente se delineia, quando atravessamos as segunda e terceira parte de «Mulher Sentada No Silêncio». Porquê? Porque nelas só tropeçamos com farrapos afectivos — os desagradáveis e castrantes ocupantes da memória. Os quais nos parecem querer impingir a ideia de que o existir é o acumular da dor («Quando andava na catequese era sempre a última a sair. Talvez por ser uma molengona. Uma vez, desapareceu a caixa das esmolas e todos disseram que tinha sido eu.»). Dor essa que, às vezes, nos é apresentada eco de outra.

Por exemplo, lembrei-me de certo poema que, na minha adolescência, me encatava por me dizer o seguinte: «O meu amigo, que era pintor, aproveitou um Domingo e, porque era Domingo, decidiu matar-se.» Lembrei-me, repito:, ao ler, em Graciete Besse, o excerto que passo a expor: «O C. era muito alto e curvado. Vinha por vezes pedir-me dinheiro emprestado. Um dia apareceu suspenso de uma corda. Era dia de Natal, cheirava a canela.»

E esta sensação de já ter ouvido, lido, visto, raramente nos abandonará na leitura das duas últimas partes de «Mulher Sentada No Silêncio.» Por exemplo, a Graça (com as suas telas) faz-me pensar em «A Paleta E O Mundo» de Mário Dionísio...

Receio bem ter de admitir que «Mulher Sentada No Silêncio» não é o amplo voo a que a nossa actual escrita nos habituou. Penso muito «O Dia Dos Prodígios» de Lídia Jorge: aí a revolução de Abril é, de facto, encarada com realismo e originalidade dentro da metafórica forma de que se investe. (Estabeleço este confronto porque porque «Mulher Sentada No Silêncio» me parece aspirar ao seu elegante planar verbal e ao seu datado conteúdo histórico). Penso, ainda de Lidia Jorge, em «Notícias Da Cidade Silvestre.». Comparada a este livro, afónica é a comunicabilidade (intimista e neo-realista no segundo capítulo.) de «Mulher Sentada No Silêncio». E penso também em «As Incontáveis Vésperas» de Wanda Ramos.... Embora em «Mulher Sentada No Silêncio» se reflicta a inegável vocação literária da sua autora. Uma vocação que precisa de ser contida, burilada para perfeitamente se constituir inesquecível entidade escrita. E, ao concluir o meu juízo de valor, não estou a questionar a sua necessária leitura. Não: «Mulher Sentada No Silêncio» merece leitura. Mas mais como o trajecto a efectuar por aquela que fulgurantemente quer utilizar a palavra... Ah! Tem uma erótica capa esta (que belo título para um livro:) «Mulher Sentada No Silêncio»! (Ed. Ulmeiro).

AS LETRAS EM DIA

"Caminho de Bolso"

"Esqueletos" e 'Jacintos-de-água"

O último livro de ficção científica publicado pela Caminho de Bolso, o número 7, «Jacintos-de-água», é da autoria de um dos grandes nomes da recente ficção científica norte-americana, por sinal uma mulher.

Chelsea Quinn Yarbro nasceu em 1942, estudou música e psicologia na Universidade, após o que trabalhou com crianças com perturbações mentais e com grupos de teatro infantil.

Vive da escrita desde 1970, embora não tenha abandonado a composição musical. É autora de grande quantidade de romances e contos de mistério, terror, fantásticos e históricos de romances e de alguns romances de ficção científica considerados dos mais relevantes no género, nos últimos anos.

Em «Jacintos-de-água», editado em 1983, esta escritora norte-americana utiliza os seus conhecimentos e experiência no campo da psique humana, de forma assaz original: concebe uma indústria «frutuosa» que transmite sonhos em directo. Os sonhadores profissionais, autênticas vedetas, muito bem pagos, fazem com que o público viva por procuração histórias de amor ou de aventuras, jogos eróticos e crimes passionais. Mas entram rapidamente em declínio e acabam, em pouco tempo, a produzir sonhos atrozes, impossíveis de comercializar, de que o mercado negro se apropria.

A tradução para língua portuguesa é de Fernanda Pinto Rodrigues.

Constituída por romances de ficção científica e policiais, a «Caminho de Bolso» publicou simultaneamente a sua obra número oito, desta vez um policial «Esqueletos» é a primeira obra policial de Glendon Swarthout. Anteriormente, Swarthout publicou histórias para crianças e jovens e **Westerns**, alguns já adaptados ao cinema, como por exemplo «They came to Cordura» e «Bless the Beats and Children».

Em «Esqueletos», o detective é precisamente um pacato autor de literatura infantil, que a certa altura tem de deslindar um caso policial intrincado. Nele desvenda vários mistérios e os segredos dos que mandam numa cidade na fronteira com o México.

A tradução é também de Fernanda Pinto Rodrigues.

ESTANTE INFANTIL

TÍTULO — **Baltasar e Barnabé**
AUTOR — Eva Janikovszky — Laszló Réber
ILUSTRADOR — Laszló Réber
AUTOR DO TEXTO — Eva Janikovsky
EDITOR — Livros Horizonte

A qualidade deste livro, quer no que respeita ao texto, quer às ilustrações, reflecte a atenção que na Hungria se encara tudo quanto diga respeito às crianças. Agora menos mas na televisão algumas vezes tivemos oportunidade de ver algumas produções de filmes animados de excepcional qualidade.

«Baltasar e Barnabé» conta-nos a história de dois cães-salsichas. Que é que sucede? Como diz Eva Janikovszky «Cães-salsichas gêmeos são tão parecidos que basta imaginar apenas um cão-salsicha. O outro é exactamente igual».

Este é, digamos, o seu drama. Porque eles não se importam de serem iguais: o que eles não querem é que os confundam, que tratam por Baltasar quem é Barnabé, e que tratem por Barnabé quem é Baltasar...

Sucedem-se as situações mais complicadas, num festival de imaginação que, fazendo o leitor sorrir, o leva também a pensar nesse direito à identidade que é um dos mais puros e legítimos direitos de todo o ser humano.

Prazer de ler, prazer de ver; texto e ilustrações que se não chocam, que se não devora — que se completam. Uma palavra para a qualidade da tradução de José Joaquim Baptista, uma linguagem que procura e realiza a naturalidade o que, em termos de tradução, nem todos os tradutores conseguem. Um livro vale como um todo, e o editor integrou-se perfeitamente na equipa. Vê-se à léguas quando uma obra é feita com amor...

Mário Castrim